ANNO LXI — NUMERO 63 SEXTA-FEIRA 6 DE MARÇO DE 18[illegible]

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 5 de março, ás 3 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 6 horas e 5 minutos, pela linha terrestre.)

Foi declarado avulso o actual juiz de direito da comarca do Rio Guamá, no Pará, bacharel Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves.

— Foi removido da comarca de Limoeiro, em Pernambuco, para a do Rio Guamá, no Pará, o juiz de direito, bacharel José Antonio Corrêa da Silva.

— Foi nomeado juiz de direito da comarca do Limoeiro, em Pernambuco, o bacharel Antonio Ferreira de Souza Pitanga.

— Na sessão preparatoria de hoje da Camara dos Deputados, foram apresentados os seguintes pareceres, que foram á imprimir para, na forma do Regimento, serem votados 24 horas depois:

Pela 1.ª commissão:

Reconhecendo deputado o Dr. Satyro d'Oliveira Dias (L), pelo 1.º districto do Amazonas, com uma emenda do Dr. Guilherme Cruz, mandando proceder á nova eleição;

Reconhecendo deputado pelo 5.º districto do Pará, o Dr. José Maria Leitão da Cunha (C);

Reconhecendo deputado pelo 3.º districto do Piauhy, o conselheiro Franklin Americo de Menezes Doria (L);

Reconhecendo deputado pelo 4.º districto da Parahyba, o Dr. Manoel Dantas Corrêa de Goes (L).

Pela 3.ª commissão:

Reconhecendo deputado pelo 4.º districto do Rio de Janeiro, o Dr. Carlos Frederico Castrioto (C);

Reconhecendo deputado pelo 6.º districto do Rio de Janeiro, o conselheiro Thomaz José Coelho d'Almeida (C);

Reconhecendo deputado pelo 2.º districto de Matto Grosso, o Dr. Augusto Cezar de Padua Fleury (L).

— Tambem pela maioria da 3.ª commissão de inquerito foi apresentado parecer reconhecendo deputado pelo 1.º districto de S. Paulo, o Dr. Antonio da Silva Prado (C); mas a minoria da mesma commissão apresentou um voto em separado, propondo a annullação dessa eleição e que se proceda á outra.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

WASHINGTON, 4 de março, á tarde.

Hoje, conforme é de uso, teve lugar a installação do novo presidente dos Estados-Unidos, Mr. Cleveland.

A mensagem do novo presidente indica os principios geraes segundo os quaes conta elle governar, e declara que a industria nacional deve ser protegida afim de ser posta em condições de lutar com a industria extrangeira.

PARIS, 4 de março, á tarde.

A esquadra franceza dos mares da China deixou o porto de Chin-hae.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de março de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PEDAGOGIA

(Extrahida)

A PEDAGOGIA ENTRE OS POVOS ANTIGOS

ROMANOS

Se a caracteristica da educação atheniense, foi, conforme diz o distincto pedagogista que acabamos de citar, primeiro o *bom* e mais tarde o *bello*, a do povo romano distinguio-se pelo afan com que procurou o *util*.

A educação era subordinada á utilidade, e a instrucção mais baseada era a que apresentasse um lado pratico mais proveitoso. O povo romano era antes de tudo um povo essencialmente pratico; as suas leis e as suas instituições ficaram de pé por longos annos depois do desmoronamento do seu imperio colossal.

O direito romano governa em grande parte ainda hoje as nações mais civilisadas. Admiram-se ainda os edificios uteis de que nos restam vestigios. Pomos em pratica muitos dos usos cuja utilidade foi por elles descoberta e apreciada. Essas instituições foram filhas da vida pratica das necessidades que dia a dia experimentavam; não appareceram de um jacto formuladas por qualquer sabio.

O romano era individuo e cidadão. O Estado não lhe absorvia a individualidade (como acontecia em Sparta), sem que por isso o cidadão romano deixasse de dedicar-se com entranhado amor ao serviço da patria.

A mulher em Roma não era a quasi escrava, como succedia nos povos que rapidamente estudamos; tinha direitos e deveres consignados nos usos, costumes e leis. A sua intelligencia não se atrophiava nas trevas da ignorancia, cultivava-a. E a mulher romana exercia por isso uma influencia salutar nos destinos da patria.

Os romanos tinham o amor da familia em subido grão; do seu lar domestico partiam os exemplos da sã moral, do respeito e da dedicação.

A autoridade do pai era immensa. O pai podia fazer encerrar o filho; obrigal-o a trabalhos fragosos; dal-o em refens; vendel-o até ao numero de tres vezes, se elle tornava da primeira ou segunda venda ao seu poder. Podia até mesmo fazel-o matar, se o não tivesse já emancipado!

O pai e a mãi tomavam a si o encargo da educação da criança; a um pertencia a parte civica e a instrucção litteraria; á outra incumbia a moral, o ensinamento de todas as virtudes do coração, e os cuidados do corpo. Longo tempo se conservou em Roma o uso dos pais educarem e instruirem elles proprios os seus filhos.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Agricultura

LISTA DOS PRIVILEGIOS CONCEDIDOS DURANTE O ANNO DE 1884 DE QUE TRACTA O ART. 85 DO REGULAMENTO N. 8820 DE 30 DE DEZEMBRO DE 1882.

1 N. 111, decreto de 5 de janeiro de 1884—Tiburcio Furtado de Mendonça.— Processo destinado a obter fibras de bananeiras para tecidos de pannos finos.

2 N. 112, dito de 5 de janeiro de 1884 — Henri Herrenschmidt e Marmaduk Constable.—Melhoramento na extracção dos oxidos de cobalto e de manganez de seus mineraes.

3 N. 113, dito de 5 de janeiro de 1884—Nesbil Willoughby Wallace.—Ferramentas de Wallace, destinadas a trabalhos de exploração militares e de engenharia, de jardins, armazens de carvão e de gelo.

4 N. 114, dito de 12 de janeiro de 1884 — Jean Maurice Emile Baudot — Apparelho telegraphico impressor.

5 N. 115, dito de 19 de janeiro de 1884 — Lino Boffa.—Applicação do ar frigorifico do systema destinado a refrigerar os edificios publicos e particulares, a conservar os generos alteraveis em temperatura ordinaria, e produzir temperatura agradavel nos recintos habitados.

6 N. 116, dito de 19 de janeiro de 1884—Pierre Faure.—Systema de tractamento das cannas de assucar para augmentar o rendimento do caldo, utilisando as actuaes moendas, por meio do apparelho denominado—Desfibrador.

7 N. 117, dito de 19 janeiro de 1884 — José Chermont Rodrigues e Desiré Lachaussée — Regulador de luz electrica, systema—Lachaussée e Chermont.

8 N. 118, dito de 1 de fevereiro de 1884 — John Alves.—Aperfeiçoamento introduzido nos apparelhos de extracção de ouro das materias auriferas, e de sua concentração, quando ligado a outras materias, principalmente aspyrites.

9 N. 119, dito de 9 de fevereiro de 1884—Victor Lucas Peslouan.—Fabrico de colla de ossos.

10 N. 120, dito de 9 de fevereiro de 1884—*The Backman Air Propeller Ventilating Company Limited.*—Ventilador e exhauridor ou aspirador, destinado a seccar rapidamente cevada, milho e café.

11 N. 121, dito de 9 de fevereiro de 1884—Paulo José de Faria Brandão. — Candeia electrica destinada á pesca.

12 N. 122, dito de 16 de fevereiro de 1884—Francisco de Goes Pacheco.—Melhoramentos introduzidos nos apparelhos denominados Separador tubular de café.

13 N. 123, dito de 23 de fevereiro de 1884—Francisco Ortiz.—Apparelho de torrefacção de café, denominado—Torrador Ortiz.

14 N. 124, dito de 1 de março de 1884.—Guilherme Jorge Strype.—Melhoramentos introduzidos na preparação do sangue afim de ser empregado como adubo ou quaesquer outros fins.

15 N. 125, dito de 15 de março de 1884 — Morris N. Kohn. — Systema de bonds, ou wagons e apparelhos para evitar desastres nas linhas de carris urbanos e estradas de ferro.

16 N. 126, dito de 15 de março de 1884—Bacharel João Baptista Gitirana Costa.—Processo a que denominou—Gitirana Bravia — para conservar liquido, graxa e condensado os productos medicinaes extrahidos da planta denominada—Aveloz, e destinados a applicações internas.

17 N. 127, dito de 15 de março de 1884 — Louis Gros e Barasi Gaspar.—Machina denominada—Barazi—e destinado ao fabrico de transporte (stars).

18 N. 128, dito de 15 março de 1884 Carlos Bastos.—Systema a que denominou — Bateria de accumuladores de electricidade ou transformadores electrictos de C. Bastos.

19 N. 129, dito de 22 de março de 1884 — Morris N. Kohn.—Systema e applicação dos fios conductores para illuminação e outros misteres, a que denominou—conductores electricos subterraneos.

20 N. 130, dito de 12 de abril de 1884 — Victor Lucas de Peslouan. — Apparelho destinado a torrefacção do café, a que denomina—Torrefactor isolador.

21 N. 131, dito de 22 de abril de 1884—João da Fonseca Lamego.—Apparelho destinado á ventilação e separação do café depois de descascado a que denominou—Ventilador Lamego.

22 N. 132, dito de 30 de abril de 1884—Thomson, Blak & C. — Fornos denominados — Forno Thomson.

23 N. 133, dito de 30 de abril de 1884 — José Eduardo Mercadante.—Apparelho destinado a evitar desastres nos bonds, denominado Expulsor.

24 N. 134, dito de 30 de março de 1884—Thomaz Blessen Iale.—Apparelho destinado a extrahir succo e assucar crystalisado do bagaço de canna ou de qualquer outra planta.

25 N. 135, dito de 31 de maio de 1884—Antonio Barroso Pereira.—Apparelho destinado á pescaria, a que denominou—Pescador authomato fluctuante.

26 N. 136, dito de 31 de maio de 1884 — Thomaz Rowland Jordan. — Methodo aperfeiçoado, e apparelho para tractar mineraes e especialmente extrahir delles os metaes pesados e concentrar as substancias pesadas.

27 N. 137, dito de 31 de maio de 1884—François van Rysselbergh.—Melhoramentos nos apparelhos e processos de telegraphia e telephonia fallada.

28 N. 138, dito de 31 de maio de 1884—João Gomes da Silva Marques.—Papel chimico destinado á impressão e outros misteres congeneres.

29 N. 139, dito de 14 de junho de 1884 — Pedro Barreto Galvão. — Apparelho destinado a fazer o vacuo, denominado—Aspirador Galvão.

30 N. 140, dito de 14 de junho de 1884.—Candido Barata Ribeiro, Eduardo Augusto Ribeiro Guimarães e Domingos Alberto Niobey.—Descobrimento das propriedades physiologicas e therapeuticas do vegetal brasileiro, Leptolobium Elegans, e de suas diversas preparações pharmaceuticas, seu alcoloide e seus sáes.

31 N. 141, dito de 5 de julho de 1884—Gilbert Alfred Cassagnes.—Apparelhos Steno telegraphicos.

32 N. 142, dito de 5 de julho de 1884—Ellis Carr.—Modo aperfeiçoado de fechar latas de biscoutos ou qualquer mercadoria alteravel.

33 N. 143, dito de 5 de julho de 1884—Daniel Pedro Ferro Cardoso.—Machinas de seccar qualquer objecto ou evaporar liquidos pelo principio barometrico, as quaes denominou—Seccadores prodigios.

34 N. 144, dito de 12 de junho de 1884—Gilbert Alfred Cassagnes.—Systema de transcripção eletrica e automatica dos signaes e caracteres de stenographia em caracteres typographicos.

35 N. 145, ditos de 22 de julho de 1884—Francisco José de Leão.—Processo pelo qual obtem-se um producto explosivo, a que denominou—Polvora Atlas.

36 N. 146, dito de 22 de julho de 1884—Joanna Manoela Rodrigues Claussen, Claudio Bodé e Gustavo Claussen.—Producto a que denominaram Phosphate Azote, obtido por um processo.

37 N. 147, dito de 26 de julho de 1884—Adolphe Marqués.—Motor mecanico, supprimindo, o vapor, os gazes e a eletricidade.

38 N. 148, dito de 26 de julho de 1884 João Conrado Engelbert, Pedro Alberto Engelbert e Alipio Conrado Engelbert.—Machina destinada a descascar café, a que denominaram Machina Engelbert.

39 N. 149, dito de 2 de agosto de 1884—Francisco Antonio de Miranda—Apparelho motor denominado—Pendula Miranda.

40 N. 150, dito de 9 de agosto de 1884—José M. Freitas.—Systema de estradas economicas, sem dormentes, e de tracção a vapor.

41 N. 151, dito de 16 de agosto de 1884—Antonio Ribeiro Chaves e Morris N. Kohn.—Applicação da eletricidade para a transmissão de signaes ou palavras pelo systema a que denominaram.—Moto de telegraphia applicavel aos wagons e vehiculos que transportam passageiros e cargas em estradas de ferro e de rodagem, em movimento ou paradas.

42 N. 152, dito de 16 de agosto de 1884—Joseph Faignot-Chavée.—Apparelho destinado á illuminação pelo ar carborado e denominado.—Systema Faignot-Chavée.

43 N. 153, dito de 19 de agosto de 1884—Gustavo Hermano Roeder.—Melhoramentos dos apparelhos ingredientes e methodos para o preparo, fiação e tecelura das fibras da ortiga branca.

44 N. 154, dito de 19 de agosto de 1884—Manoel Francisco de Castro Nascimento e Eduardo Maguim.—Apparelho denominado—Previdente—e destinado a prevenir desastres em bonds.

45 N. 155, dito de 26 de agosto de 1884—Joaquim Manoel da Silva, João Manoel da Silva e Francisco Face Fontana, (sob a firma Silva & Irmão & Fontana.—Machina de beneficiar herva matte, a que denominaram—Fontana.

46 N. 156, dito de 30 de agosto de 1884—Josuah Joseph Green.—Systema para o tratamento das sementes do algodoeiro.

47 N. 157, dito de 6 de setembro de 1884—Firmino Bevilaqua.—Apparelho metallico denominado—Marcilio e destinado á fechar as cartas com a maxima segurança.

48 N. 158, dito de 13 de setembro de 1884—Guilherme Van Vleck Lidgerwood. Machina destinada á despolpar café.

49 N. 159, dito de 13 de setembro de 1884 José de Magalhães.—Systema de postes para assentamento de conductores eletricos.

50 N. 160, dito de 20 de setembro de 1884—Manoel da Silva Costa.—Medicamento destinado a curar golpes e contusões, denominado—Sambaquetá.

51 N. 161, dito de 20 de setembro de 1884—Charles Edouard Chambertand,—Systema de filtro portatil.

52 N. 162, dito de 20 de setembro de 1884—Luiz Soares de Faria.—Apparelho denominado—Perfumador Faria.

53 N. 163, dito de 20 de setembro de 1884—Eugenio Marques de Hollanda.—Apparelho denominado—Estufa Hollanda.

54 N. 164, dito de 23 de setembro de 1884—João Antonio Ogueia.—Tinta de escrever indestructivel, denominada — Tinta indestructivel Ogueia.

55 N. 165, dito de 23 de setembro de 1884 José de Sá Hollanda Cavalcanti.—Melhoramentos introduzidos no apparelho destinado á evitar que os bonds pisem as pessoas ou objectos, a que denominou—Preservador Cavalcanti.

56 N. 166, dito de 23 de setembro de 1884—Henry Weston e Joseph Louis Welly.—Travesseiro, almofada e outros artigos analogos, elasticos e frescos não susceptiveis de aquecimento, e com a propriedade de tomar sua posição primitiva, desde que deixam de ser comprimidos.

57 N. 167, dito de 11 de outubro de 1884—Manoel Correia de Almeida.—Machina denominada—Raspador sem fim destinada á raspar mandioca e mais raizes.

58 N. 168, dito de 11 de outubro de 1884—Henrique Christiano Rohe.—Systema de carros a que denominou—Excelcior.

59 N. 169, dito de 11 de outubro de 1884—Joseph Kolzer.—Aperfeiçoamentos ou modificações nos apparelhos e linhas de telegraphia.

60 N. 170, dito de 11 de outubro de 1884—Manoel Lopes Dias.—Systema de trilhos para as ferro-vias, denominado — Systema Fluminense.

61 N. 171, dito de 11 de outubro de 1884—Joanna Manoela Rodrigues Claussen, Claudio Bodé e Gustavo Claussen, sob a firma social, viuva Claussen & C.—Processo para fabricar um producto a que denominaram—Sangue secco.

62 N. 172, dito de 11 de outubro de 1884—Samuel Wilkes.—Machina de descascar café, a que denominou—Descascador de café Wilkes.

63 N. 173, dito de 18 de outubro de 1884 Luiz Moreira de Carvalho.—Forno galeria, ou canal subterraneo destinado a seccar o bagaço da canna de assucar de modo que possa ser utilizado como combustivel nas fabricas centraes.

64 N. 174, dito de 18 de outubro de 1884—Edmond Joseph Hirrch e Alfredo José Bucher.—Indicador Barometrico Aneroide Nacional, destinado á annuncios.

65 N. 175, dito de 25 de outubro de 1884—Guilherme Van Vleck Lidgerwood & C. Novo Seccador Lidgerwood—, destinado a seccar café e outros productos.

66 N. 176, dito de 4 de novembro de 1884—Ives Lauzeau.—Melhoramento do fabrico de thesouras

67 N. 177, dito de 4 de novembro de 1884—Morris N. Kohn.—Systema destinado á applicação de typanos electricos e outros objectos de serviço domestico no interior de edificios publicos e particulares.

68 N. 178, dito de 8 de novembro de 1884—Alfred Hirby Huntington e Walter Edward Koch.—Apparelho de amalgamação.

69 N. 179, dito de 8 de novembro de 1884—Os mesmos.—Processo destinado a extracção de metaes preciosos de seus mineraes.

70 N. 180, dito de 8 de novembro de 1884 Arseno Baloche e Alfredo Krahnas—Motor hydraulico Baloche-Krahnas.

71 N. 181, dito de 11 de novembro de 1884—Marqueza de Quixeramobim, herdeira de seu filho José Carlos de Mendonça Paes Leme.—Preparado destinado a matar e extinguir a formiga saúva denominada—Formicida Mendonça Paes Leme.

72 N. 182 dito de 15 de novembro de 1884 Manoel Joaquim de Macedo Campos.—Machina destinada á extrahir numeros de loterias e denominada—Fluminense.

73 N. 183, dito de 15 de novembro de 1884—Irineu Francisco de Souza e Silva, representante do fallecido Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba.—Processo do referido doutor, para fabricar o extracto de carne.

74 N. 184, dito de 22 de novembro de 1884—Ramon Marsá.—Aperfeiçoamentos nos fornos destinados a queimar o bagaço fresco ou outros combustiveis humidos.

75 N. 185, dito de 29 de novembro de 1884—Samuel Beaven.—Melhoramentos introduzidos na machina denominada—Seccador Multitubular de Beaven.

76 N. 186, dito de 29 de novembro de 1884—Do mesmo.—Machina destinada a despolpar café, e a que denominou—Despolpador Beaven Melhorado

77 N. 187, dito de 29 de novembro de 1884—Do mesmo.—Machina destinada a escolher e limpar o café, e a que denominou—Escolhedeira Beaven.

78 N. 188, dito de 29 de novembro de 1884—Léon Dathis Filho.—Systema de panificação.

79 N. 189, dito de 6 de dezembro de 1884—Fontain Livet—Systema de geradores de alta pressão com fogão interno e de construcção e disposição de grelhas das fornalhas e alimpadores respectivos.

80 N. 190, dito de 13 de dezembro de 1884—Francisco Ortiz.— Apparelho denominado—Extractor Ortiz.

81 N. 191, dito de 13 de dezembro de 1884—Do mesmo.—Apparelho a que denominou—Separador Continuo Ortiz.

82 N. 192, dito de 13 de dezembro de 1884—Do mesmo.— Apparelho denominado— Fuligifogo Ortiz

83 N. 193, dito de 13 de dezembro de 1884—Evaristo Conrado Engelberg.—Machina destinada a descascar arroz, a que denominou—Descascador Evaristo Conrado.

84 N. 194, dito de 13 de dezembro de 1884—João Conrado Engelberg, Evaristo Conrado Engelberg, Pedro Alberto Engelberg e Alipio Conrado Engelberg.—Ventilador de café em côco, a que denominaram—Apartador de pedras.

85 N. 195, dito de 20 de dezembro de 1884—Plotino Soares e Felix Kawakouski.—Systema destinado á construcção de edificios metallicos—Hygieno-Economicos.

86 N. 196, dito de 27 de dezembro de 1884—Waldemar Lange. Chapas seccas destinadas á photographia.

87 N. 197, dito de 27 de dezembro de 1884—Antonio Gonçalves de Araujo Penna.—Preparados pharmaceuticos e chimicos do vegetal brazileiro—Cereus Braziliensis.

88 N. 198, dito de 27 de dezembro de 1884—João de Simas Enéas e Alexandre Mendes da Costa—Combustivel denominado—Economico—para uzo das machinas a vapor.

Governo da Provincia

Regulamento organico da administração do ensino publico

(Continuação)

Capitulo X

Das remoções

Secção I

Da remoção por accesso

Art. 141. Vagando ou sendo creada uma cadeira de instrucção primaria de segunda entrancia, será para ella removido de entre os que requereram-n'a, o professor de primeira que contar mais tempo de effectivo exercicio, não tendo soffrido as penas do art. 169 § 1º e 2.º.

Art. 142. Quando dous ou mais professores tiverem igual tempo de exercicio, nas mesmas circumstancias caberá o accesso para a segunda entrancia ao que houver habilitado maior numero de alumnos.

Art. 143. O conselho litterario verificará qual o professor a quem, na ordem da antiguidade do magisterio, deva caber o accesso e esse será proposto ao presidente da provincia pelo inspector geral.

Art. 144. O accesso deverá ser requerido dentro de 40 dias da vaga ou creação da cadeira, não podendo ser admittidas as petições apresentadas depois desse prazo. Delle se dará sciencia aos interessados por meio de editaes publicados pela imprensa (art. 212)

Art. 145. Quando se tratar de provimento de cadeira de terceira entrancia, o inspector geral com audiencia do conselho litterario, organisará uma lista de 10 professores, sendo 5 os mais antigos do magisterio e 5 dos que nelle mais se hajam distinguido, comtanto que se acham na segunda entrancia, e será essa lista apresentada ao presidente da provincia, que dará o accesso a um dos professores nella incluidos.

Art. 146. Se houver mais de uma cadeira á preencher se addicionarão á lista do artigo antecedente mais tantos nomes, quantas forem as cadeiras accrescidas.

Art. 147. Se o professor a quem couber o accesso o renunciar, por não entrar em exercicio no tempo devido ou por declaração escripta, dirigida por elle ao inspector geral, de novo proceder-se-hia nos termos do art., não podendo, porém, aquelle professor passar para cadeira de entrancia superior senão 5 annos depois da renuncia.

Secção II

Da remoção voluntaria

Art. 148. Não será removido o professor que não tiver pelo menos 5 annos de exercicio na cadeira, em que se achar, salvo o caso de art. 141 e 145 e o de submetter-se a concurso e ser preferido entre os concurrentes.

Art. 149. Poderá, porém, ser autorisada a permuta de cadeiras entre professores primarios da mesma entrancia, e de ensino secundario quando leccionarem ou tiverem leccionado a mesma materia por nomeação effectiva em algum estabelecimento publico.

Secção III

Da remoção disciplinar

Art. 150. A remoção disciplinar terá lugar nos casos do art. 169 § 2º para cadeira da mesma, ou immediatamente inferior entrancia, mediante sentença proferida em processo disciplinar e confirmada pelo presidente da provincia (175.)

Art. 151. O presidente da provincia opportunamente designará ao professor removido a cadeira em que passará a ter exercicio.

Art. 152. O professor que obtiver remoção deverá entrar em exercicio de sua nova cadeira no praso do art. 3º § 15, sob pena de perder o accesso, si for caso delle, ou si o não for, a cadeira que regia.

Na hypothese do art. 150, si em igual praso não passar a reger a cadeira que lhe for designada, perderá seu lugar no magisterio, sendo excluido do respectivo quadro.

Capitulo XI

Da jubilação

Art. 153. Os professores publicos, contando mais de dez annos de serviço, poderão ser jubilados:

I Si tiverem mais de sessenta annos;

II Provando-se que estão impossibilitados, por molestia, de continuar a exercer o magisterio;

III Tendo mais de vinte e cinco annos de exercicio effectivo como professor publico.

Art. 154. A jubilação será decretada pelo presidente da provincia, ou por iniciativa sua, ou sob proposta do inspector geral, ou a requerimento do professor, e ouvido em qualquer dos casos o conselho litterario.

Art. 155. A inhabilitação de que trata o art. 153 n. II, será verificada por uma junta medica nomeada pelo presidente da provincia.

Art. 156. A jubilação será:

§ 1º Com o ordenado proporcional, si o professor contar mais de dez annos e menos de vinte e cinco annos de exercicio no magisterio.

§ 2.º Com o ordenado si contar vinte e cinco annos de serviço.

§ 3.º Com o ordenado e a gratificação ordinaria, se tiver mais de vinte e cinco annos de serviço.

§ 4.º Com o ordenado, a gratificação ordinaria, e metade da de antiguidade, si tiver mais de trinta annos.

§ 5.º Com todos os vencimentos, tendo trinta e cinco annos de serviço.

Art. 157. A gratificação de quinze annos será computada na jubilação dos professores que se houverem distinguido no magisterio, revelando dedicação não commum no exercicio de suas funcções; e prestando serviços relevantes e extraordinarios.

Art. 158. Contar-se-ha para jubilação todo o tempo de exercicio em cadeiras publicas por nomeação interina ou por contrato e na razão da quarta parte o de serviço em aulas nocturnas estipendiadas.

Art. 159. Os professores que se jubilarem, havendo-se distinguido por serviços relevantes, poderão ser considerados membros honorarios do conselho litterario (art. 167).

Capitulo XII

Dos deveres dos professores publicos

Art. 160. Ao professor de ensino primario incumbe:

§ 1.º Comparecer com pontualidade á aula, decentemente vestido, e proceder aos exercicios escolares, nos termos do programma e regimento.

§ 2.º Manter a ordem e regularidade do ensino escolar.

§ 3.º Leccionar pelos compendios e livros competentemente approvados, podendo propor ao inspector geral a adopção dos que lhe parecerem convenientes (art. 55).

§ 4.º Inspirar e desenvolver em seus alumnos o amor e applicação ao estudo, e esforçar-se pelo seu adiantamento.

§ 5.º Incutir lhes no animo pela palavra e pelo exemplo o sentimento do bom e da virtude.

§ 6.º Esgotar os meios suasorios antes de applicar a seus discipulos correcção disciplinar, e usar desta com moderação e criterio (art. 56).

§ 7.º Remetter de tres em tres mezes aos pais, tutores ou protectores dos alumnos, um boletim sobre o comportamento, assiduidade, applicação e aproveitamento de seus filhos tutelados ou protegidos durante o trimestre.

§ 8.º Vaccinar ou fazer vaccinar, até trinta dias, contados da data da matricula, aos alumnos que ainda não o tiverem sido ou não mostrarem indicios de haver soffrido variolas (art.)

§ 9.º Fazer a matricula dos alumnos e proceder com regularidade, exactidão e asseio a escripturação á seu cargo.

§ 10· Organisar os mappas e relações exigidas pelo regimento interno e remettel-os, na epoca marcada ao delegado litterario.

§ 11. Ter sob sua guarda os objectos que constituem o material da escola, sendo responsavel pelo seu desapparecimento ou deterioração culposa

§ 12. Proceder perante o mesmo funccionario ao inventario dos moveis e utensilios da escola, quando:

I Assumir o exercicio e posse da cadeira;

II Houver de deixal-a;

III Lhe forem novamente fornecidos.

§ 13. Participar ao delegado litterario qualquer impedimento que o inhiba de funccionar.

§ 14. Funccionar nos exames e concursos, quando para isso fôr nomeado.

§ 15. Auxiliar, sem prejuizo do expediente de sua aula, a commissão de que trata o art. 24.

§ 16. Propor ao inspector geral a adopção de qualquer methodo de ensino que julgar de vantagem para a instrucção e as alterações que a experiencia aconselhar no regimen disciplinar de sua aula.

§ 17. Cumprir as demais disposições vigentes na parte que lhe incumbe, e o que nos termos das mesmas lhe fôr determinado pelo inspector geral da Instrucção Publica e delegados litterarios.

Art. 161. Aos mesmos professores é prohibido:

§ 1.º Residir fóra da séde da escola e ausentar se della sem licença nos dias lectivos.

§ 2.º Commerciar, advogar e exercer qualquer outra industria, officio ou profissão incompativel com o bom desempenho de suas funcções.

§ 3.º Requerer ao presidente da provincia, não sendo por intermedio do delegado litterario e do inspector geral, salvo o caso de queixas contra estes.

§ 4.º Occupar se e occupar os alumnos durante as horas da aula em objectos e misteres estranhos ao ensino.

Art. 162. Ao professor de ensino secundario ou que fôr considerado tal pela cathegoria do estabelecimento em que leccionar, é prohibido commerciar e exercer qualquer outra industria, officio ou profissão incompativel com o bom desempenho de suas funcções, e incumbe, além do que se menciona no art. 160, na parte que lhe é applicavel:

§ 1.º Comparecer ás congregações ou reuniões do corpo docente, sob pena de se lhe marcar falta, nos termos do art. 133.

§ 2.º Dirigir seus requerimentos ao presidente da provincia ou inspector geral por intermedio e com informação do chefe do estabelecimento a que pertencer, e só directamente nos casos de queixa contra elles.

§ 2.º Não ausentar-se sem licença, nos dias lectivos, da séde do estabelecimento a que pertencer.

§ 3.º Substituir qualquer outro professor do mesmo estabelecimento, quando lhe fôr determinado (art. 223)

§ 5.º Cumprir as instrucções que para desempenho de seus deveres, expedir o inspector geral ou o chefe do instituto a que pertencer.

Capitulo XIII

Das conferencias pedagogicas

Art. 163. Os professores publicos nesta capital poderão reunir-se nos dias feriados para conferenciarem sobre pontos que interessem ao regimen technico e disciplinar das escolas.

Art. 164. As conferencias serão publicas e annunciadas previamente pelos jornaes.

Art. 165. O inspector geral, mediante audiencia do conselho litterario, expedirá as necessarias instrucções para execução dos dous artigos antecedentes, submettendo-as á approvação do presidente da provincia.

Art. 166. Os professores que mais se distinguirem nas conferencias passarão a ser considerados membros honorarios do conselho litterario, mediante proposta do inspector geral e apostilla no titulo de nomeação, assignada pelo presidente da provincia.

Capitulo XIV

Das penas e processos disciplinares

Secção I

Das penas

Art 167. Os professores publicos que por negligencia, má vontade ou qualquer outro motivo condemnavel não cumprirem seus deveres, instruindo mal os alumnos, não se esforçando pelo adiantamento delles, exercendo a disciplina sem criterio, deixando de dar aula sem causa justa e participada, infringindo quaesquer disposições legaes ou regulamentares e instrucções de seus superiores relativas ao ensino, além das penas em que possam incorrer pela legislação geral, ficam sujeitos ás seguintes:

I Advertencia;

II Multa de 10$ a 50$000;

III Suspensão do exercicio com perda de vencimentos por oito dias a tres mezes;

IV Remoção, e

V Perda da cadeira.

Art. 168. Poderão ser impostas aos professores de instrucção primaria:

§ 1.º As penas de advertencia e multa pelo inspector geral, delegado litterario e inspectores escolares;

§ 2.º A de suspensão de exercicio por oito dias pelos delegados litterarios e inspectores escolares, e por oito a trinta dias pelo inspector geral, nos casos de reincidencia em faltas punidas com multa.

Art. 169. Aos mesmos professores poderão ser impostas pelo inspector geral, mediante deliberação do conselho litterario (art. 6º (§ 9.º);

§ 1.º A pena de suspensão por um a tres mezes (art. 195);

I No caso de inefficacia das penas menores, não se tendo o professor corrigido da falta pela qual soffrera punição ou commettendo outras que o revelem pouco solicito no desempenho de seus deveres.

II Quando o professor der máos exemplos a seus alumnos, ou tiver procedimento immoral e costumes reprovados, não sendo de tal ordem que devam determinar a sua demissão.

III Quando, estando elle em acto de serviço, desrespeitar seus superiores, ou quando achando-se estes em algum estabelecimento ou repartição publica o professor por qualquer modo o desacatar, ou ainda quando em qualquer instituto official proceder por modo reprehensivel contra qualquer dos funccionarios ou alumnos.

§ 2.º A pena de remoção para a cadeira da mesma ou immediatamente inferior entrancia, quando o professor reincidir em falta pela qual haja incorrido na sancção do paragrapho antecedente, ou quando pelo seu máo procedimento se tiver havido por modo a não poder continuar na localidade sem grave prejuizo do ensino (art. 195).

§ 3.º A perda da cadeira:

I Quando o professor fomentar ou consentir immoralidade entre os alumnos.

II Si sem causa attendivel e justificavel deixar o exercicio da cadeira por mais de um mez.

III Não se havendo corrigido depois de duas vezes suspenso nos casos do § 1.º ou de removido uma vez, nos termos do § 2.º d'este artigo.

IV. Quando commerciar, advogar ou exercer qualquer outra industria, officio ou profissão incompativel com o bom desempenho de seus deveres.

Art. 170. Aos professores que não forem de ensino primario poderão ser impostas, pelo chefe do estabelecimento á que pertencerem, ou pelo inspector geral, as penas do art. 168, e por este, mediante deliberação do conselho litterario, as do art. 169.

Na pena que por força do art. 169 § 3.º n. 4 podem incorrer os professores primarios, incorrerão os demais que infringirem as prohibições da primeira parte do art. 162.

Art. 171. Nos casos que affectarem gravemente a moral publica, ou que seja prejudicial a demora da deliberação definitiva, bem como na do art. 170 § 1.º n. III, os funccionarios de que trata o artigo antecedente deverão suspender desde logo o professor, levando o facto ao conhecimento do presidente da provincia.

Art. 172. Logo que contra o professor publico for proferido, em processo crime, despacho de pronuncia, ou, nos casos em que esta não tem lugar, sentença condemnatoria, ou fôr julgada procedente sua accusação em processo disciplinar por facto que motive a perda da cadeira, ficará elle suspenso do exercicio e de seus vencimentos, tendo, porém, direito ao ordenado no caso de absolvição (art. 208).

Secção II

Art. 173. O processo disciplinar dos professores publicos que incorrerem em alguma das faltas de que trata o art. 169 poderá começar:

I. Por ordem do presidente da provincia:
II. Por iniciativa do inspector geral;
III. Por meio de representação do chefe de estabelecimento a que pertencer o professor, dos delegados litterarios e inspectores escolares; e
IV. Por queixa dos pais dos alumnos ou denuncia documentada de qualquer cidadão.

Art. 174. O inspector geral, fazendo autoar pelo seu secretario a ordem, representação, denuncia, ou queixa e documentos, si os houver, ou declarando em portaria as faltas commettidas pelo professor, que tenha chegado a seu conhecimento, mandal-o-ha ouvir sobre os factos arguidos, remettendo-lhe cópia do processo

§ 1.º O prazo para a resposta será de quinze dias, podendo ser prorogado pelo inspector geral, e correrá do dia seguinte áquelle em que o accusado receber a communicação official, da qual deverá dar recibo, sob pena de proceder se á sua revelia.

§ 2.º Si o professor se houver ausentado da séde da sua cadeira ou sendo difficil transmittir-se-lhe a communicação, será a intimação feita por editaes publicados pelas imprensa, correndo o prazo do § 1º do decimo quinto dia da publicação.

§ 3.º A resposta do accusado com os documentos que a acompanharem deverá ser entregue, mediante recibo, ao delegado litterario e com informação deste remettida ao inspector geral.

No casa do § 2º podel-o-ha ser tambem ao secretario da repartição da Instrucção Publica.

§ 4.º Findo o prazo, o processo com a resposta do accusado, si este a houver dado, ou sem ella, no caso contrario, será entregue á secção competente do conselho litterario, e esta em 5 dias o examinará, consultando sobre a necessidade que haja de novas informações, producção de provas e o mais que convier ao esclarecimento dos factos.

§ 5.º Em seguida passará o processo ao membro do conselho litterario de que trata a ultima parte do art. 4º, o qual no mesmo prazo poderá requerer o que fôr a bem do accusado; e cobrados os autos pelo secretario, findo o prazo deste paragrapho e do antecedente, o inspector geral providenciará no sentido de serem com brevidade satisfeitas as informações e diligencias exigidas pela secção e pela defeza, comtanto que não sejam contrarias ás disposições vigentes e não prolonguem sem necessidade a marcha do processo. Isto feito o inspector geral designará dia para ser interrogado o accusado e produzir a defeza e prova que tiver.

§ 6.º No dia designado, perante os membros do conselho, que comparecerem, se procederá ao interrogatorio do accusado, e não se achando elle presente, continuará á sua revelia o processo.

§ 7.º Si houver prova testemunhal, começar-se-ha por esta, ouvidas primeiro as testemunhas da accusação até o numero de 5 e depois as da defeza até igual numero, sendo encerrado o processo com o interrogatorio do accusado.

§ 8.º As inquerições e interrogatorio serão feitos pelo relator da 3ª secção do conselho, podendo qualquer dos membros deste e o accusado fazer as perguntas que entenderem conveniente, e serão escriptas pelo secretario da repartição da Instrucção Publica. O juramento das testemunhas será deferido pelo inspector geral.

§ 9.º Ultimadas as diligencias e juntas ao processo as allegações escriptas que o accusado offerecer, e os demais papeis que lhe forem relativos, irão os autos por 5 dias ao membro do conselho a que se refere o § 5º deste artigo, para que deduza a defesa, podendo juntar nesse prazo quaesquer documentos que anteriormente não tenha apresentado.

Cobrado o processo, passará á secção que fará seu relatorio e com elle apresentará tambem parecer motivado, concluindo pela absolvição ou condemnação do accusado, declarada a pena que se lhe deva impôr.

§ 10. Na conferencia que for marcada ou na proxima conferencia ordinaria do conselho litterario, lido o relatorio, que se limitará á exposição summaria dos factos e provas,—a defesa de que trata o paragrapho antecedente e o parecer da secção, examinado o processo pelos membros do conselho que o quizerem, votar-se-ha o mesmo parecer.

§ 11. Com o resultado da deliberação do conselho, serão conclusos os autos ao inspector geral, que em vista da deliberação do conselho, proferirá a decisão com o recurso que couber. (Art.)

§ 12. O parecer e decisão de que tratam os §§ 9 e 11 deverão ser motivados e serão registrados em livro especial.

Art. 175. Quando o processo for por facto que motive ou passa motivar remoção ou demissão, o inspector geral remetel-o-ha, até dez dias depois da intimação do accusado, ao presidente da provincia, que poderá ordenar novas diligencias, si o julgar necessario, e resolverá sem ultima instancia. (Art).

Art. 176. A sentença disciplinar será intimada ao accusado, remettendo-se-lhe cópia, ou por edital, si não se achar na séde de sua cadeira. O accusado, no caso do artigo antecedente, poderá juntar ao processo novos documentos e allegações dentro de oito dias da intimação,

Art. 177. Quando o processo disciplinar houver sido remettido ao presidente da provincia, será devolvido com a decisão deste á secretaria da Instrucção Publica, onde deverá ser archivado.

Art. 178. As penas de multa e suspensão serão impostas pelo inspector geral, delegados litterarios e inspectores escolares por portaria motivada.

§ 1.º Quando pelos delegados litterarios, ouvido préviamente o professor, serão ao inspector geral remettidas as informações e provas que as justifiquem, afim de que possam ser por este confirmadas. (Art. 3º § 19).

§ 2.º Entre essas provas, si o facto fôr impugnado pelo professor em sua resposta, deverão ser presentes ao inspector geral attestados pelo menos de tres pais de familia com filhos na escola do accusado, de autoridades e de pessoas qualificadas da localidade.

§ 3.º As multas serão communicadas ao Thesouro Provincial para os devidos effeitos.

Art. 179. Nas suas visitas ás escolas, as autoridades fiscalisadoras do ensino se absterão de dirigir aos professores em presença dos alumnos quaesquer advertencias ou admoestações que os possam desprestigiar, guardando as para communicar-lh'as por meio de officio, ou lançando as na columna competente do livro de matricula.

(Continúa).

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE MARÇO DE 1885

Bacharel Antonio Clementino Freire.—Justifique as faltas. Depois de notado na secção competente da secretaria do governo, remetta-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Antonio Francisco Junior. Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria d'esta data.

Antonio Ferreira Nobrega.—Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria d'esta data.

Francisco Alexandrino de Paula Rocha. — A cadeira não está vaga.

João Tiburcio Fiuza Lima.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João da Silveira Borges Tavora. — Informe a Camara Municipal do Recife.

João Rufino dos Santos.—Sim, com as restricções feitas na relação annexa á portaria desta data.

Luiz Augusto de Magalhães.—Informe o Revd. Sr. director interino da colonia orphanologica Isabel.

Lydio Dias Pedroso. — Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Maria Adelaide de Carvalho.—Indeferido.

Bacharel Manoel Joaquim dos Santos Patrery. —Sim.

Manoel José Dias.—Como requer.

Rufino José F. de Figueiredo.—Certifique-se o que constar.

Tenente Thomé Augusto da Silva Villar.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento. —Dê-se.

O mesmo.—Informe o Sr engenheiro encarregado interino das obras militares.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 5 de março de 1885.

O porteiro,
J L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2ª. – N. 222.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 5 de março de 1885. Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Eugenio da Annunciação, vindo do termo de Ipojuca como sentenciado appellado.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Jeronymo Francisco Ferreira, Pantaleão Francisco da Costa, Tiburcio Pedro Ribeiro, Manoel José Ribeiro de Sant'Anna, José Herculano Farias e Silva e Serafim Duarte, por disturbios.

A's 8 horas da noite de 3 do corrente e na rua Imperial, o bond n. 37 esmagou a perna direita de Virgilio Peixoto da Silveira, de 12 annos de idade e filho de Affonso Peixoto da Silveira.

O cocheiro, que se chama Severino Francisco de Lima, foi preso por pessoas do povo e conduzido a presença da autoridade policial, que sobre o facto está procedendo nos termos da lei.

Pelo subdelegado do 1º districto de S. José foi remettido ao juizo competente o inquerito a que procedeu contra os cabos Machado e Joviniano, anspeçadas Manoel Joaquim e Ezequiel, soldado José Pereira e corneta Clementino, todos pertencentes ao 14.º batalhão da linha, por terem no dia 17 do mez findo, á tarde, assaltado a 3.ª estação da guarda civica e ferido as praças de ns. 49, 58 e 63.

Deus Guarde a V. Exc. –Illm. e Exm Sr. Dr. Augusto de Souza Leão, mui digno vice-presidente desta provincia. — O chefe de policia interino, *José Maria de Araujo.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 4 DE MARÇO DE 1885.

Bernardino José da Silva Maia.—Junte conhecimento da decima do ultimo semestre.

Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. contador.

Pontos da Bibliotheca e da Casa de Detenção —Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Contas da 1ª parte da loteria do fundo de emancipação.—Volte ao Sr contador para declarar-se sobre o recolhimento do saldo.

J. J. Alves de Albuquerque.—Volte ao Sr. contador para aguardar e a autorisação dos creditos supplementares.

Clara Olympia de Luna Freire e Francisca Margarida da Cunha Cesar. — Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Ferreira Gomes & C. - Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Irmandade de Nossa Senhora da Paz de Afogados e Salvador Barbalho Uchôa Cavalcante.—Haja vista o Sr procurador fiscal.

Angelo Vieira Sampaio.—Informe o Sr. contador.

Albino José da Silva. = Feito o deposito das acções, haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Augusto Octaviano de Souza. = Entregue-se a quantia de 1:600$ constante dos dous conhecimentos de deposito inclusos, visto ter sido prestada a fiança definitiva, e assim achar-se desembaraçado o mencionado deposito.

Wilson Brothers & C.=Entregue-se pela porta.

Officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe o contencioso.

Luiz Felippe dos Santos Porto e outros.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1884

Hespanha

Quando em outubro de 1883 o ministerio Posada Herrera succedeu ao que era presidido pelo Sr. Sagasta, houve quem acreditasse na possibilidade de um accordo entre os diversos grupos liberaes da Camara. O proprio chefe da direita dynastica indicara, segundo se disse, ao rei Affonso XII o Sr. Herrera como o unico homem politico n'aquella occasião habilitado a conseguir a organisação do partido liberal.

Essas esperanças só deviam durar até ao momento da reabertura das côrtes, o que se realisou em 2 de janeiro do anno passado. Todas as tentativas de conciliação entre o ministerio e a maioria parlamentar abortaram definitivamente. O gabinete não quiz renunciar ás clausulas fundamentaes do seu programma, e sobretudo ao systema de eleição que pretendia inaugurar, systema equivalente ao suffragio universal. Os sagastinos por seu turno recusaram se absolutamente a aceitar semelhante innovação, e mostraram o seu desaccordo com o gabinete na redacção da resposta ao discurso da corôa.

Depois de muitas conferencias havidas entre os ministros e os membros da commissão de resposta, o rompimento tornou-se irremediavel. O general Lopez Dominguez declarou aos centralistas que o governo renunciava a qualquer transacção com elles. Os dias do ministerio estavam portanto contados.

Começaram então na camara longos e formidaveis debates, em que tomaram parte os Srs. Castelar, Martos, Canovas, Sagasta, Moret e outros oradores distinctos e notaveis politicos da Hespanha. O discurso do Sr. Navarro Rodrigo atacou fortemente o Sr. Herrera, chegando a pôr em duvida a palavra do presidente do conselho no ponto em que este affirmou estar o rei accorde com o programma das reformas democraticas.

Por sua vez o Sr. Moret, ministro do reino, queixou-se amargamente do Sr. Sagasta e dos seus amigos. Disse que durante tres mezes tinha tido estendidas as mãos para os constitucionaes, offerecendo-lhes paz e amisade, e que elles não só tinham despresado as boas disposições dos ministros mas que lhes haviam atirado ás faces alguns insultos. Por essa occasião trocaram se entre os governamentaes e os fusionistas phrases extremamente duras e amargas.

O discurso do Sr. Castelar causou profunda impressão. O festejado orador procurou demonstrar que a Hespanha é um paiz altamente democratico; affirmou que o partido possibilista, representado por elle, quer implantar o governo da democracia, não por meio da revolução, mas esperando que a evolução o permitta.

Passando a occupar-se da politica externa, disse o Sr. Castelar que a França exerce influencia sobre toda a Europa; que se alli ha um governo reaccionario todos os governos europeus se manifestam pela reacção; que se ao contrario a democracia franceza está no poder, todo o Occidente se democratisa; que a França representa o mundo em cada passo dado na senda do progresso; que o governo de Hespanha não pode ser nunca anti-francez.

Referindo se á viagem que Affonso XII fizera mezes antes ao estrangeiro, disse que fôra inopportuna e desacertada, porque um Bourbon não devia ter ido á Allemanha assistir a uma festa de familia. Pedio que lhe explicassem o motivo da fria recepção que o soberano hespanhol encontrara no imperio allemão, e comparou os festejos celebrados em Madrid em honra ao principe Frederico Carlos com os que se realisaram na Allemanha por occasião da visita de Affonso XII. Lamentou que este não estivesse decorado com as insignias do tosão d'ouro quando se sentou á mesa do banquete offerecido pelo imperador Guilherme, achando que o brinde levantado por esse soberano era insufficiente para a antiga monarchia hespanhola. « O imperador, disse o Sr. Castelar cheio de nobre orgulho patriotico, devia ter accrescentado ao seu brinde:—« A' mais gloriosa das monarchias! » Penalisa-me, portanto, ajuntou o orador, que os ministros tivessem consentido n'essa visita em que o monarcha de Hespanha foi recebido como um rei da Servia. » O Sr. Castelar descreveu em seguida as festas de Hamburgo, em que mostrou o soberano hespanhol confundido entre os pequenos reis e principes alliados da casa da Prussia, depois lembrou que o rei Affonso, descendente de Carlos V, tinha sido obrigado a retirar-se precipitadamente para Bruxellas na vespera da commemoração nacional germanica. Recordando a ridicula historia do uniforme de uhlanos e a vaia estrondosa de Paris, o Sr. Castelar censurou em linguagem severa o ter o rei aceitado isso a que se chamou uma distincção, e que foi no entanto um cruel insulto, por ser Affonso XII descendente de Luiz XIV, isto é, do monarcha que annexou Strasburgo á França; que depois de receber tal uniforme o rei não devia ter passado por esse paiz no seu regresso á patria, para não despertar manifestações como aquella de que foi alvo. N'esse ponto do seu discurso o orador foi enthusiasticamente applaudido por quasi toda a camara, e tambem lhe não escassearam os applausos quando condemnou a idéa da alliança allemã, preconisando a dos povos latinos e anglo-saxonios como meio de impor a paz aos germanos e slavos.

A discussão sobre a resposta ao discurso da corôa terminou no dia 17 de janeiro com a adopção do contra-projecto do Sr. Sagasta por 221 votos contra 126.

A camara — estava claro — era afferradamente constitucional, e não queria de maneira alguma transigir com o ministerio reformista, que, por consequencia, não podia resistir lhe, embora com elle tivessem votado 15 republicanos, 44 conservadores, bem como 67 partidarios da esquerda e da conciliação.

O Sr. Canovas del Castillo pronunciara-se abertamente contra os sagastinos. O chefe dos conservadores declara — que seus amigos repelliam a proposta da maioria, e que aceitavam o suffragio universal mitigado pela representação de interesses.

Não ha duvida que o proceder desse estadista tinha evidentemente por fim tornar cada vez mais profundo o abysmo que separava as duas fracções do liberalismo hespanhol, contando-que, em odio ao Sr. Sagasta, seria apoiado pela esquerda, se, como era possivel, o rei o encarregasse de organisar ministerio.

O Sr. Canovas, homem experimentado, não ignora por certo que na Hespanha as eleições são sempre o que o governo dominante quer que ellas sejam. Pensa conseguintemente, e talvez com razão, que o suffragio universal, como outra qualquer forma de eleger, será um docil instrumento nas mãos de um ministro habil. Depois da votação que derrotou o ministerio, o presidente do conselho pedio que as sessões do parlamento ficasse suspensas até nova ordem. A' noite os ministros reuniram-se em conferencia.

No dia seguinte o Sr. Posada-Herrera apresentou-se no paço. O que se passaria ahi? Disse-se a principio que o presidente do conselho pedira ao rei a dissolução da camara. Era com effeito a solução mais natural de crise. O gabinete não tinha sido parlamentarmente organisado, desde que a maioria da camara lhe não pertencia, quando tres mezes antes fôra chamado ao poder. Parece até incrivel que o Sr. Herrera não se tivesse entendido claramente com o soberano ácerca da eventualidade de não chegarem as diversas fracções do partido liberal a uma conciliação, que seria a unica circumstancia capaz ter tornado a dissolução desnecessaria.

Asseverara-se todavia que Affonso XII se recusara a conceder a dissolução pedida, sob pretexto de que o regimen parlamentar lhe não impunha essa medida extrema. A querer manter-se fiel a esta doutrina, o soberano devia chamar o Sr. Sagasta, o verdadeiro triumphador do dia antecedente.

Posteriormente á crise, parece ter ficado liquido que o procedimento do rei resultou de divergencia de opiniões manifestadas no proprio seio do gabinete derrotado. Em conselho, os Srs. Posada-Herrera, Lopez Dominguez e o Marquez de Sardoal opinaram porque se propozesse ao monarcha o recurso da dissolução, certos de que não seria negado. Mas que o Sr. Moret com a sua autoridade de ministro do reino, combatera a opinião de seus collegas e declinara de si a responsabilidade das consequencias de um pleito eleitoral, visto não julgar o seu partido em condições de vencer os adversarios nas provincias.

Como quer que fosse, o rei chamou ao poder os conservadores. Parece que o Sr. Canovas não ficou sorprendido com a imprevista resolução real, porquanto, a 18 de janeiro, apresentou se no paço antes do meio dia, e ás 7 horas da noite ahi voltou em grande uniforme, e com os seus novos collegas, afim de prestar o juramento do estylo.

O novo ministerio ficou assim organisado:

Canovas del Castillo — presidente do conselho;
Elduayen –ministro dos negocios estrangeiros;
General Quesada--ministro da guerra;
Antequera--ministro da marinha;
Romero Robledo--ministro do reino;
Silvela--ministro da justiça;
Alexandre Pidal--ministro das obras publicas;
Valdosera--ministro das colonias;
Cosgayon--ministro da fazenda.

Se é certo que o ministerio demittido, para se vingar da hostilidade do Sr. Sagasta, aconselhara ao rei que entregasse o poder aos conservadores, é igualmente exacto que a feição accentuadamente reaccionaria da nova situação devia ter ido além da espectativa dos ministros demissionarios. Realmente, ninguem se lembraria de que a combinação ministerial do Sr. Canovas podesse comportar a inclusão do Sr. Pidal, ultramontano dos quatro costados, impossivelmente feroz, conhecido até como partidario de D. Carlos, depois da celebre phrase de um seu discurso: « As honradas massas carlistas. »

A cargo do Sr. Pidal ficou todavia uma pasta importante, cujas attribuições comprehendem a instrucção publica. A imprensa liberal começou desde logo a censurar os actos do novo gabinete, e especialmente os do ministro do fomento, que mal chegou ao poder foi immediatamente nomeando para cargos importantes os mais intransigentes reaccionarios.

Semelhantes nomeações desagradaram profundamente, e a opinião publica mostrou-se revoltada. O proprio Sr. Canovas del Castillo e o Sr. Romero Robledo não duvidaram patentear a inconveniencia d'ellas, em sérias e reflectidas objecções que a tal respeito fizeram. Não foi esta porém a opinião do Sr. Pidal, que não se deu por convencido e procurou defender os seus actos, dizendo que era da maior necessidade a escolha que fizera de notabilidades do partido clerical para certos cargos publicos, e que só assim é que poderia seguir a politica catholica, a unica com condições de prevalecer.

O mais interessante de tudo isto é o modo por que no estrangeiro se tem commentado a nova ascenção do partido conservador ao poder. Os jornaes allemães, por exemplo, explicam esse acontecimento politico pela viagem de Frederico Guilherme a Hespanha: de modo que, se não tivesse esse principe deliberado fazer uma visita ao Escurial, e não estariam hoje confiados aos conservadores os destinos da nobre patria do Cid. O Sr. Canovas del Castillo e o antigo carlista, Sr. Pidal, devem pois ser muito gratos ao principe Frederico pelo grande serviço que prestou ao seu parrido.

E' mais um motivo para augmentar a sympathia que na Hespanha vai adquirindo o imperio allemão, graças ás habilidades *do chanceller de ferro* que póde um dia vestir um bourbon com a farda do coronel de Suhlanos.

(Continúa).

EXTERIOR

Assucar em 1884

(Revista Commercial Americana)

A industria assucareira do mundo assignala, no anno que acaba de findar, um periodo notavel na historia do seu desenvolvimento, o qual não pode deixar de trazer como resultado senão importantes e grandes mudanças futuras, tanto na origem do supprimento, como nos methodos do fabrico.

Ha muitos seculos que o producto sacharino da canna tem fornecido á raça humana de assucar, cujo cultivo e manufactura forma uma das mais valiosas industrias da terra e um dos maiores ramos do commercio universal. Apesar de que o genio moderno tinha alcançado a extracção de assucar de beterraba, sôrgo bordo e outras raizes, comtudo, o produzido pela canna tem mantido sempre a sua supremacia.

A producção em 1884 de assucar, em quasi todos os paizes plantadores de canna, excedeu consideravelmente ás proporções do anno de 1883.

Infelizmente esta superabundancia se deu n'uma época em que o trafego e commercio pareceu estar sob uma nuvem amedrontadora de depressão commercial e financeira.

Este facto, como era natural, creou uma serie de acontecimentos desastrosos, como demasiada accumulação de supprimentos, diminuição de valores e anciedade em realisar vendas, baixando os preços de maneira a influir grandemente no valor do mercado de assucar, em tudo que desceu a menos do que o do custo da producção.

Tal condição de negocios, como é de suppor-se, foi severamente sentida nos paizes productores; e as grandes quebras annunciadas na Europa, o estado pobrissimo dos plantadores de Cuba, e o grito de desgraça financeira partido de todos os angulos dos mercados de assucar, completaram uma scena desoladora que se espera não se repetirá outra vez durante este decennio.

Tendo em consideração o methodo aperfeiçoado do fabrico actual e qualidade do assucar consumido, é força confessar que jamais o assucar foi vendido por tão baixo preço do que no presente.

O avultado no consumo do assucar em bruto de todas as sortes durante o anno de 1884, comparado com o de 1883, foi de 100,892 toneladas, ou 8,66 por cento, que distribuidas per uma população de 55,000,000 dá um consumo por capita de 51,70 libras por anno contra 47 1/2 libras em em 1883 e 45 1/4 libras em 1882.

As importações da Manilha foram quasi de assucar ordinario, sendo os carregamentos de Tuticorin, Swatow e Formosa da mesma natureza. Houve tambem a entrada de uma grande quantidade de assucar interior do Brasil e de muitas das Indias Occidentaes, como nunca teve lugar.

Um exame das tabellas seguintes mostra que com a excepção das ilhas Philippinas, quasi todos os paizes productores de assucar contribuiram para o augmento das importações recebidas, não existindo falta de supprimento em nenhuma direcção e ao grito geral de « muito assucar » os carregadores se viram embaraçados em resolver onde encontrar o melhor mercado para os seus embarques constantemente depreciados. O augmento mais notavel foi nas importações do Brasil, pois que o total do assucar de Cuba e das outras Antilhas pouco excede ao de 1883.

O total em 1884 nos Estados Unidos, excluindo a Costa do Pacifico, das importações de assucar bruto estrangeiro foi de 1,082,340 toneladas, contra 932,522 em 1883, havendo um excesso de..... 149,818 quando o consumo do assucar bruto estrangeiro durante 1884, depois de deduzir a exportação do bruto e refinado monta a 981,404 toneladas contra 908,711 toneladas em 1883 um augmento de 72,687 toneladas ou 8 por cento. Addicionando a isto o producto da colheita do paiz, ao sul, 135,443 toneladas, junta com a quantidade tomada para consumo na Costa do Pacifico, a somma representa o consumo total do anno do assucar de canna em todo o paiz, ou 1,265,283 toneladas contra 1,105,169 toneladas em 1883 um augmento de 100,892 toneladas ou 8,66 por centoe

Em ordem a chegar ao total do assucar bruto, de todas as descripções deve-se addicionar no referido total o producto obtido dos melaços estrangeiros nas refinações de cinco portos da União. Em comparação com os outros annos o resultado foi como segue:

	1884	1883	1882	1881
New York tons..	18,932	16,535	20,225	14,500
Philadelphia . .	24,304	17,212	36,200	20,457
Baltimore . .	1,830	2,840	2,837	2,380
Boston . .	3,327	2,459	2,770	2,174
Portland . . .	1,607	1,676	2,424	438
Total tons..	50,000	40,722	64,456	39,940

A producção neste paiz, de assucar de beterraba é todavia ainda pequena e a unica fabrica que tem tido algum successo é a Alvarado na California, que manufacturou 1,650,000 lbs. no anno passado. O mesmo não se pode dizer do artigo provindo de bôrdo em Vermont, New-York, Philadelphia e diversos Estados do Oeste cujo total tem attingido á 51,000,000 de lbs. mais ou menos. O total do assucar do paiz—Louisiana, Texas e outros Estados do sul é calculado em 135,443 toneladas.

Quanto ao assucar de sôrgo, grande é o desanimo, e todas as fabricas reunidas não chegaram a produzir um milhão de lbs. que á vista do consumo annual do paiz não tem valor commercial algum.

Para completar á computação:

A tabella seguinte mostra as importações e consumo do assucar em S. Francisco no anno findo em 31 de dezembro de 1884 e nos dous annos antecedentes:

		1884.	1883.	1882.
Ilhas Sandwich . . .	lbs.	128,859,965	103,842,000	97,920,676
Manilha		21,392,664	20,598,562	1,528,156
China		1,197,104	4,157,302	940,946
America Central. . .		1,725,862	1,982,296	1,670,437
Perú		....	600	....
Mexico		8,155	43,417	....
Assucar de beter. do paiz		1,650,000	1,200,000	1,000,000
Total	lbs.	154,883,610	131,774,267	108,060,209
Exist. em 1º de janeiro . .		11,524,934	4,792,416	19,218,562
Supprimento total . .	lbs.	166,358,544	136,566,683	122,278,771
Exp. em bruto e refinado . .		2,434,018	3,736,935	4,184,936
		163,924,526	132,829,748	118,143,835
Exist. em 31 de dezembro. .		1,779,391	11,524,934	4,792,416
Consumo	lbs.	162,145,135	121,304,814	113,351,410

O consumo do assucar em bruto para todo o paiz comparado com o anno anterior, foi como segue:

	1884	1883
Assucar de canna consumido nos Estados do Atlantico . . tons.	1,116,847	1,051,015
Nos Estados da costa do Pacifico . . .	72,386	54,154
Assucar feito de melaços .	50,000	40,722
Assucar de bôrdo . . .	25,000	18,500
Assucar de beterraba de sôrgo, etc. (do paiz) . .	1,000	.....
Total. . . tons.	1,265,283	1,164,391
Augmento em 1883 tons.	100,892	86,442

Ou 8.66 p. c. contra um augmento de 8.02 p. c. em 1883 e 6.84 p. c. em 1882.

Do total das importações em todos os Estados Unidos no anno 1884 que monta á 1,143,500 tons., cerca de 45.87 p. c. foi recebido de Cuba e Porto Rico, juntos; 15 p. c. de todas, as outras Antilhas; 12.69 p. c. do Brasil; 8.4 p. c. das ilhas Phillipinas; 3/4 p. c. das outras Indias Orientaes; 5.33 p. c. das ilhas Hawai e 7.52 p. c. foi de assucar de beterraba.

Tabella de assucar estrangeiro importado em New-York

	1884	1883
	Total tons de 2240 lib.	Total tons de 2240 lib.
De Cuba.	302.858	304.803
De Porto Rico. . . .	18.391	13.106
De Demerara	19.519	21.070
De Barbado	8.011	10.790
De Santa Cruz. . . .	2.732	1.010
De Martinica e Guadalupe.	20.784	18.055
Da Ilha Trindade, Jamaica e outas antilhas inglezas.	71.431	34.080
De outras Antilhas, Perú e Mexico	23.599	15.265
Do Brasil	120.738	83.081
De Manilha. . . .	69.580	82.700
Da China	6.251	6.715
De Java.	715	244
De outras Indias Orientaes	14.487	5.816
Da Europa e de outros portos estrangeiros . .	81.361	40.270
Total das entradas estrangeiras directas. . .	754.457	638.025
Add. ás entradas de Melado.	896	1.464
	755.353	639.479
Recebido de Texas. . .	9.338	6.356
» » Louisiana. .		
» » outros portos costeiros	1.050	1.006
Total das entradas. .	765.741	646.841
Add. á existencia em 1 de janeiro	45.209	37.499
Supprimento total .	810.950	684.340
Deduz. á exportação para portos estrangeiros . .	8.519	1.040
	802.431	683.300
Deduz. a existencia em 1 de janeiro de 1885 1884. .	63.616	45.209
Tomado d'este porto para consumo	738.715	638.091
Augmento, tons. . . .	53.041	56.793

* Incluindo 62.916 tons. de assucar de beterraba.

Tabella mostrando a importação de assucar estrangeiro nos Estados Unidos em 1884 e 1883 (excluindo Oregon e California).

	1884	1883
	tons. 2240 libs.	tons. 2240 libs.
Total em New-York . .	755.353	639.479
» Boston . . .	189.152	202.260
» Portland, New-Haven e leste. . .	13.313	13.380
Total em Philadelphia. .	104.500	73.517
» Baltimore . .	402	3.702
» New Orleans e leste	19.620	3.886
Total das entradas. .	1,082.340	932.522
Add. á existencia em 1 de janeiro todos portos. .	60.296	50.261
Supprimento total . . .	1,142.636	982.783
Deduz. as re-exportações.	8.672	2.190
	1,133.964	980.593
Deduz. as existencias em todos portos 31 de dezembro	88.917	60.296
Consumo total do estrangeiro	1,045.047	920.297
Augmento . . .	72.687	42.200

Tabella mostrando em cents. o preço por libra dos assucares do Brasil (numeros 9 á 11) durante os ultimos quatro annos:

	1884	1883	1882	1881
Janeiro. . .	5 1/8 a 6 1/2	6 1/2 a 6 3/4	6 1/2 a 7 1/4	7 a 7 1/4
Fevereiro . .	5 1/4 a 6 7/8	6 1/2 a 6 3/4	6 3/8 a 7 1/8	6 1/2 a 7 1/4
Março . . .	5 a 6 5/8	6 1/4 a 7	6 5/8 a 7 1/4	6 1/2 a 7 1/4
Abril . . .	4 7/8 a 5 1/2	6 1/8 a 7	6 3/4 a 7 1/2	6 3/4 a 7 1/4
Maio . . .	4 7/8 a 5 1/4	6 1/8 a 6 7/8	6 7/8 a 7 1/4	7 1/8 a 7 7/8
Junho . . .	4 7/8 a 5 1/4	6 1/8 a 6 5/8	6 3/4 a 7 1/4	7 1/8 a 7 7/8
Julho . . .	4 7/8 a 5 1/4	6 1/8 a 6 5/8	6 3/4 a 7 1/8	7 1/8 a 7 5/8
Agosto. . .	4 7/8 a 5 1/4	6 1/8 a 6 5/8	6 5/8 a 7 1/2	7 1/8 a 7 2/3
Setembro . .	4 7/8 a 5 1/4	6 1/8 a 6 5/8	6 5/8 a 7 1/8	7 1/8 a 7 7/8
Outubro . .	4 7/8 a 5 1/4	6 1/8 a 6 5/8	6 5/8 a 7 1/4	7 3/8 a 7 7/8
Novembro. .	4 7/8 a 5 1/4	5 3/4 a 6 1/4	6 3/8 a 7 1/4	7 1/2 a 8 7/8
Dezembro. .	4 7/8 a 5 1/4	5 5/8 a 6 1/8	6 1/2 a 7 5/8	6 5/8 a 7 5/8
Termo médio. .	5.25	6.32 1/2	6.94 1/4	7.26

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

1.ª SESSÃO EM 1 DE MARÇO DE 1885

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada, e verificando se estarem presentes os Srs. Estevão de Oliveira, José Maria, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Barão de Itapissuma, Antunes Pinheiro, Visconde de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Ermirio Coutinho, Amaral e Mello, João Augusto, Drummond Filho, Barão de Nazareth, Luna Freire Junior, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Praxedes Pitanga, João Alves e Nogueira de Barros, que prestou juramento com as formalidades do estylo nas mãos do Sr. presidente, declara este aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Silvino Cavalcante e Pereira.

Faltam os Srs. Aristarcho Lopes, Olympio Marques, Nilo de Miranda, Góes Cavalcante, Arruda Falcão, Lourenço de Sá, Fiel Grangeiro, Santos Pinheiro, Ferreira Jacobina, Francisco Tiburcio, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Constantino Lins, Antonio Correia, Augusto Leão e Alfredo Correia.

O Sr. 1º secretario procede a leitura de um officio do secretario do governo, communicando que o Exm. Sr. vice presidente da provincia compareceria á 1 hora da tarde para a abertura da sessão, e que a missa votiva do Espirito-Santo, seria celebrada ás 11 horas da manhã, na matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista —Inteirada.

O Sr. presidente nomeia uma commissão composta dos Srs. Barão de Nazareth, Democrito Cavalcante e Maximiano Duarte para receber a S. Exc. e suspendeu a sessão.

A' 1 hora da tarde continuou esta e annunciando-se a chegado de S. Exc., sahio a commissão á recebel-o.

Penetrando na sala das sessões com as formalidades do estylo, S. Exc. tomou assento á direita do Sr. presidente da Assembléa e procede á leitura do seu relatorio, finda a qual retira-se com as mesmas formalidades, e depois de declarar o mesmo Sr. presidente installada a 2ª sessão da 25ª legislatura.

O Sr. 2º secretario procede á leitura da acta da 2ª sessão preparatoria, que é approvada sem debate.

Em seguida procede-se a eleição de que trata o art. 16 do regimento, sendo eleito e proclamado presidente o Sr. Barão de Itapissuma por 14 votos, obtendo o Sr. Silvino Cavalcante 2 e Visconde de Tabatinga 1, havendo 3 cedulas em branco.

Procedendo-se a eleição para 1º vice-presidente, são recolhidas 21 cedulas, duas das quaes em branco, obtendo votos o Sr. Paulo de Oliveira 10, Visconde de Tabatinga 4 e Barão de Nazareth 1.

O Sr. Presidente—Não tendo nenhum dos Srs. deputados obtido maioria absoluta de votos, vai haver segundo escrutinio, tendo se de proceder a desempate entre os Srs. Visconde de Tabatinga e Silvino Cavalcante.

O Sr. Democrito Cavalcante (pela ordem), toma a palavra e chama a attenção do Sr. presidente, para uma illegalidade que talvez tenha passado desapercebida, e é que o candidato Silvino obteve 5 votos e não 4 como se declarou.

O Sr. Pitanga Foram proclamados 4 votos.

O orador diz que sobre isso mesmo é que recahe a sua reclamação, porquanto tem toda a certeza de que o Sr. Silvino Cavalcante obteve 5 votos, e em face do regimento deve se proceder de modo contrario d'aquelle por que entende a mesa. Pede, portanto, para se verificar as cedulas recolhidas, corrigindo-se assim esse engano.

O Sr. Presidente—Creio que a reclamação do nobre deputado já não vem a tempo

O Sr. Meira de Vasconcellos - Muito a tempo.

O Sr. Presidente—Perdoe me o nobre deputado. Deixe explicar-me e responder-me-ha depois, se assim julgar conveniente.

Immediatamente depois da apuração procedida, se o Sr. deputado tivesse feito a sua reclamação, eu não teria a menor duvida em aceital-a. Agora, porém, quando declarei que nenhum dos dous candidatos havia obtido maioria absoluta e que conseguintemente se ia proceder a novo escrutinio, essa reclamação do illustre deputado vem fóra de tempo.

E' este o meu modo de entender.

O Sr. Meira de Vasconcellos (pela ordem) — Sr. presidente, a questão é minima na apparencia, mas importantissima no fundo.

Eu entendia, é essa a minha opinião, que V.Ex. não devia oppor a menor objecção á reclamação que acabou de fazer o illustre deputado pelo 5º districto, o Sr. Democrito Cavalcante, porquanto ella tem o cunho da procedencia e da legitimidade por isso não póde deixar de ser aceita.

E tanto é isto verdade, Sr. presidente, que o proprio Sr. 1º secretario reconhece a possibilidade de um engano de sua parte, o que importa reconhecer a necessidade da verificação pedida.

O Sr. Pitanga —Mas onde é que está este engano?

O Sr. Meira—Farei ver a V. Exc.

A reclamação do nobre deputado pelo 5º districto veio muito a tempo, d'esde que foi feita na occasião, em que se tendo proclamado o resultado das sedulas, V. Exc. declarou que iria proceder a segundo escrutinio.

Tendo V. Exc. tambem declarado em seguida a isto que havia empate e que se ia proceder ao desempate para verificar-se o segundo escrutinio, o nobre deputado pelo 5º districto levantou-se nessa occasião e portanto muito a tempo para fazer a sua reclamação.

Era esse o momento opportuno para reclamar-se contra o resultado da votação. Parece portanto fóra de duvida que o nobre deputado pelo 5º districto fel-o muito a tempo.

O Sr. Presidente—Não fez tal.

O Sr. Meira—Perdoe-me V. Exc..

Tendo V. Exc. declarado que viria proceder a desempate, porquanto dous deputados haviam recebido igual numero de votos, o meu distincto collega pelo 5º districto, obtendo a palavra pela ordem, fez ver que um dos deputados deveria ter tido 5 votos e não 4 pelo que não tinha havido empate e pedia que se verificassem as cedulas, afim de corrigir-se esse engano. Ora nada mais justo, nada mais opportuno.

Espero conseguintemente que V. Exc. reflectindo melhor modifique a deliberação que tomou, tanto mais quanto, repito, o Sr. 1º secretario, que faz parte da mesa admitte a possibilidade de um engano e como a mulher de Cesar elle não deve mesmo ser suspeitado.

O Sr. Presidente—Eu entendo que isso não é questão para se levantar tão grande celeuma.

A mesa tem a somma de votação recebida e desde que esta votação é por escrutinio secreto, não pode saber nem tão pouco declarar os nomes dos deputados que votavam neste ou n'aquelle.

Se o illustre deputado pelo 5º districto tivesse feito a sua reclamação em tempo opportuno, ou, como já disse, não teria a menor duvida em aceital-a. Agora porém acho-a extemporanea e fóra de proposito.

Mantenho portanto a minha deliberação.

Procedendo se ao desempate, decidio a sorte em favor do Sr. Visconde de Tabatinga e recolhidas 22 cedulas, 3 das quaes em branco, é eleito 1º vice-presidente o Sr. Paulo de Oliveira por 12 votos, tendo obtido os Srs. Tabatinga 4, Silvino, Cunha Beltrão e Maximiano Duarte 1 cada um.

E' eleito 2º vice-presidente o Sr. Ermirio Coutinho em 2º escrutinio, visto não ter havido maioria absoluta no 1º porquanto foram recebidas 22 cedulas, uma das quaes em branco, sendo esta a votação: Ermirio Coutinho 9, Silvino Cavalcante 6, Barão de Nazareth 5, Visconde de Tabatinga 1.

No segundo escrutinio recolheram-se 22 cedulas, obtendo votos os Srs. E. Coutinho 13, Silvino 8 e Barão de Nazareth 1.

O Sr. Ermirio Coutinho (pela ordem) pede dispensa do cargo para que foi eleito.

Tendo consultado a casa vota pela negativa.

E' eleito 1º secretario o Sr. João Augusto e supplente o Sr. Maximiano Duarte, tendo sido recebidas 22 cedulas, 3 das quaes em branco, obtendo votos os Srs: João Augusto 14, Maximiano Duarte 4, Nogueira de Barros 1.

E' eleito 2º secretario o Sr. Praxedes Pitanga e supplente o Sr. N. de Barros, sendo recebidas 22 cedulas, obtendo votos os Srs. Pitanga 12, N. de Barros 5, Cunha Beltrão 4 e Meira de Vasconcellos 1.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão, dando a seguinte ordem do dia: eleição das commissões.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial—Não houve hontem sessão por falta de numero.

Exposição de Pernambuco— Mimosearam nos com um exemplar do Cathalogo da ultima exposição havida nesta provincia, sob os auspicios da Associação Commercial Beneficente.

E' um curioso e instructivo trabalho, que merece apreço pela noticia que dá sobre diversos artigos da industria da provincia.

Agradecidos pela efferta.

Ladrões - Ante-hontem, no correr da tarde foram estes industriosos ao 2º andar do predio n. 36 da rua da Madre Deus, e, arrombando a porta de entrada, penetraram no interior, onde reside o Sr. Luiz Alfredo de Moraes, e d'ahi roubaram diversos objectos de ouro, sendo um com um brilhante, e alguma roupa de homem.

A policia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife tomou conhecimento do facto, e diligencia descobrir os autores do roubo.

Musical Vinte e Oito de Setembro —Amanhã faz esta sociedade o seu sarão do corrente mez.

Matriz de Santo Antonio — Domingo, 8 do corrente, ás 6 horas da tarde, S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano pregará na matriz de Santo Antonio.

Antes do sermão haverá benção com o Santissimo Sacramento, que, nos outros domingos da presente quaresma, terá lugar ás mesmas horas.

Dinheiro—O paquete *Finance* levou para:
Bahia 150:000$000

— O vapor *Pirapama* levou para:
Parahyba 20:000$
Macáo 4:744$

Club Carlos Gomes — Nos salões deste club realisa se hoje o concerto vocal e instrumental organisado pelo violonista Francelino Pessoa.

Faculdade de Direito—A congregação da Faculdade de Direito, em sessão de 2 do corrente, distribuio pelo modo seguinte o serviço das aulas no corrente anno, serviço que começará no dia 16:

1.ª *Serie* -1ª cadeira, direitos natural e publico universal, Dr. Tobias Barreto, das 9 ás 10 ho-

ras do dia, nas segundas, terças, quintas, sextas-feiras e sabados, na 1ª sala;—2ª cadeira, direito ecclesiastico, Dr. Gracilliano de Paula Baptista, das 10 ás 11 horas, todos os dias uteis, menos as quintas-feiras na 1ª sala.

2ª *Serie*—1ª cadeira, direito romano, Dr. Pinto Junior, do meio dia á 1 hora da tarde, todos os dias menos as quartas-feiras, na 1ª sala;—2ª cadeira, direito constitucional e das gentes, diplomacia e historia dos tratados, Dr. José Joaquim Seabra, das 11 horas ao meio dia, na 1ª sala.

3ª *Serie*—1ª cadeira, direito civil, Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, das 11 ás 11 horas do dia, das segundas, terças, sextas-feiras e sabbados, na 3ª sala;—2ª cadeira, direito criminal, inclusive o militar, Dr. João Vieira de Araujo, das 11 horas ao meio dia, todos os dias com excepção das quintas-feiras, na 3ª sala.

4ª *Serie*—1ª serie, direito civil, Dr. Tarquinio B. de Souza Amarantho, das 11 horas ao meio dia, todos os dias menos as quintas feiras, na 2ª sala,—2ª cadeira, direito commercial e maritimo, Dr. Albino Meira, do meio dia á 1 hora da tarde, todos os dias menos as quartas-feiras, na 2ª sala.

5ª *Serie*—1ª cadeira, sciencia da administração e direito administrativo, Dr. Barros Guimarães, de meio dia á 1 hora da tarde, todos os dias menos as segundas-feiras, na 4ª sala;—2ª cadeira, economia politica, sciencia das finanças e contabilidade do estado, Dr. Belfort, das 11 horas ao meio dia, todos os dias menos as quintas feiras, na 4ª sala;—3ª cadeira, processo civil, commercial e criminal e pratica dos mesmos processos, conselheiro Bandeira de Mello, das 10 ás 11 horas do dia, todos os dias menos as quintas-feiras, na 4ª sala.

Inqueritos policiaes— Pelo Sr. capitão Juvencio Aureliano Cesar, subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José, foi na data de hontem remettido ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, o inquerito a que procedeu aquella autoridade contra Antonio Juventino de Senna por ter ferido gravemente a Herminio Cavalcante de Albuquerque Junior na tarde do dia 1 do corrente, quando se achavam o offendido e o offensor na padaria de Fernandes e Silva, sita á rua de Marcilio Dias n. 84.

— O tenente Joaquim Innocencio Gomes, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, remetteu hontem ao Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do 2º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra Feliciana Maria da Conceição, como incursa nas penas do art. 201 do cod. crim. por haver, como noticiamos, ferido a Genoveva Maria da Conceição no dia 21 do mez ultimo pelas 7 1/2 horas da noite na praça do Capim, tendo sido preso em flagrante delicto.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco—Durante o mez de janeiro ultimo foi o numero dos trens com o seu respectivo percurso o constante da relação seguinte :

	kilometros
178 trens de passageiros percorrendo	16.423,406
4 trens especiaes percorrendo	359,850
243 trens de carga percorrendo	12.982,876
100 trens de lastro percorrendo	1.000,000
525 trens percorrendo	30.766,132

Viajaram na linha :

2.545 1/2	passageiros de 1ª classe.
2.091 1/2	» » 2ª »
14.444 1/2	» » 3ª »
19.081 1/2	» das 3 classes.

Foram conduzidos 4.479 volumes de bagagem pesando 78.821 kilogrammas.

Despacharam-se 400 animaes.

Foram transportados 12.214,870 kilogrammas de mercadorias.

Importou a receita em 131:936$552 ,a saber :

	Receita	Porcentagem
Passageiros	21:806$020	16,528 °/o
Bagagem	3:317$700	2,515 °/o
Animaes	735$820	0,557 °/o
Trens especiaes	112$000	0,085 °/o
Mercadorias	103:509$660	78,454 °/o
Transporte por conta do governo	554$260	0,420 °/o
Transporte por conta do prolongamento	239$920	0,182 °/o
Armazenagem	254$140	0,193 °/o

Dos 12.114,564 kilogrammas de mercadorias transportadas, 1,580,808 foram da capital para o interior, sendo 122,465 para a estação do prolongamento, 10.074,370 do interior para a capital, dos quaes 849,164 vindos do prolongamento, e 459,386 em trafego intermedio, onde figuram 4,758 com o mesmo prolongamento.

Entre as mercadorias importadas pela capital figuram : 9.415.080 kilogrammas de assucar, 59,008 de algodão, 77.127 de farinha e cereaes, 12,890 de couros, 170,000 de madeira e o mais de diversas.

Importou a receita em 131:936$552, a saber :

	Receita	Porcentagem
Passageiros	21:806$020	16,528 °/o
Bagagem	3:317$700	2,215 °/o
Animaes	635$820	0,557 °/o
Trens especiaes	112$000	0,085 °/o
Mercadorias	103:509$660	68,454 °/o
Transporte por conta do governo	554$260	0,420 °/o
Transporte por conta do prolongamento	239$920	0,182 °/o
Armazenagem	254$140	0,193 °/o
Telegrapho	760$640	0,576 °/o
Renda não classificada	618$872	0,469 °/o
Venda do material velho	27$520	0,021 °/o
Total	131:936$552	100,000 °/o

A despeza na importancia de 81:738$295 resultou do seguinte :

	Despeza	Porcentagem
Conservação	16:975$142	20,768 °/o
Tracção	15:874$409	19,421 °/o
Reparos de carros e vagões	3:162$974	4,114 °/o
Trafego	11:180$886	13,679 °/o
Administração	1:125$188	1.377 °/o
Telegrapho	1:310$436	1,603 °/o
Despesas sanitarias	64$600	0,089 °/o
Differença de cambio	31:844$660	38,959 °/o
Total	81:738$295	100,000 °/o
Receita por linha kilometro		1:057$700
Receita por locomotiva kilometro		4$288
Despeza por linha kilometro		655$271
Despeza por locomotiva kilometro		2$656

Proporcionalidade entre a receita e a despeza 61,953 °/o.

Foi verificado um saldo de 50:198$257.

Recolheu-se á Thesouraria de Fazenda a importancia de 2:057$450, proveniente do imposto sobre passagens effectuadas nesta ferro via.

Ferimento—Ante-hontem ás 4 1/2 horas da tarde um vendedor de bilhetes de loteria de nome Vicente encontrando-se com o cigarreiro Alfredo da Cunha Guimarães, morador á rua do Alecrim casa n. 38, travou uma altercação de que resultou ficar o ultimo ferido por um golpe de canivete de mola dado pelo primeiro no lado direito do pescoço.

Convidado o Dr. Souza medico da policia para examinar o ferido, reconheceu ter sido leve o ferimento, pois que só interessava a camada muscular

O delinquente não foi preso, mas a autoridade policial trata de conhecer do facto.

Morreu—Accommettido de tetano traumatico, que sobreveio aos ferimentos, falleceu hontem o menor Virgilio Reis da Silveira, que, no dia 3 do corrente, foi offendido pelo carro n. 36 da Companhia Ferro Carril, na rua Imperial.

Hospital Portuguez —O movimento das enfermarias deste hospital no mez de fevereiro findo foi o seguinte :

Existiam em tractamento		18
Entraram		22
		40
Sahiram	12	
Falleceram	5	
		— 17
Ficam existindo		23

Está de mez o mordomo fiscal, Illm. Sr. commendador Manoel José Machado.

Villa de Quipapá—Em 3 do corrente escreveu-nos o nosso correspondente o seguinte :

Ainda estamos soffrendo por falta de chuvas. O nosso estado é desanimador, e não é facil prever as consequencias futuras desta circumstancia aliás anormal.

« Basta ponderar que o sol abrazador de 6 mezes, atrophiou o desenvolvimento da mandioca e da canna, cuja colheita só poderá ter lugar depois de um anno pelo menos ; e a demora do novo inverno importa a falta mais ou menos sensivel de viveres dentro destes tres futuros mezes.

« Teem cahido algumas chuvas parciaes, para as carrapagens, mas ainda não satisfazem as grandes necessidades para a criação de animaes.

« Parece que esta falta é geral em toda a provincia, por quanto, de viajantes do alto sertão temos sabido que a secca ostenta-se com todos os seus rigores.

« Entretanto, vamos passando ; Deus queira, porém que não se desenvolva algumas molestias das que tivemos no triennio da ultima secca.

« Outr'ora o caroço de algodão servia aqui para sustento de alguns bois e os das bolandeiras para infeccionar as aguas dos rios com graves prejuizos da saúdo publica ; hoje, porém, graças ao facil meio de transporte, elle já constitúe uma fonte de commercio, havendo quem compre aqui a 100 réis per 15 kilos e dizem que um emprezario do Recife, o Sr. Albuquerque, compra-os a 400 réis. O certo é que anda aqui um seu agente e o caroço está sendo explorado a ponto de as bolandeiras não o quererem ceder para as plantações senão a dinheiro.

« O caroço do herbaceu sempre foi objecto de negocio ; quem o tinha lucrara 500 réis por 10 litros e ainda hoje, mas o outro só agora entra para o commercio.

« E' digno de nota para observação a vida inteira das nossas provincias, apezar de viverem sob uma administração central.

« Queremos tratar das producções naturaes de algumas que produzem os mesmos cereaes e sobre suas sahidas para o consumo.

« Um facto para exemplificar :

« A provincia de Santa Catharina cujo clima differe muito do da nossa : com suas colonias onde se cultiva muito o trigo, o centeio, a vinha etc. talvez não produza feijão como em nossos terrenos mas lemos ultimamente, que os Srs. Baltar Irmãos receberam d'alli cem saccos de feijão ? quanto pagou de frete até Pernambuco ?

« Tudo isto talvez tenha elevado o genero a um preço que aquelles respeitaveis commerciantes, vendendo pelos actuaes preços do Recife, poderão lucrar ainda seus 20°/o.

« Entretanto, tal é a nossa organisação, que hoje comparando os preços que elles gosam aqui com os do Recife e tendo conducção em via ferrea, quem quizer comprar feijão para negocio não lucraria, livre de despeza 5°/o.

« Que Pernambuco distraia sem capitães para vir das provincias, xarques cebo, tecidos, etc. vá muito embora, mas comprar milho, farinha de mandioca e feijão, é sobre modo intoleravel.

» No interior da provincia ha de tudo isto para lançar no mato.

« Semelhante ordem de couzas, merece um estudo acurado da parte dos nossos legisladores provinciaes e a attenção mais seria dos representantes geraes.

« Assombrou nos o desequilibrio notavel do projecto de orçamento organisado para o futuro exercicio. Seiscentos e tantos contos de réis !! de *deficit* ! Não haverá um recurso qara equilibrar a receita com a despeza !

« Pelo systema sempre seguido não ha verba que não augmente e desta vez a da instrucção publica ha de elevar-se.

« Os senhores representantes não precisam que lhes lembre que os grandes escriptores economistas tem chegado a accordo que, para que haja augmento de producção convem reduzir o imposto, e isto nas condições em que se acha a provincia, deve constituir a materia de mais sereno estudo da actual sessão da Assembléa.

« A agricultura, as artes e a industria ali estão a reclamar todos os dias protecção e remedio contra os grandes males de que se acham cercadas.

« Este dias tem sido desphachada pela estação desta villa grande quantidade de algodão.

« Como tivesse elle gosado um preço que annos não tinha, multiplicou se o numero de seus futuros cultores. E' um gosto ver por todos os valles extensos perimetros de terra preparados para a planta e só se espera a chuva.

« Livre-os Deus das muitas pragas que aqui perseguem os algodoeiros, haja um anno creador, e a futura safra será tres vezes a actual.»

Balanço activo e passivo de uma longa vida=Hoje não se quer outra cousa senão gozar e brilhar, diz Pelletan.

Embora o numero de suicidios vá crescendo todos os dias, todavia este facto é sempre uma rarissima excepção, e por um suicida temos milhares, que dariam metade da sua fortuna para viver mais um anno.

Um velho são e vigoroso não é considerado sómente com respeito e reverencia, mas tambem com inveja e muitos velhos tem orgulho por trazerem domado o tempo e talvez tenham agarradice de augmentar a idade com mais um anno, como, quarenta annos antes, tinham a diminuirem de alguns annos.

O homem desejoso de campar por velho, chegada a occasião de ser interrogado sobre onde a residencia da faculdade de prolongar a vida, responde com os medicos e hygienistas, que convém comer pouco, beber tambem pouco, e pouco ... observar a agua que se bebe, o ar que se respira ; domar as paixões e renunciar aos vicios, não encolerisar-se, nem conservar rancores etc., etc. ; e afinal desalentado diz :

= Muitos sacrificios, muitas privações e muitos trabalhos. Não vale apena.

Cantemos igualmente :

Non pensiamo all'incerto domani
Finche é dato quest'oggi goder.

Ou mais classicamente digamos com Horacio : *Carpe diem*=Gozai do presente dia.

E sigamos=*Courte mais bonne*, disseram e dizem os francezes, que d'optismo e epicurismo tanto primam, e nós cantemos a mesma canção.

Curta, mas boa! Quem sabe se amanhã não estaremos enterrados ? ! A hora de hoje é a unica que é verdadeiramente nossa. Um beijo não é jámais perdido, e quem sabe se amanhã nos será concedido dar um outro beijo ? = Assim, depois de tantas privações, depois de tantas dores voluntarias, nos cahe uma telha sobre a cabeça e nos deita por terra apezar de toda a nossa macrobiotica. Vem o cholera e nos manda para a contra costa apezar das quarentenas, dos cordões sanitarios, dos desinfectantes e toda a nossa hygiene emfim Viva hoje e morte amanhã !

Estas exclamações, que são estenographicas de raciocinios, estes motejos, que são abreviaturas de syllogismos, conduzem ao fatalismo, de que estamos todos temperados, mesmo sem sermos turcos.

Com tudo o fatalismo é sempre uma molestia do pensamento ou uma fraqueza da vontade.

Quem nasceu debaixo da má estrella e teve de lutar com homens e cousas, quem sempre achou contra si amigos e inimigos, quem sempre viveu debaixo dos telhados, quando cahiam as telhas, e quem finalmente tem visto chover quando não tinha chapéo de chuva, e jámais ganhou um premio na loteria da vida, torna-se fatalista por despeito, por vingança e reacção.

E vem a sel-o tambem quem é hypocondriaco, pessimista e quem nasce com um par de oculos verdes diante dos olhos.

Para todos estes o sol queima, o amor se esgota, a virtude é hypocrisia, a belleza é flôr que dura uma hora, a amisade é uma especulação, a vida é um sacrificio e uma condemnação e o Padre Eterno é um máo sujeito. Para que cançar-se uma creatura para campar por velho ? Por ventura a nossa vontade póde alguma cousa contra o destino ? Talvez porque os eventos humanos possam-se dobrar a direita e a esquerda, para cima ou para baixo á medida dos nossos desejos ?

Outras vezes o fatalismo é fraqueza de vontade.

Para dobrar os homens e as cousas a nossa vontade convém fatigar e a fadiga é dôr. E depois as estatisticas não provam cada dia, que os delictos se executam com lei mathematica, um tanto ao anno, um tanto ao mez, e que os ladrões florescem no inverno e os assassinos no verão ? Não está talvez provado que cada anno deve haver tantas victimas de raios e tantas telhas cahidas na cabeça e tantas outras por afogamento ?

Deixemos agir, deixemos passar ? Liberdade de commercio, liberdade de syphilis, liberdade de crenças, religiosas e liberdades communaes ; todas as liberdades, menos a de roubar e de matar ! —Segurança : as leis ficam escriptas nos codigos e os homens fazem sempre aquillo que querem e podem.

Leilões—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 57. de moveis, louças a vidros.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 41, de predios.

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo-Santo n. 27, de moveis.

— Amanhã :

Pelo agente Britto, ás 11 horas, á rua do Rangel n. 41, de cavallos, bois, vaccas e carroças.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 13, de ferragens e ricos objectos de gosto.

— Segunda-feira :

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, na rua Duque de Caxias n. 48, da loja de fazendas e accessorios n'ella existentes.

Pelo agente Pinto, ao meio dia, em frente da Associação Commercial, do patacho *Maggie*, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de um predio.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua larga do Rosario n. 37, de moveis.

Missas funebres—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 8 horas, na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de D. Izidora Sophia da Motta.

— Amanhã :

A's 7 1/2 horas na capella de S. Miguel de Afogados por alma de Manoel Luiz dos Santos ; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Antonio Damasio de Brito ; ás 7 horas, no convento do Carmo, por alma de José Maria Cardoso ; ás 8 horas, na matriz de Afogados, por alma de Manoel Luiz dos Santos ; ás 6 1/2 horas na Ordem Terceira de S. Francisco, por alma de D. Umbelina Rosa do Rio.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Caravellas* :

Luiz Zacharias de Lima, José Domingos M. Costa, M. Augusto Mattos, Octaviano V. Carvalho, Antonio Novaes, José A. P. Tojal e João Rodrigues de Albuquerque.

— Sahidos para o sul no vapor americano *Finance* :

H. C. Deans, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Dr L. de Albuquerque Cavalcante, senador Uchoa Cavalcante, P. Cavalcante de Albuquerque, Alipio de Accioli, Galdino de S. Primo, Joaquim M. C. de Amorim, J. C. do Rosario, e 1 filho, José A. de Oliveira Junior, João R. Teixeira, Antonio J. D. Cardoso Junior, e Utred Muller.

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Pirapama* :

Dr. Manoel A. Bottas, sua mulher e 1 criado, Antonio Olinto Barbalho, Agostinho da Silva L. Dr. Benjamim Antunes, Manoel João do Nascimento, Adelaide Passos e 1 criada, Dr. Raymundo Brigido, E. Ansten, Francisco Gomes Marques da Fonseca, Francisco J. da Cunha Sampaio, Jorge dos Santos Lima, e Manoel Ramos Ferreira.

Loteria da provincia.—Terça-feira, 10 do corrente, se extrahirá a loteria n. 110, em beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-Hora, em Olinda, (pelo novo plano approvado), no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Ypiranga—Eis os maiores premios da loteria de 100:$000, do Ypiranga, extrahida no dia 5 do corrente (hontem).

62167	100:000$000
12685	50:000$000
93172	20:000$000
72720	10:000$000
11139	5:000$000

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 11 de abirl proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria da Parahyba—Os bilhetes desta loteria acham-se á venda á rua do Cabugá n. 2 C.

Loteria do Ceará—Esta loteria será extrahida no dia 14 de março proximo vindouro.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Maceió — Esta loteria cujo maior premio é 4:000$, corre impreterivelmente no dia 24 de março.

Bilhetes garantidos á venda, na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 59.

Loteria de 30:000$000—A loteria 174 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 11 de março.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 174 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000, do novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 11 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Os bilhetes acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 4 de março foi o seguinte :

Entraram para serem vendidos 22 bois, pesando 4 497 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento :

Peixe, 306 kilos.
Farinha, milho e feijão, 32 cargas.
Fructas diversas, 50 ditas.
Suinos, 5.
Carneiros, 5.

Preços dos dias :
Carne verde a 800, 560 e 480, réis o kilo.
Suino a 600 e 560 réis o kilo.
Carneiro a 800 e 640 réis idem.
Farinha de 500, 400, até 320 réis a cuia.
Milho de 480, 400 a 320 réis a cuia.
Feijão de 800 a 500 rs. idem.

Foram occupados :
42 talhos de carne verde.
18 ditos de suino.
10 ditos de fressuras.
36 compartimentos de farinha e comidas.
65 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada nestes 2 dias a importancia de 172$720.

Matadouro publico—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga para o consumo do dia 6 do corrente, 33 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 4 de março :

Existiam presos 495, entraram 8, sahiram 15, existem 398.

A saber :

Nacionaes 359, mulheres 10, estrangeiros 13, escravos 16.—Total 398.

Arraçoados 368, sendo : bons 340, doentes 29. —Total 365.

— Movimento da enfermaria :

Teve baixa :
Marianno Pereira de Araujo.

Tiveram alta :
Joaquim Baptista.
Raymundo Silvestre do Nascimento.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 3 de março :

Jacintha, Pernambuco, 67 annos, solteira, Graça ; apoplexia cerebral.

Cordolina Maria de Jesus, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa-Vista ; variolas.

José, Pernambuco, S. José ; nasceu morto.

Francisco, Pernambuco, S. José ; fraqueza congenita.

Rosa Maria de Lima, Pernambuco, 40 annos, viuva, Recife ; amolecimento cerebral.

Rosalina, Pernambuco, 12 annos, Bôa Vista ; diarrhéa.

Joaquina de Almeida Pedrosa, Parahyba, 33 annos, casada, Bôa-Vista ; pleuro pneumonia.

Maria Luiza das Dôres, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José ; descrasia sanguinea.

Jovino Bernardo Quinteiro, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.

Alexandrino Pinto Chaves, Pernambuco, 37 annos, casado, S. José ; erysipela perniciosa.

Idalina Maria da Conceição Pinheiro, Pernambuco, 27 annas, casada, Recife ; cachexia.

Maria Rita da Conceição, Pernambuco, 48 annos, Solteira, Bôa Vista ; lesão da orta.

Vicencia Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José ; vomitos.

Vital, Pernambuco, 1 anno, S. José ; vermes.

Felippe Santiago de Carvalho, Pernambuco, 38 annos, solteiro, S. José ; cachexia syphilitica.

4 pela caridade.

— 4 —

Alexandrina Umbelina de Freitas Uchôa, Pernambuco, 49 annos, solteira, S. José ; tuberculos pulmonares.

Anna Francisca Bandeira de Mello, Pernambuco, 60 annos, viuva, Santo Antonio ; febre biliosa.

Manoel, Pernambuco, 35 dias, Santo Antonio ; espasmo.

Maria, Pernambnco, 7 dias, Santo Antonio ; tetano.

Carolina Machado de Araujo Sá, Pernambuco, 68 annos, viuva, Santo Antonio ; erisipela.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscoso dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Barretto Sampaio, de volta de sua viagem ao Ceará, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar ; residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio, rua do Marquez de Olinda (antiga da Cadeia) n. 52, 1.º andar, das 11 ás 3 da tarde e em sua residencia—rua da Imperatriz n. 7, 2.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora.

Advogado

Dr. Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Imperado n. 22, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Dr. Seabra advogado, rua ho Imperador n. 30. Das 9 horas da manhã ás 3horas da tarde.

Miguel Rodrigues, solicitador de causas nos auditorios de 1.ª e 2.ª instancia. Rua de Felippe Camarão n. 49.

Pharmacia homœopathica

A. Caors Rouquayrol Frères (*Successores*), depositarios dos remedios homœopathicos da casa de Catelan de Paris —22 rua da Cruz, (Recife.)

Botica Franceza e Drogaria de Rouquayrol Frères, successores de A. Caors

N'este estabelecimento fundado desde 1821 encontra-se os productos chimicos, drogas, tintas, oleos, pinceis, vernizes das melhores marcas ; todas as especialidades pharmaceuticas dos legitimos autores, um variado sortimento de fundas e aguas mineraes, os granulos dosimetricos de Burggrave e productos especiaes da Flora Brasileira. 22—rua da Cruz, Recife.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Para a quaresma

Grós preto superior, covado 1$300, gorgorão preto superior, 2$000. E' baratissimo ! Rua Duque de Caxias n. 62, Mendonça, Primo & C.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Illms. Srs. Redactores do Diario de Pernambuco. Ha 15 dias, pouco mais ou menos, que, depositando nas honradas mãos de Vs. Ss. alguns documentos relativos ao depurativo por mim descoberto e que emprego para cura radical da *erysipella*, *molestia da pelle*, *morphea e suas congeneres*, pedi a Vs. Ss. a publicação de UMA CARTA DO REVM. SR, PADRE ESTIMA.

Hoje de novo incommodo a Vs. Ss. para pedir-lhes a publicacão dessa carta, que junto encontrarão e que, fazem dous dias, recebi de Santa Catharina ; a qual se dignarão guardar (e com o respectivo subscripto) para mostrar a quem quizer duvidar.

A falta de recursos com que tenho lutado, de tempos a esta parte, a injusta apreciação, os prejuizos e ingratidões que tenho soffrido, tem feito com que desde muito tempo eu tenha deixado de preparar o meu depurativo e de publicar um diluvio de documentos que tenho nas minhas unhas.

Não tendo sido eu causa da enfermidade de ninguem, não sendo medico, encontrando, apezar da evidencia dos factos, *não um*, porem a cada canto um *S. Thomé-mirim*, não queria continuar a ser mezinheiro ; e tanto assim que actualmente uma só gotta de remedio não tenho!...

Mal apreciado, ou queria, emquanto vivo, guardar o meu segredo para mim e minha familia, e depois, por minha morte leval-o ao tumulo. .

Ha, porem, muita gente que soffre e *eu devo perdoar a quem não sabe o que faz...*

Eu devo perdoar ao *mundo inteiro*, embora com meu prejuizo, que o meu depurativo não cahio e nem cahirá, porque é uma verdade, que mais tarde ou mais cedo ha de ser reconhecida unanimemente!... Apenas deixou por algum tempo de se fallar nelle, porque eu mesmo queria matal-o, negando-me a tudo e a todos.

Ha, porem, muita gente que soffre, a despeito de tudo, eu sinto que devo proseguir, que devo continuar a prestar esse pequeno serviço á humanidade e ao meu paiz.

Devo soffrer, mas nunca ser egoista.

Pedindo a Vs. Ss. publicação da carta alludida e a dessas mal alinhadas linhas, desde já antecipo os meus cordeaes agradecimentos.

Recife, 5 de março de 1885.

De Vs. Ss. leitor e assignante,
Professor—*João José Rodrigues.*

—

Illm. Sr. João José Rodrigues.

Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, 16 de fevereiro de 1885.

Quem é vivo mais tarde ou mais cedo apparece.

Que V. S. esteja no gozo de perfeita saúde é o que muito desejo.

Eu aqui vou indo como lhe posso expor.

Continúo ainda doente de minha antiga molestia de pelle, que por falta de meios como já lhe havia escripto, não me tenho podido tratar em regra, com aquellas doze garrafas de seu bom remedio, fiquei quasi bom ; hoje que pude economisar a quantia necessaria (60$000) para lhe rogar mandar-me mais doze garrafas, do seu depurativo, para ver se me posso curar radicalmente, dessa enfermidade.

Peço que me desculpe as faltas, que possa ter commettido a V. S.

Desejo saber se lhe posso mandar 60$ para V. S. me fazer o obsequio de me remetter, como me fez da outra vez ; doze garrafas do dito depurativo, para cura de MORPHÉA.

Aqui fico aguardando as suas ordens.
Sou de V. S. muito grato criado
muito obrigado
José Carlos Feijó e Silva.

Instrucção Publica

Em defeza dos ultimos actos de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, relativos á instrucção publica, anda um tal Sr. *Cesar de Mesquita* a bater-se no *Jornal do Recife* com a redacção do *Tempo* ; e a proposito de nomeação de professores, tem por mais de uma vez (ainda hontem) se referido a que fez o Exm. Sr. conselheiro José Liberato para a cadeira da rua de Paysandú, tornando saliente que a nomeada não era tilulada pela Escola Normal nem o *Tempo* censurara esse acto por aproveitar elle á pessoa *adhesa* aos seus redactores.

Perdôe-me o Sr. *Cesar de Mesquita* : por esse lado S. S. não vai bem.

Attenda : A professora da rua de Paysandú prestou *exame de habilitação* para poder ser admittida a concurso, nos termos da lei. Foi approvada. Vagando uma cadeira da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, e, sendo posta em concurso, a *professora da rua de Paysandú, inscreveu-se, compareceu e foi approvada.*

Examinou n'esse concurso o Sr. Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, pessoa, sem duvida, *adhesa* ao illustre Sr. *Cesar de Mesquita.*

Quando, porem, foram remettidos á presidencia da provincia os respectivos papeis, achava-se em execução a lei do orçamento para o exercicio de 1877 a 1878, que na 2ª parte do art. 34 dispunha o seguinte :

« Tambem não serão providas as cadeiras de instrucção primaria *que vagarem* em freguezias onde haja mais de duas de cada sexo »

Firmado n'essa disposição, que, aliás não era applicavel ao caso, visto que tratava de cadeiras que *vagassem*, S. Exc. o Sr. presidente deixou de prover a referida cadeira.

Em 1881 a Assembléa Provincial, *toda adhesa* ao digno defensor do Exm. Sr. Dr. Augusto Leão, autorisou á presidencia á nomear, independentemente de concurso, diversos individuos para *regerem* cadeiras de instrucção primaria.

N'essa autorisação, que consta da lei n. 1592 d'aquelle anno, estava contemplada a professora da rua de Paysandú, que não precisava do favor da lei, por *ter*, como já disse, *sido approvada em concurso.*

De tudo isto conclue-se :

1.º que S. Exc. o Sr. conselheiro José Liberato, procedeu na hypothese, em virtude de lei ;

2.º que assim procedendo não podia ser censurado ;

3.º finalmente, que essa historia da nomeação da professora da rua de Paysandú, tão repetida para fazer effectivo ou molestar-me, servio, apenas, para provar a má fé ou a ignorancia do Sr. *Cesar de Mesquita*, a quem não tenho a honra de conhecer, mas a quem peço desculpa por inutilisar lhe o *capitulo.*

J. N. Tolentino de Carvalho.

Almas do Recife

BALANCETE APRESENTADO PELO THESOUREIRO INTERINO LEONIDAS TITO LOUREIRO, AO EFFECTIVO JOSÉ ANTONIO DE MACEDO LOPES, DOS MEZES DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 1885.

Activo	
Saldo do ex-thesoureiro	157$780
Juros de apolices	858$500
Entrada de irmão	50$000
Rendimento da bolsa	16$000
» do patrimonio	2:090$280
Somma	3:172$550
Passivo	
Pago ao cobrador	111$122
Beneficencia	230$000
Enterro de irmão	61$000
Archivo e alfaias	83$500
Publicações	68$400
Custas e juizo	548$400
Ordenados	374$980
Capellanias	642$000
Cera em vellas	30$000
Decimas	803$760
Saldo entregue	219$328
Somma	3:172$550

Recife, 4 de março de 1885
Leonidas Tito Loureiro.

Ao commercio

R. de Drusina & C. pela presente scientificam aos seus amigos e freguezes á quem apresentaram o Sr. Augusto Saam, o qual se diz representante de varias fabricas austriacas e allemães, que n'esta data, por sua propria e espontanea vontade deixaram de ser agentes do mesmo senhor, fazendo esta declaração para advertir as pessoas á quem interessar possa.

Recife, 5 de março de 1885.

—

Relojio Remontoar. caixa de platina tendo esmaltado um caçador e outras pinturas, tem o botão para dar corda e os aros de ouros foi perdido no Largo do Camo, quem o achou poderá levar á Casa de Banhos do Largo do Carmo ou a relojoaria dos Srs. Biolé & Bedel, rua do Crespo n. 25 que se recompensará

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consulta das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio. n. 20 rua Larga do Rosario.

Recife, 5 de março de 1885.

Agua Florida de Murray & Lanman N. 183

Todos os perfumes os mais delicados são obtidos das flores das regiões do tropico, e de todas as essencias da *Aromatica Flora do Tropico*, esta por sem duvida é a mais duradora, pura e deliciosa por excellencia. Ella embalsama a respiração e dá um agradavel e fragrante sabor ao paladar, todas as vezes que se usa pelas manhãs como enxagoamento da bocca misturada com um pouco de agua, assim como neutralisa d'uma maneira appetecivel o máo gosto do charuto depois de se haver fumado.

Os senhores, não obstante a presente predominante paixão de barbas compridas os quaes ainda conservam uma certa preferencia no uso da navalha de barba ; acharão com agradavel sorpresa, que esta deliciosa agua de cheiro, uma vez levemente applicada no rosto depois da barba feita os isempta da usual penalidade sentida logo depois dessa operação—removendo toda a sensação de ardencia da pelle barbeada.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp.* venham estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em toda a parte do mundo, e em todas as principaes boticas e lojas de perfumarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Dr. Mello Gomes

Medico operador

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 37, 1º andar

Onde pode ser procurado á qualquer hora do dia e da noite. *Consultas* das 10 ao meio dia. Recebe *chamados* por escripto e para fóra da capital. Dedica-se com especialidade ao estudo de febres, molestias de peito e affecções syphiliticas de ambos os sexos.

APPARELHO TELEPHONICO N. 156

Collegio de S. Luiz Gonzaga

Rua Formoza n. 29

Satisfazendo a pedidos de varios pais de familias abri no dia 2 de março um externato de primeiras lettras, que apezar de completamente separado do internato, fica todavia sob minha immediata inspecção.

Cada alumno pagará 20$000 por trimestre.

A aula funccionará das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

O director,
Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

Empreza Telephonica Bourgard

Direcção e gerencia
DE
A. C. Almeida

Escriptorio e Estação Central rua do Imperador n. 32

Para commodidade dos Srs. assignantes a empreza publica os numeros dos novos assignantes além dos que estão na lista ;

(Continuação de 305 em diante)

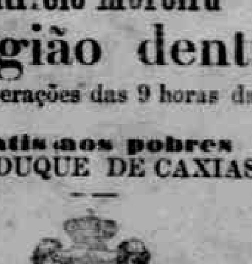
306 Valente & Irmãos, refinação, rua Marcilio Dias.
308 Theod. Just, largo do Corpo Santo.
311 Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C., rua do Barão do Triumpho.
312 Zeferino Martins & C., praça do Conde d'Eu.
313 Secretaria da Policia, sala dos empregados, rua da Aurora.
314 Manoel Alves da Silva Maia, rua da Concordia.
315 José Joaquim da Gama Malcher, Caminho Novo.
316 Lopes & Araujo, rua de Marcilio Dias.
317 Pinto & C., fabrica de vinagres, rua de Marcilio Dias.
318 João da Cunha Vasconcellos, rua do Livramento.
319 Leite Bastos & C., rua do Livramento.
320 Bernardino Gomes de Carvalho, rua da Aurora.
321 Padre Lobato, collegio S. Luiz Gonzaga, rua do Hospicio.
322 Vilella & Primo, refinação, rua da Concordia.
323 Antonio Lopes da Silva Campos, Santo Amaro.
324 José da Silva Nunes, cocheira, rua Duque de Caxias.
325 Pharmacia Central, rua de Imperador.
326 Dr. Cerqueira Leite, residencia rua do Barão de S. Borja.
327 Moraes & Pinheiro, pateo do Terço.
328 Thomaz de Carvalho & C., rua do Barão da Victoria.
329 Maçães & Irmão, rua da Princeza Isabel.
330 João Sabsia, agencia, rua Primeiro de Março,
331 Thesouro Provincial, sala dos empregados. rua da Aurora.
332 Manoel Wanderley, Silva & C., cocheira, rua das Flores.
333 Vieira & Silva, rua de S. Francisco.
334 Rufino José de Sant'Anna, cocheira, Cinco Pontas.
335 Gaspar José de Mello, rua Imperial.
336 D. Maria Salustiana de Amorim, rua do Barão de S. Borja
337 Guimarães Irmão & C., rua Primeiro de Março.
338 Mercado da Boa-Vista.
339 Antonio Pereira da Cunha, residencia.

Patricio Moreira

Cirurgião dentista

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres
57—RUA DUQUE DE CAXIAS—57



GRANDE
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.

SUCCESSORES

Fundada em 1826, importa directamente das fabricas da Europa e America, todos os productos chimicos, drogas, utensilios e especialidades pharmaceuticas.

Zelo e pontualidade nas expedições.

34—Rua do Rosario—34
PERNAMBUCO

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

O cirurgião dentista

José Basilisco, de volta da sua viagem á côrte, continúa no seu gabinete, á rua da Imperatriz n. 1, das 10 ás 4 horas.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, mudou seu consultorio para á rua do Marquez de Olinda (antiga da Cadeia) n. 52, 1º andar e fixou sua residencia na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

Collegio da Immaculada Conceição

Rua do Pirés n. 18

As aulas deste collegio abrir-se-hão no dia 15 de janeiro, continuando a ter aulas diarias para todos os preparatorios e um corpo docente de mais reconhecido merito

Admittem-se alumnas internas, meio pensionistas e externas.

A directora.
Maria Coêlho da Silva.

Mlle. Cotinha
(Modista)

Participa ás Exmas familias que até hoje lhe tem dispensado suas confianças em seu trabalho que mudou-se da rua larga do Rosario para a da Imperatriz n. 45, 1º andar, onde continúa ás ordens das mesmas, com todo o cuidado e elegancia possivel, garantindo promptidão e modicidade em preços.

OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Dr. Cerqueira Leite
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Paris, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia ás 2 horas.

Especialidade: molestias de creanças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Telephone n.326.

CARNE e QUINA! São os dous unicos elementos que entram na composição d'este poderoso reparador das forças vitaes, d'este fortificante por excellencia. Excessivamente agradavel no palladar, e o inimigo figadal da ANEMIA e das Debilidades nas Convalescenças das enfermidades, das diarrhéas e affecções do estomago e dos intestinos.

Quando se emprega para recobrar o apetite, promover a digestão, reparar as forças, enriquecer o robustecer o organismo e prevenir a anemia e as epidemias originadas pelos calores, não ha bebida superior ao vinho de quina Araud.

Encontra-se a venda nas pricipaes pharmacias de Pernambuco.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle tiverem noticia, que por parte de Basilio Lopes Pereira, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Basilio Lopes Pereira, socio da firma social Joaquim Ignacio Ribeiro & C., sendo seu capital de 12:161$177, tendo fallecido o socio Joaquim Ignacio Ribeiro, que era actualmente o caixa e o gerente da sociedade, devia o supplicante em virtude da clausula setima do respectivo contrato social, assumir a gerencia e liquidação dos haveres sociaes. Entretanto assim não pôde acontecer, por que dous dos successores do finado, allegando falta de registro do contrato social, aliás já executadó por ambos os socios, e que podia dar lugar a todas as acções necessarias para um socio não locupletar-se com a jactura de outro (Ord., ultima edição, nota 416), se oppozeram a que o supplicante gosasse dos direitos que lhe eram garantidos pelo predito contrato, e estão agindo em relação ao estabelecimento e haveres sociaes, como se estes fossem de sua propriedade individual, sem a minima interferencia do supplicante ou de seus representantes, aos quaes foi privada qualquer missão no estabelecimento alludido, para verificar o seu estado, de modo que os proprios fundos sociaes do supplicante e os respectivos lucros estão indevidamente na posse e dominio dos supplicados. Cumpre notar, que o registro não occorreu desde logo, a pedido do socio predefunto, cujo prematuro passamento não podia o supplicante prever. Por isso, requer a V. Exc. que, nos termos dos arts. 390, 391 e 392 do Reg. n. 737, de 25 de novembro de 1850, se digne mandar tomar por termo o seu protesto, de haver as perdas e damnos resultantes dos actos acima descriptos, de seus autores, os representantes actuaes do acervo do socio fallecido, protestando, outrosim, haver dos mesmos o seu capital social, lucros vencidos e os cessantes, bem como a importancia de qualquer despeza individamente paga pelos haveres sociaes; intimados pessoalmente os representantes do acervo, residentes n'esta cidade, e editalmente o de nome Joaquim Elesbão Ribeiro, que se acha na Europa, em lugar não sabido. O supplicante requereu judicialmente ser mantido no gozo dos direitos sociaes, o que não lhe foi permittido em virtude de opposição dos preditos representantes, como tudo consta de petição existente em seu poder e que opportunamente será exhibida. Sendo de justiça e tendo assento em lei o que requer o supplicante, este espera que distribuida a presente, se ordene o requerido. E. R. M. (Com duos documentos). Recife, 31 de janeiro de 1885. Dr. *Ferrer.* »

(Estava sellada legalmente).

Nada mais se continha em dita petição aqui fielmente copiada, na qual proferi o despacho do theor seguinte:

« Distribuida. Na fórma requerida. Recife, 31 de janeiro de 1885.—*Montenegro.* »

Em virtude d'este meu despacho aqui fielmente copiado, foi a mesma petição distribuida ao escrivão deste meu juizo, José Franklin de Alencar Lima, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

« Aos 31 de janeiro de 1885, n'esta cidade do Recife, em meu cartorio, veio o Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, advogado do peticionario, e disse perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, que reduzia á termo de protesto o conteúdo de sua petição retro, que fica fazendo parte deste termo para ser intimado aos supplicados. E de como assim o disse e protestou, lavro este termo que assigna com as testemunhas, depois de lido. Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão o escrevi.—*Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo.— Francisco Antonio de Oliveira — Manoel Joaquim Silveira.* »

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui mui bem e fielmente copiado. E em cumprimento ao meu despacho exarado na petição aqui transcripta, o respectivo escrivão fez passar o presente edital com o prazo de 60 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por intimado a Joaquim Elesbão Ribeiro, representante do acervo do socio fallecido Joaquim Ignacio Ribeiro, a petição e termo de protesto acima copiados para que produza os devidos effeitos.

E para que chegue ao conhecimento do supplicado Joaquim Elesbão Ribeiro, que se acha na Europa, em lugar não sabido foram passados mais dous de igual theor com o prazo de 60 dias, contados da publicação do presente, os quaes serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares publicos do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1884.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto do especial do commercio desta cidade do Recife; capital da provincia de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou deste noticia tiverem que se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo substituto do commercio, depois da respectiva audiencia do dia 19 de março do corrente anno o seguinte: 8 quadros pretos e/com gravuras avaliados por 40$000, 5 ditos dourados de 4 dedos de largura avaliados por 35$000, 15 ditos pretos com friso dourado avaliados por 30$000, 2 espelhos grandes com moldura dourada, sendo um quadrado avaliados por 70$000, 1 dito com moldura preta avaliado por 15$000, 1 vidro grande para espelho avaliado por 10$000, outro dito menor avaliado por 8$000: cujos objectos vão a praça por execução que movem Guilherme Lap rt & C., contra João Bahet, e se acham depositados em poder do referido executado.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação com abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 28 de fevereiro de 1885.

Subscrevo e assigno.—*Ernesto Silva.*

Francisco Alves da Silva.

— A Camara Municipal desta cidade do Recife pretendendo remediar o estado afflictivo da população deste municipio, devido ao elevado preço da carne verde, resolveu em sessão especial de 25 de fevereiro chamar concurrentes por meio de pregão no dia 11 do corrente para fornecer este genero, mediante as seguintes condições:

1.ª O contractante é obrigado a abastecer de carne verde, de boa qualidade, o municipio do Recife mediante o preço de 400 reis o kilo no inverno, de 1 de abril a 30 de setembro, e de 480 reis no verão, de 1 de outubro a 31 de março.

2.ª O contractante é obrigado a fornecer carne verde aos estabelecimentos a cargo da Santa Casa com abatimento de 40 reis de preços acima.

3.ª O contractante é obrigado a abater semanalmente 580 rezes, podendo ser elevado este numero, se assim o exigir o consumo, precedendo previo accordo entre a Camara e contractante.

4.ª O contractante é obrigado a satisfazer os onus municipaes a que está sujeita a carne, não podendo sob qualquer pretexto pedir reducção dos mesmos.

5.ª O contractante é obrigado a prestar uma fiança de 30:000$000 em apolices provinciaes ou geraes para garantir as multas, a que ficará sujeito pela inobservancia das condições acima, a saber: 10$000 por cada kilo que vender por mais do preço estipulado, e 50$000 por cada rez que faltar para completar o numero estipulado no contracto ou indicado pela Camara, de accordo com o final da 3ª condição.

6.ª Sómente ao contractante é permittido por espaço de tres annos o abatimento de rezes para o consumo do municipio, ficando a Camara obrigada a providenciar sobre a exacta e completa observancia desta condição.

7.ª Fica a cargo o contractante liquidar com terceiros os contractos de fornecimentos de carne aos estabelecimentos pios e publicos, sem responsabilidade da Camara.

8.ª No caso de ser renovado o contracto será preferido o contractante em igualdade de circumstancias.

9.ª Só poderá ser admittido á licitação quem houver habilitado perante a Camara com o deposito de 10:000$000 em dinheiro, tres dias antes da concurrencia, cujo deposito perderá o licitante, se por qualquer motivo deixar de assignar o contracto dentro de 48 horas contados da mesma concurrencia.

10.ª Dez dias depois de assignado o contracto é o contractante obrigado ao abastecimento, sob pena de pagar 10:000$000 de multa.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 2 de março de 1885,

Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito da vara especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc., etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que se acha aberta a fallencia de José da Silva Nunes, com a qual occorreu o seguinte. Petição:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio. José da Cruz Freitas, seu credor de José da Silva Nunes, pela quantia de quatrocentos setenta e cinco mil e quinhentos reis principal das duas letras juntas aceitas pelo supplicado, já vencidas e não pagas vem requerer a V. Exc. se digne admittir o supplicante a justificar a insolvabilidade ao supplicado e sua cessação de pagamentos em dia e hora que for designados afim de ser declarada aberta a fallencia ao mesmo supplicado, que é estabelecido com cocheira de carros de passeio á rua do Duque de Caxias. O supplicante pondera que seria uma medida assecuratoria aos direitos dos credores ao supplicado, mandar V. Exc. fazer a opposição provisoria dos sellos nos bens e estabelecimento do devedor, nos termos do art. 810 do Cod. Com., afim de que não sejam desviados bens alguns.

Nestes termos pede a V. Exc. deferimento. Espera receber mercê.

Recife, 9 de fevereiro de 1885.—Telesphoro Fragoso.

Estava sellada na forma da lei.

Despacho.—Distribuida justifique no dia 10 do corrente ás 11 horas com a citação do supplicado.

Recife, 9 de fevereiro de 1885.—*Montenegro.*

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado.

Em virtude deste despacho fôra feita a distribuição do theor seguinte:

A Ernesto Silva Oliveira, depois o respectivo escrivão fazendo restar e preparar os autos me os fez conclusos que nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença—Vistos. As allegações do justificado de que não é commerciante, não podia continuar se com a justificação no dia 12, o que os titulos de folhas 3 e 4 foram obtidos por meios menos licitos não procedem.

A primeira porque comprando o justificado cavallos e carros para alugar o seu uso particular se não a menor duvida actos de mercancia, como é expresso no art. 19 § 1º do reg. n. 737; a segunda porque, não tendo o justificante declarado que havia mais testemunhas, como informa o escrivão e occorrendo o importante incidente de folhas 12 muito naturalmente ficou suspensa a inquerição, podendo portanto ella proseguir em outro qualquer dia; a terceira porque, além de estar desacompanhada de qualquer prova dos depoimentos de folhas, se vê que a transferencia dos titulos de folhas 3 e folhas 4 foi feita voluntariamente pelo seu portador. Quando porém a fallencia deixo de abril-a, porque a cessação de pagamento da insolvabilidade do justificado não ficou sufficientemente provada, pois as proprias testemunhas apresentadas pelo justificante excepto a primeira que depois na ausencia do justificado nada affirmam de positivo e algumas até nada sabem a respeito deste assumpto, sendo que dos documentos juntos pelo justificado se vê que este ainda no presente mez fez pagamento, e dous de seus principaes credores declaram que tem consentido na demora do pagamento de seus creditos.

Custas pelo justificante.

Recife, 18 de fevereiro de 1885.—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

E desta sentença aggravou o credor José da Cruz Freitas, para o superior Tribunal da Relação o qual proferio o accordão do theor seguinte:

Accordão.—Accordão em Relação—Que feito o sorteio, expostos e discutidos os autos, achando-se provado, pelo que dos autos consta, que o aggravado cessou seus pagamentos e está em insolvavel, e que não podem obstar a declaração de fallencia quaesquer attestados de credores contrario, uma vez provada a cessação de pagamento, porque taes attestados, não podem opprimir o direito do credor que requereu a fallencia, dão provimento ao aggravo, e mandam que o juiz aquo reformando o despacho de que se aggravou; pois que procedente a justificação e abra a fallencia requerida, pagas as custas pelo aggravado.

Recife, 3 de março de 1885.—Pires Ferreira.—Quintino de Miranda, presidente.—Buarque de Lima.—Alves Ribeiro, vencido quanto a qualidade do aggravado, que não considero commerciante para os effeitos da fallencia. E descendo os autos do dito Tribunal o respectivo escrivão me os fez conclusos que nelles dei a sentença do theor seguinte:

Sentença—Vistos. Em cumprimento do Accordão de folhas declaro aberta a fallencia do negociante José da Silva Nunes, a datar de 24 de janeiro.

Nomeio curador fiscal o Dr. Gomes Parentes

Faça-se publica a fallencia por editaes e convoquem se os credores para se reunirem no dia 10 do corrente para nomearem depositario.

Proceda se a arrecadação da massa, em cujo acto nomearei quem provisoriamente receba.

Custas pela massa.

Recife, 4 de março de março de 1885—*Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.*

Em virtude desta sentença o respectivo Ernesto Silva fez passar o presente edital pelo qual o seu theor chamo todos os credores do fallido para comparecerem no indicado dia e hora.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 5 de março de 1885.

Subscrevo e assigno, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Recife, 4 de março de 1885.

(Estava sellado na forma da lei),

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 2ª secção, em 4 de março de 1885.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o praso de 60 dias, o officio de depositario geral do termo do Cabo.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão.

EDITAL

O Dr. Luiz Salazar da Veiga Pessoa, juiz municipal do termo do Cabo, da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que se acha em concurso com praso de sessenta dias da data deste, o officio de depositario geral deste termo, vago por ter pedido exoneração o serventuario vitalicio Florentino Cavalcante de Albuquerque, cujo officio foi creado pela resolução provincial n. 529 de 6 de junho de 1862 que dispõe: artigo unico. Fica creado em todos os termos da provincia o lugar de depositario geral, prestada a divida fiança e revogadas as disposições em contrarias.

Os pretendentes deverão instruir as suas petições de accordo com os decretos ns. 817 de 30 de agosto de 1851, 4668 de 5 de janeiro de 1871 e 8276 de 15 de outubro de 1881.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será affixado no lugar mais publico e do costume.

Dado e passado nesta cidade do Cabo aos 16 de fevereiro de 1885.

Eu João Cancio Cesario Pinto, escrivão interino, no impedimento do escrivão companheiro o escrevi.

Luiz Salasar da Veiga Pessoa.

E mais se não continha em o edital que aqui fielmente copiado do proprio original que vai ser affixado.

Era ut-retro. Escrevi e assigno em fé de verdade.—João Cancio Cesario Pinto.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que a congregação reunida em sessão de 2 do corrente, de conformidade com o art. 221 e em vista do art. 225 (este abaixo publicado) dos novos estatutos, regulou e distribuio o serviço das aulas que deverão ser abertas no dia 16 do corrente (por ser o dia 15 domingo) do modo seguinte:

1ª serie

1ª cadeira (direito natural e direito publico universal) Dr. Tobias Barreto de Menezes, das 9 ás 10 horas da manhã, nas segundas, terças, quintas sextas e sabbados, na 1ª sala.

2ª cadeira (direito ecclesiastico) Dr. Graciliano de Paula Baptista, das 10 ás 11 horas, nas segundas, terças, quartas, sextas e sabbados, na 1ª sala.

2ª serie

1ª cadeira (direito romano) Dr. João José Pinto Junior, de meio dia a 1 hora, nas segundas, terças, quintas, sextas e sabbados, na 1ª sala.

2ª cadeira (direito constitucional, direito das gentes, diplomacia e historia dos tratados) Dr. José Joaquim Seabra, das 11 ao meio dia, nas segundas, terças, quartas, sextas e sabbados, na 1ª sala.

3ª serie

1ª cadeira (direito civil) Dr. Joaquim Correia de Araujo, das 10 ás 11, nas segundas, terças, sextas e sabbados, na 3ª sala.

2ª cadeira (direito criminal, incluindo o direito militar) Dr. João Vieira de Araujo, das 11 ao meio dia, nas segundas, terças, quartas, sextas e sabbados, na 3ª sala.

4ª serie

1ª cadeira (direito civil) Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto, das 11 ao meio dia, nas segundas, terças, quartas, sextas e sabbados, na 2ª sala.

2ª cadeira (direito commercial, incluindo o direito maritimo) Dr. Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, de meio dia á 1 hora, nas segundas, terças, quintas, sextas e sabbados, na 2ª sala.

5ª serie

1ª cadeira (sciencia da administração e direito administrativo) Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, de meio dia á 1 hora, nas terças, quartas, quintas, sextas e sabbados, na 4ª sala.

2ª cadeira (economia politica, sciencia das finanças e contabilidade do estado) Dr. José Joaquim Tavares Belfort, das 11 ao meio dia, nas segundas, terças, quartas, sextas e sabbados, na 1ª sala.

3ª cadeira, (processo civil, commercial e criminal, incluindo o militar, pratica dos mesmos processos e hermeneutica juridica) conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, das 10 ás 11, nas segundas, terças, quartas, sextas e sabbados, na 4ª sala.

Art. 225—Os lentes cathedraticos darão cinco lições por semana, por espaço de uma hora, organisando-se o horario de modo que em nenhum dia deixe de haver uma aula pelo menos, de cada serie.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 3 de março de 1885.

O secretario,
J. H. B. de Menezes.

— A Camara Municipal da cidade do Recife em virtude do art. 74 da lei n. 1,516 de 4 de agosto de 1880, mandado vigorar pelo art. 5º das disposições do orçamento vigente, faz sciente a quem interessar possa, que na sessão de 18 do corrente, recebe propostas em cartas fechadas, para numeração das casas da cidade, e disticos das ruas, beccos, travessas e praças da mesma, de conformidade com a lei supra citada.

Paço da Camara Municipal do Recife, 2 de março de 1885.

Dr. Antonio de Siqueira Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

DECLARAÇÕES

Instituto Litterario Olindense

De ordem do Sr. vice-presidente, convido todos os membros do conselho director, á comparecerem na séde social, domingo, 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, para sessão do mesmo conselho. Olinda, 5 de março de 1885.—O 1º secretario interino, *Samuel Botelho,*

Thesouro Provincial

Nesta repartição paga-se hoje a seguinte folha, com relação ao mez de dezembro:

Professores de instrucção primaria de 1ª entrancia.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 6 de março de 85.

O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza

SOCIEDADE
Atheneu musical Pernambucano

Por ordem do conselho administrativo acham-se funccionando as aulas desta sociedade pela seguintes fórmas:

CURSO INFANTIL

1º anno

Rudimentos musicaes e solfejo elementar nas segundas e sextas feiras, das 5 ás 7 horas da tarde, dirigida pelo consocio Francisco Solano.

2º anno

Rudimentos theoricos sobre principios de musica, solfejo progressivo e violino nas quartas-feiras e sabbados, das 3 ás 4 1/2 horas da tarde, confiado aos cuidados do consocio Marcelino Cleto.

Ensino social

Rudimentos da lingua franceza, nas quartas-feiras, das 8 ás 9 horas da noite; principios elementares da lingoa pertugueza, nos sabbados, das 8 ás 9 horas da noite, a cargo do consocio Primitivo dos Santos.

Secretaria do Atheneu Musical Pernambucano, em 5 de março de 85.

O 1º secretario,
Bento Alves.

IRMANDADE
DAS
Almas, erecta na matriz da freguezia de S. José do Recife

Não tendo comparecido numero egal de irmãos para compor a mesa geral, convido a todos os nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio domingo 8 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhã, para o fim já annunciado.

Consistorio, 5 de março de 85

O escrivão,
Manoel Venuncio A. da Fonseca.

Club Carlos Gomes

Participo aos senhores socios que acham-se interrompidos e suspensos os trabalhos e expediente deste club. em consequencia do concerto do Sr. Francelino, que terá lugar em a noite do dia de hoje.

Recife, 6 de março de 1885.

O 1º secretario.
Hollanda Junior.

Cavalleiros da Cruz

De ordem do presidente desta sociedade beneficente, convido a todos os socios para a sessão de posse da nova directoria, que terá lugar domingo proximo, 8 do corrente mez, ás 11 horas da manhã.

O secretario
M. Gomes da Silva

Recife Drainage

No dia 10 do corrente termina-se o praso para o pagamento livre de multa, no Consulado Provincial, das contribuições pelos serviços dessa empreza, relativos ao 1º semestre do corrente exercicio.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, e nos termos do art. 1º das instrucções de 30 de agosto de 1875, nesta repartição recebe-se propostas em cartas fechadas devidamente selladas, para a execução dos reparos das pontes de Junqueira, Pirapama, Trapiche, e Guerra, no dia 9 do mez vindouro, até o meio dia.

Os orçamentos e mais condições dos contratos acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas de Pernambuco, em 26 de fevereiro de 1885.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz constar aos habitantes deste municipio a postura abaixo transcripta, approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em 17 do corrente.

Paço da Camara Municipal do Recife, em 26 de fevereiro de 1885.

A. de Siqueira Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Postura. — Fica expressamente prohibido pescar-se nos rios, lagos, lagôas e açudes do municipio do Recife, com dynamite ou outra qualquer materia que estrague a semente, sendo somente permittido a pesca por meio de anzol, rede, tarrafa ou tapagem.

Os infractores pagarão a multa de 10$ por cada vez que infringirem a presente postura.—Augusto de Souza Leão.—Conforme.—S. Tamborim.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam se por espaço de 1 á 3 annos as casas abaixo declaradas:

Rua do Bom Jesus n. 11, loja	450$
Idem idem n. 13, loja	480$
Idem idem, 3º andar	267$
Idem idem n. 14, sobrado de um andar	1:000$
Idem idem n. 29, 1º andar	240$
Rua do Vigario n. 22, 3º andar	240$
Rua da Moeda n. 49	300$
Rua da Guia n 25	200$
Rua da Madre de Deus n. 10 A	240$
Rua da Senzala-velha n. 18	240$
Becco do Abreu n. 2, loja	96$
Rua da Detenção n. 3	120$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1885.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia de cavallaria do Pernambuco

Em virtude de ordem superior serão vendidos em hasta publica, no dia 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, em frente ao quartel desta companhia, sete cavallos que se acham inutilisados para o serviço, os quaes podem ser examinados por quem pretender compral-os.

Quartel no Campo das Princezas, 2 de março de 85.—O agente,
Tenente José Carneiro Maciel da Silva.

Sociedade Musical 28 de Setembro

Sarão á 7 do corrente

Ingresso aos Srs. socios e convites, em poder do Srs. thesoureiro.

Secretaria da Sociedade Musical 28 de Setembro, 4 de março de 1885.

O 2º secretario,
J. Ramos Ferreira.

Juizo dos Feitos da Fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 20 do corrente, depois da audiencia, irão á praça por venda, os predios abaixo declarados, penhorados, pela fazenda provincial.

Recife

Casa terrea, a travessa da praça de Pedro I n. 1, com 3 metros e 20 centimetros de frente, 5 metros e 90 centimetros de fundo, porta e janella, 1 sala, 1 quarto e cozinha interna avaliada em 200$ pertencente a José Gonçalves Ferreira da Costa.

Afogados.

Casa a travessa dos Remedios n. 35 com porta e 2 janellas nos oitões, 7 metros e 70 centimetros, de vão, 12 metros e 60 centimetros de fundo 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, 1 saleta, gradeamento e portão de ferro na frente, e sitio por 1:600$ já feito o abate da lei, pertencente a Francisco Sabino de Araujo.

Casa a estrada do Gequiá á Jaboatão, com 4 metros e 70 centimetros de largura, 10 metros e 95 centimetros de fundo, 2 portas de frente, 2 de oitão sotão com 2 janellas em cada oitão, quintal em aberto, de pedra e cal, em sólo foreiro, por 480$000 já feito o abate da lei, pertencente a Luiz Ferreira de Almeida.

Sobrado de 1 andar á rua de S. Miguel n. 101 com 3 janellas de frente, 6 janellas no oitão do lado do sul, 5 ditas ao lado do norte, 7 metros e 55 centimetros de vão, 17 metros e 60 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cosinha interna, copiá ao lado, tendo o pavimento terreo 1 porta e 2 janellas de frente, 2 janellas nos oitões, 1 salão e 3 quartos, coxeira, cacimba, casa para banhos, sitio grande com viveiros, o aris avaliado em 4:000$000 pertencente a Miguel Archanjo de Figueiredo.

Varzea

Casa sita no lugar do Ambolê n. 32 com 1 porta e 4 janellas de frente, 3 janellas em cada oitão, 11 metros e 50 centimetros de frente, 9 metros e 30 centimetros de fundo, 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, copiá, sitio todo cercado com portão de ferro, avaliado em 4:000$000 pertencente aos herdeiros de Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

S. Lourenço

Casa a rua do Rozario n. 3, com porta e 2 janellas de frente, 1 porta no oitão, 7 metros e 80 centimetros de frente, 11 metros e 20 centimetros de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, de taipa, avaliada em 2:000$000 pertencente a Antonio dos Santos Bessone.

Casas á rua do Calabouço ns. 32 e 34, tendo aquella 2 portas de frente, 4 metros e 60 centimetros de vão, 11 metros e 70 centimetros de fundo, 2 salas, 1 quarto, cosinha fóra quintal em aberto e porta e janella de frente, 1 porta no oitão, 4 metros e 60 centimetros de vão, 11 metros e 70 centimetros de fundo, e os mesmos commodos, de taipa em solo foreiro, ambas avaliadas em 300$000 pertencentes a Joaquim Baptista da Silva.

Casa á rua da Cachaça n. 22 com 8 metros e 50 centimetros de frente, 12 metros e 80 centimetros de fundo, 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, gabinete ao lado, 3 quartos cosinha fora e quintal cercado, avaliada em 150$000 pertencente a Francisco Lins Quaresma.

Alugueis.

Recife

Casa terrea á rua do Barão do Triumpho n. 29, com 3 portas de frente, 1 telheiro na frente, 1 outro no fundo, por 16$000 mensaes, pertencente a Ludgero Teixeira Lopes.

Afogados

Olaria á rua de S. Miguel n. 139, precisando de concertos, por 10$000 mensaes, pertencente a Herman Neiomerger.

Boa-Viagem

Caza terrea á rua da Aurora n. 4 com 2 portas e 1 janella, 2 portas e 1 janella no oitão, do lado do sul, copiá na frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha quintal em aberto, por 6$000 mensaes, pertencente a Antonio Alves.

Recife, 2 de março de 1885.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob
INSURRANCE COMPANY
AGENTES
Saunders Brothers & C.
11--CORPO SANTO 11.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

A NOVA-YORK
New-York Life Insurance Company
Seguros de vida
39 annos de constante prosperidade
Unica companhia nesta provincia puramente mutua.
Activo effectivo, 31 de dezembro de 1883, mais de 55 milhões de dollars.
ESCRIPTORIO FILIAL
N. 17—Praça do Corpo Santo—N. 17

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38

INDEMNISADORA
Toma seguros maritimos e contra fogo
RUA DO COMMERCIO N. 44

The New London and Brasilian Bank Limited
Rua do Commercio n. 32
Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 e No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidados para a

COMMERCIO

Praça do Recife, 5 de março de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Pará, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 30 d/v. com 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 173 0/0 de premio.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de março de 1885

Alfandega—De 2 a 4	89:532$364
Idem de 5	23:007$772
	112:540$136
Recebedoria—De 2 a 4	17:857$995
Idem de 5	1:622$025
	19:480$020
Consulado provincial—De 2 a 4	12:464$569
Idem de 5	8:613$718
	21:078$287
Recife Drainage—De 2 a 4	8:987$800
Idem de 5	5:964$016
	14:951$816

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO
Em 3 de março de 1885

Para o exterior

— No vapor inglez *Chrisolite*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 500 saccas com 35,957 kilos de algodão; J. M. Dias 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado; J. A. dos Santos 3,650 charutos; A. C. de Oliveira 760 saccos com caroços de algodão; J. Clementino 117 ditos idem: Pohlman & C. 2,336 couros salgados com 28,032 kilos.
Para Hamburgo, H. Nuesch & C. 16 saccos com 880 kilos de carnaúba; Paul Stuhlman 38 couros salgados com 456 kilos.
— Na escuna americana *Edward*, carregou:
Para New-York, Julio & Irmão 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca nacional *Ida*, carregou:
Para Lisboa, P. Carneiro & C. 5 garrafões com 80 litros de aguardente.
Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Gratidão*, carregou:
Para Lisboa, F. da Costa & C. 24 saccas com 1,868 kilos de algodão.
— Na barca nacional *Marianinha*, carregou:
Para Artigas, Maia & Rezende 15 pipas com 7,200 litros de aguardente.

Para o interior

— No brigue hollandez *Albatros*, carregou:
Para Porto-Alegre, P. Carneiro & C. 250 saccos com 18,750 kilos de assucar branco e 450 ditos com 33,750 ditos de dito mascavado.
— No patacho inglez *Lapwerig*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 415 barricas com 46,746 kilos de assucar branco.
— No brigue nacional *Cisne*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, S. G. de Brito 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.
— Na escuna hollandeza *Adriatic*, carregou:
Para Pelotas, V. da Silveira 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado e 400 volumes com 32,355 ditos de dito branco.
— No vapor americano *Finance*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, J. C. de Moraes 2,259 meios de sola.
— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, B. C. M. Vieira 7,000 cocos fructa; F. de Souza Martins 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco; T. de A. Souza 100 ditos com 6,000 ditos de dito; F. A. de Asevedo 100 ditos com 6,000 ditos de dito.
— No hiate nacional *D. Julia*, carregou:
Para Aracaty, P. Vianna & C. 123 saccos com farinha de mandioca.

Dia 4

Para o exterior

— No vapor inglez *Chrysolite*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 500 saccas com 4,733 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Skathedern*, carregou:
Para Liverpool, J. H. Boxwell 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Paraense*, carregou:
Para New-York, J Pater & C. 4,148 saccos com 335,600 kilos de assucar mascavado; S. Nogueira & C. 2,865 pelles de cabra e 4 caixas com 120 kilos de borracha.
— No lugar hespanhol *Regina*, carregou:
Para New-York, P. Carneiro & C. 150 saccos com 11,250 kilos de assucar mascavado.
— Na barca nacional *Ida*, carregou:
Para Lisboa, S. G. Brito 1,012 couros salgados com 12,144 kilos.
— No patacho portuguez *Pinheiro*, carregou:
Para Lisboa, M. J. Pereira 4 pipas com 1,920 litros de aguardente e 2 saccos com tucum.

Para o interior

— No brigue hollandez *Albatros*, carregou:
Para Porto-Alegre, P. Carneiro & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.
— No patacho hespanhol *S. José*, carregou:
Para o Rio Grande do Sul, A. J. Furtado Sobrinho 150 volumes com 10,277 kilos de assucar branco; A. O. de Souza 300 barricas com 30,596 ditos de dito; T. de Azevedo Souza 50 ditas com 5,550 ditos de dito mascavado e 50 ditas com 5,320 ditos de dito branco.
— No vapor americano *Finance*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, V. da Silveira 300 saccos com 18,000 kilos de assucar mascavado e 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco; M. G. Fernandes & C. 106 molhos de palha.
— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, B. C. M. Vieira 5,000 cocos fructa; M. F. de Mello 6,000 ditos idem; A. O. de Souza 400 saccos com 28,500 kilos de assucar branco; H. C. Guimarães 3 caixas com 127 1/2 kilos de pennas.
— No hiate nacional *B. Jesus*, carregou:
Para o Natal, M. Amorim 5 barricas com 300 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO
Navios entrados no dia 5

Santos 33 dias, barca norueguense *Grant*, de 424 toneladas, capitão H. Christense, equipagem 10, em lastro, a Hermann Lundgren & C.

Bahia e escalas—8 dias, vapor nacional *Caravellas* de 320 toneladas, commandante Henrique Augusto Trindade, equipagem 28, carga, varios generos; a Domingo Alves Matheus.

Navios sahidos no mesmo dia

Lisboa—Barca nacional *Ida*, capitão J. M. de Azevedo, carga, varios generos.

Liverpool Vapor inglez *Chrisolite*, commandante David James, carga, varios generos.

Rio de Janeiro e escalas Vapor nacional *Espirito Santo*, commandante João Maria Pessoa, carga, varios generos.

Camossim e escalas Vapor nacional *Pirapama*, commandante Francisco Carvalho, carga, varios generos

New-York - Lugar hespanhol *Regina*, capitão Francisco Barandica, carga assucar.

Observação

Suspenderam do lamarão:

Para Maceió a barca ingleza *Eulie*, capitão Thomaz Kidman, em lastro.

Para Guan, brigue dinamarquez *Anne Catharine*, capitão H. J. Jensem, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Gironde	da Europa	hoje
Warrior	da Europa	hoje
Ville de Rio de Janeiro	do sul	amanhã
Pará	do sul	amanhã
Ville de Maranhão	da Europa	a 9
Embleton	de Trieste	a 12
Elbe	da Europa	a 12
Sully	da Europa	a 14
Mandos	do norte	a 14
Aconcagua	da Europa	a 15
Tamar	do sul	a 16
Ceará	do sul	a 17
Congo	do sul	a 25
Pernambuco	do sul	a 27
Tagus	do sul	a 29
Galicia	do Pacifico	a 30

assembléa geral ordinaria que deverá ter lugar no dia 7 de março proximo, á 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Commercio numero 38 A convocação tem por fim :

Deliberar sobre o inventario e contas da administração.

Proceder as eleições de que trata o § 2º do art. 30 dos estatutos.

Pernambuco, 19 de fevereiro de 85. —Pela companhia Phenix Pernambucana, os administradores,

Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João J Rodrigues Mendes.

Salão do Club

Carlos Gomes

O concerto do violinista Francelino D. de Moura Pessôa que foi transferido, terá lugar

Sexta-feira, 6 do corrente

com todo o programma já annunciado.

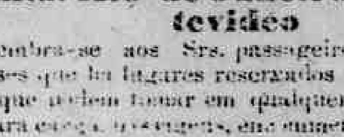
Os Srs. professores Cavalcante e Di Bernardi executarão um duetto de piston e cor.

MARITIMOS

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete

Gironde

Commandante Jacques



Espera-se da Europa até o dia 6 de março, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia. Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

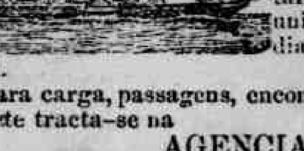
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO — 9

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor

Caravellas

Commandante Trindade



Segue para os portos acima no dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

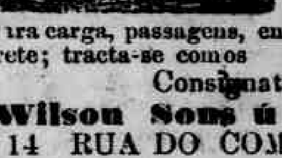
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario 7
Domingos Alves Matheus

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE
O VAPOR

Galicia

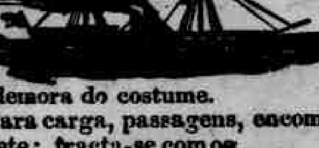


Espera-se dos portos do sul até o dia 30 de março, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO N. 14

O VAPOR

Aconcagua



Espera-se dos portos da Europa até o dia 15 de março e seguirá para os do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14— RUA DO COMMERCIO N. 14

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer

Ville de Maranhão

E' esperado da Europa até o dia 9 de março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Steamer

Sully

E' esperado da Europa até o dia 14 de março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 8 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim desse poderemdar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommedas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO - 42
(Entrada pela rua do Torres)

Pará

Segue com a maior brevidade o lugar *Maia 1º* para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o consignatario, á rua Marquez de Olinda n.6.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade a barca nacional *Marianinha*; para carga trata se com Baltar, Oliveira & Companhia.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

IDA

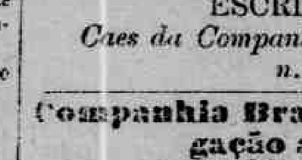
Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
•	Vigo	.	.	27
•	Lisbôa	7	13	29
•	S. Vicente	*	.	5
•	Pernambuco	20		10
•	Maceió	21	..	..
•	Bahia	22		12
•	Rio de Janeiro	26	29	15
•	Santos	28	..	
•	Montevidéo	..	5	22
•	Buenos-Ayres	..	7	24
	VOLTA			
Sahidas	BuenosAyres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
•	Montevidéo		18	2
•	Santos		..	7
•	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
•	Maceió			13
•	Pernambuco		29	14
•	S. Vicente			20
•	Lisboa		11	26
•	Vigo		..	28
•	Southampton		15	30

(*) Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha



O vapor *Giquiá* seguirá no dia 10 do corrente, ás 12 horas da manhã.

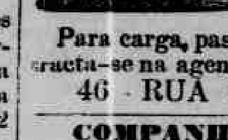
O expediente no escriptorio da Companhia será fechado no dia 9, ás 4 horas da tarde.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor

Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

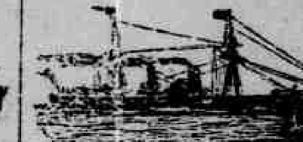


E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de março e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia
46 - RUA DO COMMERCIO 46

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia



O vapor *Jacuhype*, commandante Rino, seguirá no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Sexta-feira 6, o de carteiras, cofres, mesas, moveis e mais objectos de escriptorio e armazem, tudo para liquidar.

Leilão

De um pianno, uma mobilia de jacarandá, 1 dita de junco, uma meza redonda com pedra, 1 relogio com pianha, 2 capiteis, 2 estantes para livros, differentes quadros, 1 cama franceza de jacarandá, 2 ditas de ferro, 1 toilet, 1 commoda com estante, cadeiras de braços avulsas, cadeiras de junco, 2 venezianas e muitos outros moveis.

Hoje
Agente Pinto
No armazem da rua do Bom Jesus n 49

Leilão

De excellentes moveis, louças e vidros

Sexta-feira 6 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado da rua Duque de Caxias n. 51

Constando :

De uma mobilia de jacarandá completa, 8 quadros, jarros para flores, pares de lanternas, candieiro a gaz, espelhos, camas francezas, meias commodas, marquezões, camas para menino, cabides, lavatorios, toilletes, mesas elasticas, guarda-louça, aparadores, marquezas, cadeiras, louças para almoço, ditas para jantar, copos, garrafas, colheres, trem de cosinha, banheiro, muitos outros objectos de uso domestico.

O agente Gusmão autorisado por uma familia que mudou de residencia fará leilão dos objectos acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis por se acharem em optimo estado de conservação.

Leilao

Sexta-feira, 6 do corrente
A's 12 horas em ponto

CARMO E SILVA

Mobilia de páo carga, guarda-vestidos, guarda-louças, estantes, mesa elastica, apparadores toillets, commodas, carteiras, quadros, espelhos, venezianas transparente, panno de crochets, candelabros, candieiros, jarros, relogios, joias, relogios, miudezas, ferragens, e muitos outros objectos que se acham presentes e que serão vendidos sem reserva a preço.

Na mesma occasião venderá para fechar contas uma porção de peças de madapolões com toque de avaria.

N. 27.—Na agencia Travessa do Corpo-Santo - 27.

Ultimo leilão

Dos ricos objectos de alabastro marmore e pedra de bardilho.

CONSTANDO

De lindas fructeiras para centro de meza, ricos pratos para portas cartões, jarros, caixinhas com lindos desenhos, figuras de Venus e Apollo, porta relogios, porta tracto, vasos com ... japonezes, fructas ... ... t ... de pisa, triumpho, pasarinhos de diversas qualidades, grupos de cavallos, vaccas, cachorrinho, compoteiras, e muitos differentes enfeites, etc. cima de toilettes.

Sabbado 7 do corrente

As 11 horas

O agente Gusmão fará leilão pela ultima vez dos objectos acima mencionados os quaes se tornam recommendaveis pela sua beleza em obra de arte e serão vendidos sem reserva de preço.

Aproveitem que é o ultimo leilão.

Leilão

De 2 casas terreas n. 19 e 21 á rua velha de Santa Rita, 1 cavallo sellado bom andador e 1 vaca tourina.

O agente Brito, levará a leilão as referidas casas quasi novas, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e sotão, rendendo uma 25$000 e outra 22$000.

Sexta-feira, 6 de março
As 11 horas em ponto
Na agencia á rua do Rangel n. 41

Leilão

De ferragens

Sabbado 7 do corrente

Ao meio dia

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 13

CONSTANDO :

De bacias de estanho de 16, 18, 30, 32 e 34 polgadas, frigideiras de porcellana com rabo, enxoes de martello, maços de fio para sapateiro fechaduras para portas caixas com penas de aço, castiçaes com mangas e muitas outras ferragens.

Por occasião do leilão de obras de marmore e alabastro.

Leilão

De 5 cavallos para carga, 1 boi, 1 vaca e 1 carroça de duas rodas com todos os arreios, e alguns moveis.

Sabbado, 7 do corrente
A's 11 horas
Na agencia á rua do Rangel n. 41

Leilão

Da armação de amarello envernisada e vidraçada, armação ingleza, cofre prova de fogo, mercadorias, carteiras, prensa de copiar, existentes na loja de fazendas sita á rua do Duque de Caxias n. 48, pertencentes a massa fallida de Motta Silveira & C.

Segunda-feira, 9 do corrente
A's 10 1/2 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio e a requerimento dos administradores da massa fallida de Motta Silveira & C., fará leilão com assistencia do mesmo juiz, da armação, mercadorias e cofre, existentes na referida loja, a qual será vendido em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

3.º e ultimo leilão

Da casa terrea da rua Marcilio Dias n. 55, com sotão interno, quintal, portão no fundo e uma penna d'agua.

Segunda-feira, 9 de março
A's 11 horas
No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto, levará novamente e pela ultima vez á leilão servindo de base a maior offerta obtida a casa terrea acima mencionada pertencente ao patrimonio da irmandade das almas erecta na igreja do Corpo Santo, sendo que n'aquella occasião effectuar-se-ha a venda com quem melhor vantagem offerecer de conformidade com o despacho do Illm. Sr. Dr. juiz da provedoria, capellas e residuos em vista da informação da mesa regedora da mesma irmandade, ás 11 horas do dia, 9 do corrente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

Do patacho *Maggie* de 270 toneladas, forrado de metal, em janeiro de 1883, e todas suas pertenças, constando de :

Mastros reaes, vergas, mastaréos, ancoras, correntes, velas, botica, agulhas, pharóes, cadernaes, moitões, pipas para agua, espias, virador, 1 bote e mais pertenças prompto para navegar, tal qual se acha amarrado na 2ª linha junto aos arrecifes.

Segunda-ferira, 9 do corrente
Ao meio dia
POR INTERVENÇÃO DO
Agente Pinto
Em frente da Associação Commercial

Grande leilão

DE MOVEIS

Segunda-feira, 9 do corrente
A's 11 horas em ponto

Na rua larga do Rosario n. 37, 2º andar (entrada pela estreita do Rosario)

A' saber :

Uma importante mobilia de jacarandá a Luiz XV, constando de 1 sofá, 2 consolos com tampo de pedra, 2 cadeiras de balanço, 2 ditas de braços e 12 ditas de guarnição ; 1 tapete para sofá, diversos e ricos pares de jarros, 1 par de escarradeiras, 4 quadros vistas da Italia, 2 ditos de gesso representando Adão e Eva, 1 guarda-louça, 1 lavatorio, 1 cabide, 1 quartinheira de amarello, 2 capachos, 1 machina de costura (Original), diversas cadeiras de amarello, 1 mesa elastica, 1 commoda, 1 cama para casal, copos, calices, talheres e muitos outros objectos que por suas diversidades seria enfadonho mencionar.

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que se retira para fóra da provincia, venderá os trastes acima mencionados, sem reserva de preços e ao correr do martello.

Agente Pestana

Leilão

Terça-feira, 10 do corrente
A's 11 horas
NO TRAPICHE DA COMPANHIA

10 pipas com vinagre de Lisboa e 40 1/5 com ditos

O agente Pestana, competentemente autorisado fará leilão do vinagre acima.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores

Ao correr do martello

Grande e importante

Leilão

De bons moveis, finos crystaes, porceilana, quadros, espelhos, objectos de eletro plate, 1 cabriolet americano, coberto, com 2 ou 4 assentos, com 4 rodas do sobrecellente, lanças e varaes, 1 par de arreios pretos, 1 dito vindo da Hungria, 1 cavallo preto para o mesmo, um cavallo mellado para carro ou para sella.

A saber:

Gabinete de entrada

Dous porta chapeus, 6 quadros dourados, 2 cadeiras de balanço de junco branco, e 6 cadeiras de guarnição.

Sala de visita

Um piano forte de Carl Scheel in Cassel, 1 capeira e uma coberta para o mesmo, 1 sofá, 2 cadeiras com braços, estufadas com lã e seda, 2 tamboretes, 8 cadeiras com assentos de palhinha, 1 mesa de centro, 2 dunckerques com tampos de marmore 1 espelho grande, 2 mesas de jogo com pano, 1 relogio de pedra, 3 jarros para flores, 3 quadros com molduras pretas, 6 lanças e pertences para cortinados, 1 meza para xadrez, 1 porta licor de crystal, 6 castiçaes com mangas, 1 esteira para forro de sala, 1 tapete aveludado grande para o centro a sala.

Primeiro quarto (moveis de carvalho)

Um guarda roupa com espelho, 1 toilet grande, 1 lavatorio, 1 guarnição dupla para lavatorio, 2 camas com colxões de molas, 2 colxões e travesseiros 2 mezas de cama com pedras, 1 meza para doente, 2 porta-toalhas, 1 cortinado e cupula prra cama.

Segundo quarto

Um guarda vestido de amarello. 2 cabides, 2 guarnições, 2 vazos para agua, 1 balaio para roupa, 1 esteira forro de quarto.

Terceiro quarto (Boudoir)

Um sofá, 1 cadeira de braços e 1 descanço de pés estufado de lã, 1 secretaria para senhora, 1 mesa de costura, 1 machina de costura, 1 cesta para bordar, 1 espelho, 3 tapetes aveludados e 1 esteira forro de quarto.

Quarto quarto

Uma cama franceza com colxões de mola, 2 colxões e travesseiros, 1 cortinado bordado, 1 lavatorio, 2 guarnições, 2 baldes para agua, 1 porta toalha, 2 cabides.

Quinto quarto

Uma cama de ferro com colxão, 1 lavatorio com guarnição, 1 mesa com 2 gavetas, 1 cabide grande e 1 espelho.

Sala de jantar

Um guarda louça, 1 meza elastica, 5 lanças para cortinados, 1 sofá, 12 ou 18 cadeiras a Luiz XV, 1 mesa com abas, 1 espelho com vidro crystal, 1 mesa criado mudo, 2 molduras para retratos tudo de madeira de carvalho.

Objectos avulsos

Um guarda louça envidraçado, 2 apparadores e 1 quartinheira de amarello, 1 relogio de parede 1 tapete de sofá, 3 de porta, 2 escarradeiras, 1 gaiola de ferro para garrafas, 1 guarda comida de arame.

Porcelana, crystaes e Electo-plate

Dous apparelhos de porcelana, para jantar, 2 ditos para chá, 2 serviços de crystal com copos calices, garrafas, compoteiras, porta queijos, 4 fructeiras, 1 porta licor, 3 bandejas, talheres, galheteras, saleiras, manteigueiras, porta-copos, porta-garrafas, porta-gelo, porta-pão, porta-doces, trinchantes, trem de cosinha, mesas de louro, formas para bolos, flandres e outros accessorios de casa de familia.

Quinta-feira 12 de Março

POR INTERVENÇÃO DO

Agente Pinto

Na Passagem da Magdalena (casa junto da ponte grande)

Oscar Keller, tendo de fazer uma viagem á Europa, fará leilão dos moveis e mais objectos da casa de sua residencia na Passagem da Magdelena á esquerda da ponte grande.

Os referidos moveis e mais objectos acham-se em optimo estado de conservação sendo novos e de apurado gosto, a maior parte dos moveis é de madeira de carvalho e pereira.

Bond

As 10 horas partirá o bond que dará passagem gratis aos concurrentes.

O leilão principiará.

A's 10 1/2 horas

Em continuação

A's duas da tarde

Um cabriolet coberto, com assentos para 2 ou 4 pessoas, 4 rodas sobrecelleutes, lanças e varaes, 1 par de arreios pretos, 1 par de arreios Hungaros. Um cavallo preto para o mesmo, 1 dito mellado para carro e sella, um pau para bandeira, um lote trem de jardim.

AVISOS DIVERSOS

O abaixo assignado, pelo presente declara que a contar do 1º de janeiro deste anno, deu sociedade no seu estabelecimento de padaria sito a rua Direita de Afogados a seu irmão Jacob Teixeira de Moura, cujo estabelecimento gyrava e continuará a gyrar sob a razão social de Moura & Martins.

Recife, 20 de fevereiro de 1885.

Justino Teixeira de Moura.

— Precisa-se saber noticia do Sr. João Baptista Ferreira, genro do finado commendador José Pedro que prometteu deixar na mão de Sr. Barão de Santa Cruz a importancia de 400$000, recebeu e foi para o Monteiro para casa de seu cunhado, e é agora não appareceu isto a mais de dous meses.

— Offerece-se um homem de boa conducta para tomar conta de algum sitio ; a tratar na rua da Roda n. 56.

— Precisa-se de uma ama de leite ; na rua do Sol n. 33, 1º andar, defronte da escola modello.

— Ensina-se francez e Inglez, pratica e theoricamente á tratar a rua do Imperador n. 65 Tabacaria.

— Vende-se um carneiro manso proprio para criança montar a rua da Matriz da Boa Vista n. 44 1º andar.

O abaixo assignado declara que o Sr. José Anastacio Ferreira da Costa deixou de ser seu procurador, voltando o mesmo abaixo assignado a gerencia de seu estabelecimento ao caes do Apollo n. 77.

Recife, 4 de março de 1885.

José Duarte das Neves Junior.

O Sr. Joaquim Pereira Santos

Queira dignar-se mandar a rua do Barão da Victoria n. 10 a negocio de seu particular interesse.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma pequena familia estrangeira ; na rua Nova n. 21.

— Bernardino Antonio Pereira Bastos declara pelo presente que nesta data passou a procuração, pela qual se achava autorisado pelo Sr. José Jeronymo da Silva a receber os alugueis de seus predios, ao Sr. Ricardo José Gomes da Luz, morador á rua Imperial n. 42. Recife, 28 de fevereiro de 85.

— Quem precisar de uma senhora habilitada a ensinar primeiras lettras, dirija-se ao Caminho Novo n. 128, que achará com quem tratar. Na mesma casa se precisa de uma mulher de idade que queira morar com uma senhora viuva e prestar seus serviços, dando-se casa e comida e mesmo alguma cousa de pagamento, com tanto que seja pessoa capaz.

— Aluga-se a casa n. 283 á rua do Coronel Suassuna ; a tratar com o Pinheiro, á rua do Rosario n. 38, 2º andar.

— Uma professora offerece-se para leccionar primeiras lettras e todos os trabalhos de agulha, bordados de todas as qualidades, e flores, em casas particulares, por modico preço : quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á rua de Pedro Affonso n. 56, 1.º andar, que achará com quem tratar.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de pequena familia : a tratar na rua do Conde da Boa Vista (Caminho Novo) numero 137.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com um menino e ajudar a outros serviços ; na rua da Guia ou Restauração n. 1, 1º andar.

Arrematação

No dia 6 do corrente, depois da audiencia do juizo de paz da Boa-Vista, irá em hasta publica um carro de conduzir generos com quatro rodas, remettido pelo fiscal do 2º districto desta freguezia, por se achar o seu proprietario a dever 22$500 de multa alem do mais imposto.

O escrivão interino,
Alfredo de Souza.

Criada

Na rua do Barão de S. Borja n. 30 (Sebo) se precisa de uma boa cosinheira, para familia de tratamento.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000
E
1:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 1.9ª loteria, a sorte de 1:000$000 em 4 quartos n. 251, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 3ª parte em beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa Hora de Olinda, 110, que se extrahirá terça feira 10 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 25

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 1,806 com a sorte de 4:000$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (109.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias em beneficio da igreja de Nossa Senhora da Bôa-Hora, de Olinda, (110.ª) que se extrahirá na terça-feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Bôa-Hora de Olinda, (110.ª), que se extrahirá na terça-feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Melhoramento publico

Amas, criadas, trabalhadores, feitores, costureiras, caixeiros e outros quaesquer empregados, ha para empregar-se ; na rua Duque de Caxias n. 73, 1º andar.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes : 1 inteiro em quatro quartos com a sorte de 200$ no n. 3417, um inteiro em quatro quartos com a sorte de 100$ no n. 48, um inteiro em quatro quartos com a sorte de 100$ no n. 447, um inteiro em quatro quartos com a sorte de 100$ no n. 544, além de outras mais de 32$ 16$, e 8$, da loteria n. 109.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 09 em beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa Hora de Olinda que se extrahirá no terça feira 10 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

José Hemeterio de Castro Amaral

D. Rosa Angelica de Castro Amaral, mãi do fallecido José Hemeterio de Castro Amaral e suas tias, D. Isabel Augusta de Castro, Clara Argemira de Castro Rego e seus filhos José Carlos de Oliveira Rego e D. Honorina Argemira de Oliveira Rego, D. Anna Augusta de Almeida e Augusto Rufino de Almeida e seus filhos ausentes, veem pelo presente testemunharem seus agradecimentos a todos que assistiram ao enterramento do seu presadissimo filho, sobrinho e primo, e especialmente agradecem as irmandades do terço e Sant'Anna da igreja da Santa Cruz, e convidam novamente a comparecerem no sabbado, 7 do corrente, ás 7 horas da manhã, a assistirem as missas que serão celebradas na matriz da Bôa-Vista, por cujo acto de religião e caridade confessam-se eternamente agradecidos.

Umbelina Rosa de Amorim

Manoel Albino de Amorim, tendo de commemorar o 1º anniversario do passamento de sua sempre chorada esposa Umbelina Rosa de Amorim, convida aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que por sua alma manda celebrar sabbado 7 do corrente, na capella de S. Francisco de Paula, no Cachangá, ás 6 1/2 horas, e na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, ás 8 horas da manhã : por cujo acto de religião e caridade desde já se confessa agradecido.

Ama

Na praça do Corpo Santo n. 19, 2º andar, se precisa de uma boa cosinheira, e que durma em casa.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiador á sua conducta ; na rua Imperial n. 104.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que seja bom ; na rua do Commercio d. 44.

Silhão

Vende-se um silhão com pouco uso ; na rua de Santa Thereza n. 30.

Ilha de S. Miguel

Já se acabou de vender as duas especialidades procedentes desta ilha, que constou de 34 ancoretas com vinho puro de uvas e 30 latas com linguiças e torresmos. No entanto espero nova remessa de outros generos até junho proximo, e em quantidade tal que chegará para attender aos pedidos de todos os nossos amadores e freguezes.

José do Rego Borges.

A PHOTOGRAPHIA FEITA FACIL.

Qualquer pessoa de intelligencia regular pode apprender tudo que se acha nesta obra.
Preço, $1.00 cada exemplar, encadernado em panno, entregue franco.
Em pagamento do livro recebem-se sellos de correio, preferindo-se os das menores denominações. Aos que comprarem um apparelho completo daremos gratis um exemplar do dito manual. Apparelhos para Amadores de $10.00 para cima.
Enviará-se Catalogo em Portuguez a quem que o pedir.
E. & H. T. ANTHONY & CO. 591 BROADWAY, NOVA-YORK.
Fabricantes de toda especie de materiaes photographicos. Estabelecidos ha mais de 40 annos neste ramo de negocio.

CHINELO TURCO

10—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—10

Grande reducção em preços

Ao distincto Corpo Commercial

Thomaz de Carvalho & C., incansaveis no emprego de meios para apresentarem nesta praça um estabelecimento de—calçados estrangeiros—para homens, mulheres e meninos, na altura de competir com os mais notaveis depositos europeus, avisam que acabam de realisar o seu proposito, contratando com grande numero de fabricantes francezes e inglezes, remessas por todos os vapores das manufacturas mais aperfeiçoadas de suas officinas, collocando por esta fórma a sua casa ao nivel do maior aperfeiçoamento, e por conseguinte na altura de satisfazer todas as exigencias.

Os annunciantes, gratos á distincção com que têm sido constantemente honrados, esperam continuar a merecer o favor publico, para o que não pouparão sacrificios de qualquer natureza que sejam, e julgarão as suas fadigas sufficientemente compensadas, se todos, ao sahirem do seu estabelecimento, disserem sem reserva

Estamos satisfeitos !

Tónico Oriental.

— PARA — Augmentar, Suavizar e Aformosear O CABELLO DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

COMPRA-SE

Quem tiver e quizer vender uma casa terrea grande ou sobrado de um andar em alguma rua boa do bairro de Santo Antonio ou um pequeno sitio na Boa-Vista, **perto das linhas de bonds, ou Companhia de Olinda,** pode annunciar para ser procurado, ou deixe carta nesta typographia com a inicial W, declarando os commodos da casa, rua e por quanto vende.

Abecedario homeopathico

POR

J. Sabino L. Pinho

Acha-se á venda: na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

Lava-se e engomma-se

Prepara-se roupa com todo o cuidado, na campina da Casa Forte, ao lado esquerdo, casa com dous portões, manda-se buscar e levar; entenda-se na loja de mobilia n. 23, á rua estreita do Rosario.

Aula particular para o sexo feminino

33 Rua do Sebo - 33

Zima Roxo Lima participa ao publico e em particular aos pais de familia, que no dia 2 de março vindouro tem aberta uma aula particular para o sexo feminino.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, comprar e mais serviço para casa de uma só pessoa; á tratar na travessa da rua da Concordia ou rua da Cadeia n. 46.

Tintura indiana

Para tingir a barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita cor preta e inofensivel, e seu uso é simples e muito rapido; vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol frères, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Homeopathia

Tinturas e globulos da importante casa homeopathica de *Catelan frères* de Paris — *maravilhoso especifico contra bexigas.*

DEPOSITO

Na botica franceza, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22

Ao commercio

Offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial uma pessoa com boa letra e alguma pratica de escripturação, a tratar na rua do Amorim n. 33 1º. andar.

Bom negocio

Nesta typographia se dirá quem vende, uma taverna, com poucos fundos livre de qualquer onus, propria para principiante.

Vejam isto

A rua do Cabugá n. 11, 1º andar, se precisa de uma ama que saiba engommar com perfeição.

Aluga-se

o sitio do Chacon n. 13; a tratar na rua da Aurora n. 81.

— Pede-se aos Srs. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, Antonio Bezerra de Menezes Lyra, João Gonçalves dos Santos Junior e Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, que appareçam á rua dos Martyrios n. 148.

= Na engenhoca de Bemfica, estrada da Torre, se precisa de um criado para o serviço da distilação; a tratar na mesma.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, grande, fresca e pintada de novo, tem agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1º andar.

— Indica se amas de leite, cosinha, cosinheiro e criados escravos; na travessa de S. Pedro numero 8.

= Idalina de Souza Moutinho participa ás suas antigas freguezas que continúa a trabalhar em plissés e recortar babados. Recebe encommendas de bolos de bacia, inglez, de rolo, rainha victoria, mãi benta, podins, pão de-ló; prepara aletria d'ovos, pratos simples e em fórma de piramides, semedo, bons bocados, pasteis de nata, tortas; prepara peixes, perus, presunto de fiambre, empadas, bonitas bandejas para bailes e casamentos; na rua do Calceireiro n. 56.

— Precisa-se de uma cosinheira e de uma criada, para casa de familia: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata se na rua do Imperador n. 61, 1º andar.

— Vende-se a casa n. 25 da rua da Roda e uma parte da casa n. 2 de Bemfica (Passagem) junto a ponte grande; a tratar na travessa do Queimado n. 1, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, que seja de boa conducta; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 18.

Engenho Gongá

Pede se ao Sr. Vicente Antonio Novelino, proprietario do engenho acima, o obsequio de comparecer á rua estreita do Rosario n. 22, 1º andar, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, a negocio de seu interesse.

VERMIFUGE COLMET

CHOCOLATE com SANTONINA

INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS

Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.

Exigir a assignatura:

Paris, Phie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco, FRANco M. da SILVA & Cia

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA

(Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite)

XAROPE e PASTA de VAUQUELIN

PARIS, Phia, 31, rua de Cléry, e em todas Phias e Droguerias.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

Verdadeiro Purgativo LE ROY

Liquido ou em Pilulas

E o remedio mais antigo e o mais universalmente empregado contra todas as molestias epidemicas ou outras, causadas pela alteração dos humores.

Se prepara exclusivamente na Pharmacia COTTIN, Genro de LE ROY Rua de Seine, 51, em Paris

INJECTION CADET

CURA CERTA E INFALLIVEL EM TRES DIAS

Phia Bd Denain 7 PARIS

AS Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os orgams digestivos, pelas

PILULAS e injecção de

KAVA

DO DOUTOR FOURNIER

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Exigir sobre as Caixas, Rotulos e Pilulas a assignatura: *Kava Fournier*

Depositarios em Pernambuco: FRANco Do da SILVA & Cia

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL

CONTRA TODAS AS

MOLESTIAS das VIAS URINARIAS

ESPECIALMENTE

Catarro chronico da bexiga, Irritação do Canal da uretra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.

SWANN, Pharmaceutico-Chimico, PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

CHOCOLAT MENIER de PARIS

PELLETIERINA DE TANRET

Laureado pelo Instituto de França

Fornecedor da Marinha franceza e dos Hospitaes de Pariz

O remedio mais certo e o mais facil de tomar

PARA COMBATER O

VERME SOLITARIA

Cada dose é acompanhada de uma instrucção detalhada.

PARIZ, Pcio TANRET, 64, RUA BASSE-DU-REMPART

Depositarios na Bahia: AGUIAR Irmãos & Cia.

L. T. PIVER, *Perfumista*

PARIS

BOUQUET da INDEPENDENCIA BRAZILEIRA

Dedicado ás Lindas Fluminenses.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Vende em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Arroz especial PREPARADO COM BISMUTHO

Por **CH. FAY**, Perfumista

PARIS, 9, Rua de la Paix 9, PARIS

VINHO DE GILBERT SEGUIN

FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris

Sessenta annos de Experiencia

e de bom exito tem demonstrado a efficacia incontestavel deste VINHO, quér como anti-periodico para cortar as Febres e evitar o seu reapparecimento, quér como *fortificante* nas Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade causada pela edade ou por excessos.

Este Vinho, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.

Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Paris.

Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brasil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia : que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O **FERRO GIRARD** cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA do DEFRESNE

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 4 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite. Más digestões. Vomitos. Flatulencia estomacal. | **Anemia. Diarrhea. Dysenteria. Gastrites.** | **Gastralgias. Ulcerações cancerosas. Enfermidades do figado. Emmagrecimento.**

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER! SINGER!

MACHINAS DE COSTURA MACHINAS DE COSTURA

VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,292

Quem não tem ouvido fallar das famosas machinas de coturas de Singer?

Em prestações semanaes DE

1$000

Quando o pagamento por este systema se effectuar dentro de quatro mezes, abatimento de 5$000.

Abatimento de 10$000 a dinheiro á vista.

Roga-se aos pretendentes de virem ao escriptorio da companhia para informações circumstanciadas.

Immensa e real vantagem é obter-se o melhor artigo nas melhores condições.

De hoje em diante ninguem comprará senão a verdadeira machina de SINGER

PORQUE?

1.º Por ser incontestavelmente a **melhor, mais forte, mais bem acabada, mais simples, mais duradoura,** a unica que tem obtido mais de 300 medalhas, e a unica que tem mais de 100 imitadores.

2.º Por existir um deposito succursal da propria companhia, onde se **garante estas machinas por um tempo illimitado** e onde sempre se encontra tudo que diz respeito as mesmas.

3.º Finalmente, porque aquellas pessoas que até o presente, por falta de meios, não podiam satisfazer o seu desejo comprando uma d'estas excellentes machinas, podem agora com toda a facilidade compral-as mediante a modica prestação de

1$000 POR SEMANA!!

Recommendamos com insistencia—**Não se illudam com as machinas que trazem o nosso nome e que não passam de RUINS IMITAÇÕES.**

Vendemos tambem linha superior, retroz em **carreteis**, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

O unico deposito das verdadeiras machinas de Singer é na

Rua do Cabugá n. 1 A, Pernambuco

Direcção geral da America do sul.---101 rua do Ouvidor 101. Rio de Janeiro. Casa mariz---34 Unio Squaren, New-Yo

Burra

Vende-se um solido, grande e importante cofre de ferro, prova de fogo, do fabricante Miluers: na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Um maná especial para quem convier

Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 1, engomma-se com perfeição roupas de senhoras, a saber: saias, brancas e de cores a 240 rs., casacos lisos e enfeitados a 120 rs., camisas com gomma a 60 rs., passada a ferro 20 rs.

Governante

Se offerece para governante de casa em algum engenho, uma senhora estrangeira com muitas habilitações, pois entende de modas, trabalho de flores, bordados de qualquer especie e do mais que se refere á educação, dá garantia de sua conducta: quem precisar, dirija-se ao hotel do Universo.

Portuguez, francez e arithmetica

Francisco Candeira propõe-se a leccionar portuguez, francez e arithmetica em collegios e casas particulares; para informações á rua da matriz n. 26, 2º andar, Boa-Vista.

Criado

Precisa se de um criado para vender taboleiro na rua: a tratar na rua da Madre de Deus numero 28.

Banhos de Barejes (Artificial)

Preparado por Bartholomeu & C. — Successores —

Estes banhos são uteis e muito recommendados contra as molestias da pelle, escrofulas, affecções chronicas do peito, da garganta, rheumatismos, ankiloses, e incompletas paralysias.

Cada garrafinha, é a dóse para um banho em agua a temperatura normal.

VENDE-SE UNICAMENTE, 34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34, PERNAMBUCO

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

Casa de negocio

Aluga se a casa n. 56 á rua da União, muito apropriada á qualquer estabelecimento e tem commodos para familia, com agua e gaz: a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, ou em Parnamerim, sitio do Dr. Goes.

Agua de Chinolina

Para tingir instantaneamente os cabellos

Preparado por BARTHOLOMEU & C. (SUCCESSORES)

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saude. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda as mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos,* quér a applicação seja limitada a barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e Drogaria

34---Rua Larga do Rozario---34

A quem precisar

Uma pessoa competentemente habilitada para cobranças, dando fiador idoneo, offerece o seu dedicado prestimo a quem delle se queira utilisar, mediante razoavel ajuste. A quem convier se servirá de deixar carta fechada no escriptorio desta typographia sob as iniciaes M. B, indicando onde deve ser procurado para tratar se a respeito.

Cosmorama

Vende-se um cosmorama com suas pertenças: na rua da Imperatriz n. 32.

Funilaria

Rua larga do Rosario n. 20

De Francisco Teixeira Barbosa

Grande e variado sortimento de vidros para draça, assim como recommenda ao publico um grande sortimento de obras de folha, cujo fabrico é na propria officina, e se tornam ainda mais recommendaveis pelo esmero e perfeição artistica com que são feitas, a par de muitas outras feitas no estrangeiro, que tambem recebe consecutivamente. Em tudo offerece preços modicos e sinceridade.

Aluga-se barato

A casa n. 19 a rua de S. Thereza.

O armazem n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o n. 4 A no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que seja perita na arte de cosinha, para contratar-se em um engenho perto da capital, dando fiador de sua conducta, e que esteja nas condições de tomar conta do serviço domestico de casa de familia que se trata; quem pretender dirija-se á rua estreita do Rosario n. 8, ou Coronel Suassuna n. 189.

Bom emprego de capital

Vende-se um excellente terreno no lugar Pyranga, freguezia dos Afogados, com boa casa de moradia: á margem da estrada do mesmo nome e com casa de moradia e rancho á margem da estrada de Jaboatão: á tratar na rua do Duque de Caxias n. 84, loja.

Loteria da Parahyba

No estabelecimento n. 2 C, á rua do Cabugá, se acham expostos á venda os bilhetes da loteria da Parahyba, por um novo plano, como se segue:

1 premio de	4:000$000
1 dito de	1:000$000
1 dito de	200$000
2 ditos de 100$	200$000
2 ditos de 50$	100$000
10 ditos de 20$	200$000
20 ditos de 10$	200$000
40 ditos de 5$	200$000
500 ditos de 3$	1:500$000
Premios no valor de	7:600$000
Beneficios e despesas	2:400$000
4,000 bilhetes a 2$500	10.000$000

Os premios serão pagos aqui integralmente, sem desconto algum, á vista da lista da extracção.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e destratos sociaes. Chamados na rua do Rangel n. 3, ou na rua da Penha n. 7, 1º andar (residencia).

Sitio para arrendar-se

Arrenda-se um grande sitio com excellente casa assobradada, com accommodações para grande familia, e mais algumas outras casas pequenas pertencentes ao mesmo sitio, com 800 pés de coqueiros, pouco mais ou menos, quatro viveiros que foram novamente concertados, muito proprio para plantações e para criar gado, situado a 800 braças da povoação de Afogados: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 58, 2º andar.

Antiguidades

Compram-se objectos antigos, como sejam: pratos, candelabros e vasos de bronze, cadeiras de sola, moveis, quadros a oleo, antigos e modernos, e todo e qualquer objecto de bellas artes: quem quizer póde dirigir se á galerie Ducasble, rua da Victoria n. 65.

DEPOSITO GERAL

13--Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3 = Rua do Commercio = N. 3

A venda em todas as boticas e drogarias

Aluga-se

a casa n. 40 á rua da Amizade (Capunga), caiada e pintada; a tratar na rua do Aragão n. 36, sobrado.

Armação

de amarello, toda envidraçada; vende-se na rua Nova n. 48 A.

Para familia grande

Aluga-se o 3º andar da rua da Madre de Deus n. 36, com tres frentes, 3 salas, 4 quartos e sotão, com cosinha e 1 quarto; a tratar na rua do Livramento n. 28. Este terceiro andar foi ultimamente reformado e está pintado de novo.

Criada

Precisa se de uma criada que cosinhe com perfeição, para casa de rapaz solteiro; a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Aluga-se

a casa com sotéa á rua do Conde da Boa-Vista n. 28, com commodos para grande familia, caiada e pintada, com agua e gaz; a tratar na mesma rua n. 91, padaria, ou rua do Marquez de Olinda numero 60.

Ama de leite

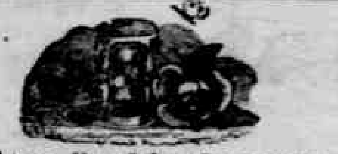
Precisa-se de uma ama de leite; a tratar na rua do Livramento n. 24, loja.

Manoel Luiz dos Santos

Antonio Jezuino Marques, Manoel dos Santos de Araujo, Francisca Thereza dos Santos Araujo, Clutildes dos Santos Araujo e seus irmãos, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa e memento, que por alma de seu presado sobrinho, cunhado, irmão e tio, Manoel Luiz dos Santos, mandam resar na igreja de S. Miguel, em Afogados, no dia 7 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, pelo 1º anniversario de seu passamento.

José Moreira Fragoso

Anna de Carvalho Moreira Fragoso, viuva, pai, sogro, irmãos, cunhados e filhos agradecem do intimo d'alma á todos os amigos que acompanharam os restos mortaes do seu extremoso marido e pai e cunhado, José Moreira Fragoso, e igualmente os convidam para assistirem a missa de setimo dia, que terá lugar no sabbado, 7 do corrente, ás 7 horas da manhã, no convento do Carmo.



Isidora Sophia da Motta

Miguel José da Motta, Virgilio José da Motta e suas irmães Theonilla de Olinda Motta e Maria do Rego Motta mandam celebrar missas na ordem terceira de S. Francisco, ás 8 horas da manhã do dia 6 do corrente, pelo descanso eterno d'alma de sua querida tia, Isidora Sophia da Motta, setimo dia de seu fallecimento; e rogam aos parentes e pessoas de sua amizade seu comparecimento a este acto de caridade, pelo que antecipam seus eternos agradecimentos.

D. Candida Maria Gomes de Carvalho

Bernardino Gomes de Carvalho, Delfino Correia Braga, Maria Leobina Braga Loyo e Manoel da Silva Loyo, esposo, filhos e genro da finada D. Candida Maria Gomes de Carvalho, mandam rezar uma missa por sua alma na capella do Cemiterio, no dia 6 do corrente ás 7 horas da manhã, trigessimo dia do seu fallecimento, e para assistir a esse acto convidam aos parentes e pessoas de sua amisade, pelo que desde já se confessam summamente agradecidos.

Manoel Luiz dos Santos

1º anniversario

Francisca Candida dos Santos, Justino Manoel dos Santos, convidam os parentes e pessoas da amizade de seu sempre lembrado e pranteado esposo e pai, Manoel Luiz dos Santos, para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz de N. S. da Paz de Afogados, ás 8 horas da manhã, sabbado 7 do corrente, 1º aniversario do seu fallecimento; antecipando desde já a todos os seus agradecimentos.

Antonio Damasio de Brito

Francisco Antonio de Brito, Maria José de Jesus Brito, Francisco Faustino de Brito, Francisca de Moura Brito, Maria Alexandrina de Brito, Dr. Francisco Apolgorio Leal, bacharel Gaudino Eudocio de Brito e Thereza Vieira da Cunha Brito agradecem cordialmente aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar o enterro de seu presado filho, irmão e cunhado, Antonio Damasio de Brito, e pedem o obsequio de assistirem a algumas missas que mandarão resar no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio.

Prevenção

Só considerados são como assignantes aquelles cavalheiros que lançaram seus respectivos nomes no caderno que será exhibido, por mim ou por pessoa por mim autorisada.

Faço esta prevenção para que ninguem pague assignatura sem inscrever se no caderno, unico meio que tenho de obstar recebimentos que não conheço e não colho, e vir a saber de quem recebi a importancia.

Aquelles que até hoje não pagaram ainda as suas assignaturas, não o façam senão á mim pessoalmente.

Recife, 3 de março de 1885.

Antonio Ignacio de Torres Bandeira.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e lavar, e outra para engommar, para casa de pequena familia: na rua do Marquez de Olinda numero 6.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Pilulas anti-dyspepticas

E reguladoras do ventre preparadas por Bartholomeu & C. — Successores —

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza de estomago, prisão de ventre, engorgitamentos do figado e baço, anemia, tonteiras, hemorrhoidaes, etc. etc. Ellas não causam o menor vexame ou dor ao estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostram as forças, nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o appetite, dão maior vigor e restituem aos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saude.

Modo de usar. — Uma a duas pilulas por dia, uma hora depois do jantar, ou ao deitar-se.

UNICO DEPOSITO RUA LARGA DO ROSARIO—34.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recortade babados redondos, pontudos e miudos.

Medico

O Dr. Joaquim Camara fixou sua residencia na cidade de Palmares, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Engenhos para arrendar

O Boa Sorte, uma legoa á quem da Victoria com terras e extensas matas para safrejar 3,000 pães de assucar annualmente, e o Canandubа, outra legoa alem de Jaboatão, com terras e matas para 2,000 pães, ambos muito bons d'agua; este ha pouco reconstruido e aquelle tendo alem d'agua um excellente vapor: a tratar com o commendador Barroca, em sua residencia na Magdalena, ou á rua do Imperador n. 77, ou com suas cunhadas, á rua da Imperatriz n. 49, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma que saiba cosinhar e engommar para casa de familia, a tratar no Largo da Assembléa n. 17 taberna.

Aluga-se

a casa terrea da rua do Fogo n. 50 e o 1· andar da rua da Roda n. 46; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, thesouraria das loterias.

A quem quizer ganhar dinheiro

Vende-se a muito feliz loja de fazendas e roupas feitas á rua do Crespo n. 10, a qual se torna muito recommendavel pela sua boa localidade e freguezia e achar-se de presente com poucas mercadorias; a tratar com o dono na mesma loja.

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicino do Rio de Janeiro, de volta de sua viagem á côrte póde ser procurado para qualquer trabalho da arte dentaria das 10 ás 4 horas no seu gabinete á rua da Imperatriz n. 1.

Não é monopolio

Manteiga normanda por 700 rs. a libra, propria para casas de familias, collegios, hoteis, etc.; vende-se por atacado ou varejo; na rua Direita, padaria n. 34.

Duas especialidades

DA

Ilha de S. Miguel

A 1ª—E' superior vinho de uva,puro, em ancoretas e mesmo em garrafas, que se vende por barato preço.

A 2ª—Vem a ser: latas com linguiças e torresmos: vendem Borges & C., á rua de Pedro Affonso n. 82, e na rua de Maris e Barros numero 44.

R. DE DRUSINA & C.

Rua de Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Convite

O Illm. academico José Borges Dias de Brito é convidado á assistir uma conferencia amanhã, á rua do Barão da Victoria n. 48.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Mudança

D. Leonor Porto, modista, participa ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que mudou-se para a rua do Imperador n. 45 1º andar, onde continúa a preparar com gosto e rapidez, vestidos para bailes, passeios, baptisados, casamentos, etc., assim como prepara e enfeita chapéos, por preços modicos.

45 Rua do Imperador 45

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.

—Não se usa mais linha em novello—

Pede linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS —

VENDAS

Cravos e flores

Vende-se constantemente na rua da União n. 55.

— Vende-se um terreno de marinha n 1, sito em Motocolombé, em Afogados, e outro terreno na rua do Pires: a tratar na rua da União n. 19, até ás horas da tarde.

— Vende-se e aluga-se mobilias; na rua Duque de Caxias n. 31.

— Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 69 ou admitte-se um socio.

Para limpar metaes

Tem o Pedro Antunes o verdadeiro pó e especial para qualquer metal, e vende em pequenos pacotes; na rua Duque de Caxias n. 63.

Exterminador das formigas

Vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol fréres, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Vende-se

Na rua de Hortas n. 140, tem um piano de jacarandá e diversos trastes de amarello, os quaes vende-se por muito commodo preço.

Carro

Vende-se uma victoria pequena, leve, commoda, em perfeito estado, com arreios de metal branco para dous cavallos e varaes para um: tratar na rua do Marquez de Olinda n. 47, 1º andar, das 11 as 2 horas.

Novas e frescas

O Pedro Antunes & C. acaba de receber luvas brancas de pellica de 3 e 4 botões, e tambem de camurça branca e de cores para montaria.

63, Rua Duque de Caxias, Nova Esperança

Sapatos Millié

O Pedro Antunes & C. acaba de receber sapatos Millié, para homens.

63, rua Duque de Caxias, Nova Esperança.

Chinelo turco

Este estabelecimento recebeu pelo vapor *Chrysolite* um lindo sortimento de calçados inglezes para homens, senhoras e meninos, e vendem por preços resumidos.

Rua do Barão da Victoria n. 10

Muito póde o progresso

Grande loja de fazendas de Custodio de Mendonça & C., rua Duque de Caxias n. 61.

Neste estabelecimento está abolido o systema de vender caro. Os seus proprietarios teem adoptado o systema de vender pelo custo, ganhando tão somente o desconto. E' o systema mais aperfeiçoado e que garante ao comprador ser sempre bem servido. Todos, portanto, que quizerem comprar, estejam convidados a honrar este estabelecimento, onde encontrarão, a par da sinceridade e agrado, um completo sortimento de todas as fazendas, como sejam:

Setinetas lavradas e lisas, o que ha de melhor em gosto a 500 rs.

Setineta preta adamassé, fazenda lavrada, de bom gosto e muito larga a 800 rs.

Merinó preto fino a 1$400, e superior a 1$800.

Merinó setim preto fino a 1$800.

Setins de cores finos a 1$400.

Setim preto superior a 2$500.

Fustão branco fino a 500 rs.

Saias bordadas a 4, 5 e 6$000.

Completo sortimento de fichus.

E muitos outros artigos que é infadonho mencionar, e mesmo não é agradavel fatigar a paciencia das Exmas, leitoras.

61—Rua Duque de Caxias—61

Para a quaresma

Gorgurão preto superior a 2$ o covado.

Grós preto superior a 1$300 idem.

Merinó setim lavrado 1$000 idem.

Setineta preta lavrada, o que ha de melhor neste artigo a 800 réis o covado.

Rua Duque de Caxias n. 62

Mendonça, Primo & C.

Vende-se

A fabrica de cigarros a rua Larga do Rosario n. 14, a tratar na mesma.

Ha sempre novidades

Rua Duque de Caxias n. 80

Casemira chariol com 2 larguras ninguem tem a 3$ o covado.

Lindas chitas modernas a 200, 240, 260 e 280.

Brins pardos lisos a 240, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.

Bramante para lençol com 4 larguras a 800 rs. o metro.

Casemira pekim a 400 rs. o covado, que pechincha.

Setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado, aproveitem.

Popelinas com listas de seda a 360 rs. o covado, é bem bom.

Madapolão americano com 24 jardas a 5$.

Dito Boa-Vista com 24 jardas a 6$.

Cortinados bordados a 6$.

Ditos ditos recortados a 7$.

Merinós pretos a 800, 900, 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Camisas brancas francezas a 2$ e 1$800 uma.

Ditas de cretones francezas a 2$, aproveitem.

Espartilhos com couraça finissimos a 4$500.

Meias brancas para homem a 2$800 a duzia.

Isto só se vendo. E' barato!

Lenços brancos com friso preto a 800 rs.

Ditos com barra de cores a 1$800 a duzia.

Ditos de linho para senhoras a 1$600 a duzia.

Ditos imitação de seda a 1$800 a dita.

Ditos de linho finos de 8$ por 3$500 a duzia.

Lindas bandeiras nacionaes e portuguezas a 1$ [illegible] a duzia.

Lindos setins macáo a 1$300 o covado.

Velludilho bordados a 1$ o covado.

Ricas ventarolas chinezas a 600 rs.

Ditas ditas bordadas a 1$.

Flanelas de todas as côres.

Tarlatanas, gangas com paisagens tão baratas.

Causa

Admiração

N. 80.

Dos barateiros

Aproveitem.

Quem vende barato?

E' o 59 á rua Duque de Caxias

Pois não sabes? está vendendo lãsinhas de diversas qualidades e muito bonitas, a 160 rs. o covado.

Fustões de cores, alta novidade, a 240 rs.

Popelinas de seda, fazenda de 800 rs, por 320 rs.

Lindos padrões em cretones claros e escuros a 240 rs.

Merinós de cores e pretos, de duas larguras, para todo preço.

Alpacas de lã e seda, novidade, a 400 rs.

Setinetas lisas e lavradas a 320 rs.

Baptistas lisas e com flores a 200 rs.

Linhos lisos de cores a 140 rs.

Setinetas pretas lisas e lavradas, por preço resumido, e uma infinidade de artigos que não os tenho na memoria, só lá indo fazer uma visita é que os poderá apreciar Aproveitem isto; só na loja de Carneiro da Cunha & C.

Vende-se

A loja de barbeiro sita á rua de Marcilio Dias n. 122 (antiga rua Direita): recommenda-se pela boa localidade em que se acha e pela boa ornamentação do mesmo estabelecimento: a tratar na rua Larga do Rosario n. 13.

Alta novidade em leques

Recebeu o Pedro Antunes, em osso e seda e madeira e seda, bonitos e elegantes; e tambem alguns para as interessantes meninas; na rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Diccionario de Frei Domingos

Vende-se um, em 5 grandes volumes; na rua da Imperatriz n. 10, loja.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.

Lãs de quadros, escocezas e lavradas.

Alpacas lisas e de listras.

Grenadines de cores e pretas.

Cambraias bordadas e abertas.

Vestuarios para meninos.

Leques.

Chapéos para senhora.

Chitas lisas e de cores.

Fichus de seda e de lã.

Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.

Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.

Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.

Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.

Gravatas, grande variedade.

Meias cruas, brancas, de cores e pretas.

Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

Attenção

Vende-se os engenhos S. Joaquim e Pindobinha, este da freguezia de Iguarassú e aquelle da de Jaboatão: quem os pretender comprar, poderá entender-se com o Barão de Nazareth, á rua do Imperador n. 79; o negocio far-se-ha tanto a dinheiro como a prazo, conforme o que se convencionar.

Para vender

A dinheiro ou fiança idonea, vende-se uma das melhores casa de Afogados, bem situada, com grandes commodos para uma familia que se trate, circulada de terraço, grande jardim, bom sitio e todo arborisado de arvores fructiferas, quartos para criados, gallinheiro, banheiro e outros commodos: a frente é toda gradeada e com portão de ferro, tem nos fundos sahida para a estação da ferro-via de S. Francisco, bons viveiros e coqueiral: quem pretender entenda-se com o Sr. João Duarte.

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos

SEM COMPETIDOR

acaba de chegar para a

Livraria Industrial

á rua do Barão da Victoria n. 7.

A força da eletricidade

Escovas especiaes para os cabellos, quem quizer ver o bom effeito é o caso de comprar uma ao Pedro Antunes n. 63, á rua Duque de Caxias.

Perfumaria camacam

O fino oleo, a agua florida e o especial tonico, tambem são depositarios o Pedro Antunes & C., e pela sahida que tem tido provam a sua boa qualidade; na Nova Esperança n. 63, á rua Duque de Caxias.

— Vende-se as casas n. 19 e 21 á rua Velha de Santa Rita; a tratar na mesma rua n. 55.

LISTA GERAL 109.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA MATRIZ DE UNA, EXTRAHIDA EM 5 DE MARÇO DE 1885

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	4$	244	4$	450	4$	773	4$	979	4$	1231	4$	1436	4$	1662	4$	1920	4$	2184	4$	2381	4$	2614	4$	2843	4$	3061	4$	3269	4$	3526	4$	3793	4$
6	—	50	—	63	—	74	—	93	—	32	—	41	—	67	—	22	—	88	—	89	—	19	—	56	—	65	—	70	—	27	—	3800	8$
10	8$	51	1:000$	65	8$	84	—	97	—	35	—	50	—	74	—	28	—	89	—	92	16$	21	—	57	—	66	—	80	—	29	—	1	8$
32	4$	57	4$	69	4$	87	—	1008	8$	38	—	56	—	77	—	45	—	93	—	93	4$	23	—	67	—	77	—	82	—	32	—	8	4$
39	—	59	—	73	—	89	—	13	4$	40	—	69	—	98	—	46	—	94	—	99	—	25	—	68	—	80	—	92	—	34	—	21	—
42	—	63	—	74	—	97	—	18	—	41	—	73	—	1705	—	49	—	95	—	2402	—	26	—	71	—	82	—	99	—	37	—	27	—
43	—	64	—	77	—	802	—	23	—	44	—	75	—	6	—	57	—	97	—	3	—	29	—	72	—	90	—	3300	—	40	—	36	—
48	100$	67	—	80	—	4	—	32	32$	46	—	79	—	7	—	58	—	2200	—	6	—	30	—	73	—	91	—	11	—	50	—	38	—
52	4$	70	—	82	—	23	—	38	4$	51	16$	83	—	18	—	62	—	1	—	14	—	39	—	74	—	95	8$	13	—	51	—	43	8$
54	—	74	—	86	—	25	—	54	—	52	4$	85	—	28	—	67	—	2	—	17	—	42	—	76	8$	98	4$	20	—	71	—	46	4$
56	—	76	—	97	—	29	—	62	—	69	—	88	—	31	—	72	—	14	16$	18	—	71	—	85	4$	3101	—	26	—	73	—	48	—
71	—	78	8$	502	—	30	—	71	—	72	—	91	—	48	—	75	—	21	4$	20	—	74	—	86	—	6	—	34	—	74	—	53	—
72	—	79	4$	4	—	34	—	76	—	75	8$	95	—	54	—	81	—	29	—	22	—	75	8$	87	—	7	—	43	—	80	—	57	—
75	—	80	—	5	—	36	—	79	—	82	4$	96	—	56	—	91	—	34	—	23	—	80	4$	88	—	16	—	44	—	89	—	60	—
76	—	84	—	27	—	38	—	88	—	83	—	97	—	57	—	95	—	35	—	34	—	93	—	90	—	24	—	48	—	3603	—	62	—
79	—	88	—	37	—	43	—	89	—	85	—	1508	—	59	—	98	—	45	—	35	—	95	—	94	16$	30	—	57	—	17	—	63	—
85	—	89	—	41	—	44	—	92	—	86	—	20	—	61	—	2002	—	48	16$	40	—	98	—	2906	4$	32	—	58	—	18	—	64	—
90	—	94	—	44	100$	45	—	95	—	89	—	21	—	64	—	7	—	52	4$	50	—	99	—	12	—	34	—	59	—	22	—	65	—
93	—	99	—	65	4$	47	—	1102	—	93	—	38	—	66	8$	13	—	62	—	52	—	2702	—	19	—	49	—	62	—	25	—	66	16$
118	—	306	—	72	—	51	—	3	—	99	—	43	—	69	4$	14	—	68	—	55	—	7	—	21	—	50	—	66	—	30	—	67	4$
19	—	11	—	77	—	67	—	6	—	1302	—	49	—	74	—	18	—	71	—	67	—	19	—	25	—	51	—	75	—	35	—	72	—
20	—	15	—	88	—	71	—	7	—	4	—	50	—	76	—	30	—	84	—	71	—	20	—	28	—	75	—	76	—	36	—	77	—
22	—	16	—	89	8$	80	—	15	—	8	—	52	—	79	—	38	—	85	—	75	—	21	—	29	—	76	—	78	—	44	—	79	—
30	—	17	32$	90	4$	81	—	17	—	10	—	54	—	80	—	44	—	86	—	76	8$	26	8$	55	—	78	—	81	—	49	—	80	—
35	—	19	4$	92	—	85	16$	20	—	11	16$	58	—	85	—	52	—	88	8$	81	4$	37	4$	56	—	80	—	94	—	53	—	81	—
40	—	21	—	95	—	87	4$	21	—	12	4$	59	—	86	—	53	—	92	4$	84	—	40	—	60	—	81	—	99	—	65	—	83	—
51	—	27	8$	603	—	93	—	30	—	14	8$	60	—	1800	8$	58	—	93	—	87	—	46	—	64	—	87	—	3402	—	66	—	91	—
56	—	32	4$	11	—	97	—	32	—	17	4$	63	—	5	4$	63	—	97	—	93	16$	47	—	65	—	88	—	8	—	70	—	99	—
59	—	37	—	16	—	98	—	41	—	28	—	72	—	6	4:000$	69	—	2300	—	98	4$	59	—	74	—	89	—	10	—	85	—	3912	—
67	—	55	—	17	—	900	—	42	—	32	8$	74	—	8	4$	75	—	4	8$	99	—	63	—	83	—	93	—	16	—	89	—	14	—
70	—	56	—	22	—	3	—	44	32$	34	4$	76	—	12	—	77	—	15	8$	2500	—	73	—	87	—	98	—	17	—	90	—	31	—
75	—	73	—	32	—	10	—	47	4$	42	—	80	—	14	—	80	—	16	4$	5	—	74	—	89	—	3204	—	29	—	3705	—	33	—
77	—	75	—	50	—	11	8$	49	—	54	—	85	—	18	—	83	—	20	—	8	—	78	—	93	—	6	—	45	—	11	—	34	—
78	—	76	—	64	—	12	4$	56	—	57	—	87	—	24	—	94	—	22	—	17	—	83	—	97	—	9	—	46	—	16	—	39	—
83	—	77	—	87	—	21	—	58	—	61	—	90	—	28	—	98	16$	26	8$	23	—	85	—	3003	—	10	—	47	200$	20	—	49	—
88	—	79	—	91	16$	24	—	63	—	67	—	91	—	30	—	2103	4$	27	4$	28	—	90	—	4	—	12	—	54	4$	22	—	53	32$
89	—	88	—	94	4$	28	—	64	—	69	—	96	—	31	—	7	—	33	—	30	—	91	—	5	—	14	—	55	—	26	—	56	4$
94	—	90	—	703	—	30	16$	68	32$	81	—	99	—	34	—	8	—	34	—	35	—	92	8$	10	—	17	—	60	—	34	—	62	—
98	—	93	—	9	—	34	4$	70	32$	82	16$	1601	—	40	—	11	—	44	—	39	—	2801	4$	11	—	20	—	63	—	43	—	66	—
99	—	94	—	10	—	36	—	75	4$	84	4$	4	—	44	—	15	—	55	—	48	—	5	—	14	—	21	—	67	—	56	—	69	—
201	—	95	—	16	—	38	—	76	—	85	—	6	—	55	—	32	—	58	—	60	—	8	—	22	—	22	—	76	—	60	—	70	—
8	—	402	—	18	—	48	—	80	—	89	—	9	—	84	8$	34	—	60	—	63	—	12	—	23	—	31	—	89	—	61	—	73	—
14	—	4	—	24	—	51	—	86	—	90	—	20	—	87	4$	37	—	66	—	64	—	13	—	32	—	38	—	98	—	62	—	75	—
18	—	13	—	34	—	52	—	94	—	92	—	27	—	89	16$	50	—	67	—	66	—	16	—	37	—	42	—	3502	—	68	—	78	—
21	—	23	—	41	—	53	—	1202	—	94	—	33	—	94	4$	52	—	72	—	68	—	17	—	44	—	45	—	4	—	72	32$	82	—
22	—	24	8$	50	—	55	—	15	—	1408	—	39	—	97	—	56	—	73	—	72	—	20	—	46	—	46	—	7	—	73	4$	84	—
29	8$	25	4$	52	—	56	—	22	—	14	—	40	—	1904	—	59	—	74	—	74	—	21	—	54	—	50	—	12	—	76	—	85	—
32	4$	30	—	67	—	58	—	25	—	26	—	42	—	11	—	63	—	75	—	82	—	26	—	55	—	59	—	13	—	78	—	86	—
38	—	43	—	70	—	73	—	27	8$	30	—	54	—	12	—	70	—	76	—	89	—	32	—	58	—	67	—	18	—	81	8$	88	—
39	—	47	100$	72	—	74	—	30	4$	32	—	60	—	18	—	81	—	79	—	2606	—	40	—	59	8$	68	—	22	—	85	4$	98	—

LITTERATURA

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

SEGUNDA PARTE

O PLANO DE CARDEUC

(Continuação)

VI

« Iamos a sahir do salão, quando uma má curiosidade me fez voltar a cabeça. Por seu turno, o mancebo tambem havia sahido da multidão, e, pregado no lugar, pallido como um cadaver, via-nos afastarmo-nos. Desconfiei então ter consciencia do papel que tinha representado. Tinha servido a uma vingança femenina. Amante de palha, tinha me offerecido aos zelos de um amante verdadeiro.

« Entretanto tinhamos voltado para o vestibulo, onde a minha desconhecida me perguntou:

« — E's jogador?

« Em vez de responder, protestei ainda:

« — Não te conheço.

« — Em todo caso sou boa de conhecer. Olha! replicou ella.

« Dizendo isto, levou a mão á mascara, que arrancou para mostrar-me o rosto. Fiquei maravilhado com a sua esplendida belleza. Aquella soberba creatura erame completamente desconhecida. Comprehendeu que ia recusar de novo. Tornando a pôr a mascara, continuou motejando:

« Então para a gente se conhecer no Frascati, é preciso ser-se apresentado pelos avós?

« E era verdade o que ella dizia. Não estava eu no Frascati, naquelle lugar de amores faceis, onde a moral nada tinha que ver, templo onde se atavam as ligações de um dia?

« Tornar-me-hia ridiculo se não aproveitasse aquella occasião. Tinha 26 annos, e uma mulher bonita se me offerecia para amenisar os poucos dias de ficada em Pariz. Seria sem vezes estupido se recusasse a encantadora creatura que se me offerecia.

« Então, enthusiasmado com o rosto que a mascara occultara, apressei-me em responder-lhe uma banalidade amavel.

« — Mas o meu maior desejo é travarmos relações.

« — Ainda bem, disse ella rindo-se.

« Depois repitio-me,

« Sabes jogar?

« — Ignoro-o absolutamente: por uma simples razão porque nunca joguei, respondi-lhe.

« E' preciso que saibas, se és feliz.

« — Com aquelle convite para tentar a sorte, revolvi os bolsos o disse alegremente:

« — Com que? Venho unicamente com que pagar te a ceia.

« Não te importes com isso, disse ella.

« E encaminhou-me para o vestuario, dizendo:

« — Principia por vestir o teu dominó e collocar a tua mascara, segundo exige o regulamento de Frascati para todo o jogador.

« - Deixei-me ir feliz por obedecer a a uma mulher tão bonita. Naquelle momento não pensei no moço que vi empallidecer ouvindo a voz da minha companheira. Estava preso.

« Emquanto vestia o meu dominó, ella trocou a sua mascara por uma outra guarnecida de espesso setim preto, que não só lhe cobrira a bocca como o seu gracioso pescoço, dirigimo-nos para a sala do jogo á esquerda do vestiario.

« No momento de entrarmos, ella parou e collocou-me na mão uma bolsa, dizendo:

« — Ouve... Sou supersticiosa, Para mim o jogo é um meio de consultar o destino. Tenho um projecto, mas estou em duvida. O jogo dictará a minha resolução. Vais jogar por mim.

« Ouvia-a contristado.

[illegible] cautellas eram unicamente [illegible] em uma machina de [illegible]. O meu amor proprio revoltou-se contra este papel. Ella comprehendeu pelo rosto a aversão, e com um riso argenteo e melodioso acrescentou:

« — Jogo o perde-ganha, disse ella.

« Deste modo podes estar certa de que terás um resultado favoravel, porque a minha inexperiencia para todos os jogos fará com que perca até a ultimo escudo da tua bolsa... E' isto que queres, não é assim?

« Tu farás a minha felicidade.

« — E eu? perguntei-lhe, olhando para ella supplicante.

« Ella não se deteve.

« — Tu, disse ella, não perderás nada com isso,

« — A' fé de que? insisti.

« De chamar-se a Suzana, disse ella.

« O nosso dialogo passou se no vestibulo, junto á porta do salão de jogo. Como levantasse os olhos maravilhado com a promessa que acabavam de fazerme, vi sahindo do vestiario, trazendo vestido um dominó, o moço de que ha pouco fallei. Com o rosto pallido e tristonho, atravessou o salão endireitando os cordeis da mascara que collocava no rosto. Por traz do grupo que nos abrigava não podia ver-nos, e, demais, se nos visse não poderia reconhecer-nos mascarados e fantasiados como estavamos. Suzana occultava-se com uma nova mascara que não deixava ver-lhe o rosto.

« — Entremos, disse Suzana, que parecia não ter notado o recemchegado.

« Pisavamos, por assim, dizer, nos calcanhares do mancebo, que tinha acabado de se mascarar.

« Elle deu alguns passos na sala do jogo, procurando em que mesa se collocaria. Depois foi sentar se a uma, a qual n'aquelle momento só estava sentado um jogador. Tomou assento e esperou.

« Immediatamente a voz de um dos fiscaes do jogo soou:

« — Um parceiro para o *creps*.

« Era um appello dirigido a qualquer jogador que quizesse tomar parte na partida que ia começar.

« — Joga n'aquella mesa, disse-me immediatamente Suzanna.

« Do *creps*, eu só sabia uma cousa, e era, que esse jogo, severamente prohibido em toda a parte menos em Frascati, se jogava com tres dados e um copo. Isso pouco importava, desde que nada tinha a perder.

« Fui pois, sentar-me diante do mancebo.

« A chamada do fiscal tinha attrahido outros amadores do *creps*, que tomaram lugar em torno da mesa. Em seguida, em menos de um segundo a mesa ficou cercada por um circulo compacto de curiosos ás paradas.

« No meio de todos aquelles espectadores de dominó e mascarados, era-me impossivel reconhecer Suzanna.

« Depois do fiscal pegar nos dados, examinal-os, e pesal-os, apresentou-os ao jogador que havia chegado primeiro. Este lançou um dado, para ver quem era a jogar, e tirou impar. Recolheu os dados e apresentou-os ao mancebo, que os deitou dentro do seu copo.

« Tirou par, o que lhe dava a mão, isto é, jogar contra os outros parceiros.

« — Dê o ponto de probabilidade! disse o fiscal.

« Nove! disse o mancebo.

« Sem saber porque senti-me tomado de interesse por aquelle rapaz.

« Agora que já não estava fascinado pelos olhos e pela voz de Suzanna, voltara-me o sangue frio e com elle a memoria. Vi-o com a face pallida, vendo com olhos desesperados Suzanna afastar-se encostada ao meu braço, e não sei que presentimento lugubre me advertio que eu havia entrado na vida d'aquelle rapaz, que, tinha convicção, devia padecer de uma cruel tortura moral.

« Quando, depois de ter mettido os dados no copo, o agitou, pareceu-me ver tremer-lhe a mão. Seccudindo o copo, o seu olhar passeava em torno da mesa pela roda de curiosos, como se, debaixo de todas aquellas mascaras, procurasse reconhecer um certo rosto. Atravez dos buracos da sua mascara os seus olhos brilhavam febris e desvairados. Afinal lançou os dados.

« — Dezoito! accusou o fiscal em voz alta.

« Dezoito, isto é um composto de nove, que era o ponto de probabilidades. O jogador tinha por tanto ganho.

« Lembrava-me das feições do mancebo. O seu rosto quando o vi sem mascara affirmava uma natureza recta, altiva, leal, isenta de baixos e ruins instinctos. Por isso fiquei profundamente admirado, quando, depois de haver ganho, o vi recolher as paradas dos jogadores. A mão crispava-se-lhe febrilmente sobre as moedas de ouro e as puchava para diante de si, com sofreguidão.

« — A' mesa! articulou o fiscal, segundo a formula de Frascati, para convidar os jogadores a fazerem novas paradas.

« Os luizes de ouro choveram diante do mancebo, que, tendo ganho, devia, segundo o uso, continuar com os dados.

« Agitou de novo o copo, e ainda d'esta vez, observei-lhe os modos. Vi-o lançar em torno de si aquelle mesmo olhar cheio de angustia desesperada. Era de crer que implorava uma graça, tanto o seu olhar exprimia uma supplica.

« E a sua mão agitando o dado tambem tremia, a ponto que o meu vizinho, um velho jogador, murmurou sorrindo:

« — Este sujeito naturalmente principia agora a jogar, porque não sabe ainda dominar a sua emoção. Eu tambem fui assim; mas ha muito tempo.

« O mancebo, depois de ter olhado, aprumou-se para dominar a sua perturbação e lançou os dados.

« Vinte e sete, annunciou o fiscal.

« Este numero, composto de nove, o ponto de probabilidade fazia ainda ganhar o moço

« Mostrou a mesma cubiça em guardar o seu ganho. Estavamos no grande *creps*, isto é, das tres mesas em que se jogava este jogo, a nossa era aquella em que de ordinario se faziam maiores paradas. N'aquelles dous lances felizes o mancebo tinha ganho uns dez mil francos.

« A' mesa! repetio o fiscal.

« As paradas, por isso que os jogadores queriam desforrar o dinheiro perdido, subiram a uma somma consideravel.

« Pela cubiça de que o mancebo havia dado prova, parecia que a vista d'aquelle ganho a haver devia excitar ainda mais a sua cubiça.

« Pelo contrario pareceu tomado de um ardente desejo de abandonar a partida. Mas a regra do jogo prohibia-lhe a retirada. Havia de conservar os dados até perder.

« Vejo-lhe ainda o movimento nervoso da mão, quando introduziu os dados no copo para aquelle terceiro lance.

« Com um movimento rapido despejou o copo.

« — Dezoito outra vez! gritou o fiscal.

« Uma especie de delirio de avidez passou pelo cerebro do ganhador. Aquelle ganho que de novo se offerecia tinha feito desapparecer a sua hesitação de ha pouco.

« Para a direita e para a esquerda estendeu avidamente as mãos para recolher as paradas.

« Mas antes de ter concluido aquelle movimento, ouviu-se, clara e vibrante, uma voz de mulher gritando:

« - Este homem é um ladrão! Tomem os dados de que elle se serve! São falsos.

« Esta accusação terrivel produzio entre os assistentes um silencio de pasmo.

« Ouvindo aquellas palavras senti um calafrio percorrer-me as costas, porque reconheci a voz que as tinha pronunciado. Era a de Suzanna.

« Acabava de perder aquelle homem friamente, sem se expor a nada, porque, no meio de toda aquella gente mascarada era difficil precisar quem tinha atirado a accusação, principalmente depois da balburdia que se produzio na multidão. Dando alguns passos confundiu-se na massa de mulheres mascaradas, vestidas todas com dominós iguaes.

« Assim, não tinha sido enganado pelo presentimento que tivera de me achar envolvido na sorte d'aquelle moço. Bem o sentia, o meu papel começava agora.

« Entretanto, o fiscal aproximou se da mesa, com o sorriso de um homem bem persuadido de uma accusação falsa, e julga dever dar a prova. No principio da partida tinha examinado os dados. Como podiam ser falsos? Estendeu a mão e pegou nos dados.

« Ao primeiro contacto o rosto do fiscal revelou uma admiração profunda.

« - E' verdade! confessou elle.

« O ladrão levantou se, convulso, revoltado e indignado contra a multidão, arrancou bruscamente a mascara O rosto mostrou-se livido e contrahido por um desespero enorme.

« Os seus olhos, irritados, fitavam o vacuo como indicando a infamia que se apresentava diante d'elle.

« Eu não podia convencer-me de que aquelle mascarado tivesse roubado; tinha a convicção de que era victima de uma destas terriveis machinações a que chamam vingança de mulher. Com certeza elle sabia de onde partira o golpe que lhe custaria a honra. Mas era uma mulher, elle a despresava de se vingar Demais, o flagrante delicto não estava alli para impedil-o de dizer uma unica palavra em sua defeza?

« Vendo aquelle homem esmagado por uma fatalidade contra a qual eu estava convencido elle devia combater antes de succumbir sentia nascer em meu coração uma profunda compaixão por aquelle desgraçado.

« Então tive uma idéa generosa e louca.

« Entre todos aquelles espectadores cujas mascaras os tornavam desconhecidos e que iam espalhar pela cidade a noticia da sua ignominia, quiz provar-lhe que elle podia contar, se não com um amigo, pelo menos com um juiz indulgente.

« E tirei a minha mascara.

« Por infelicidade, succedeu o contrario do que eu esperava, e tive a prova de que era effectivamente a Suzanna que tornava responsavel pela sua desgraça.

« Vendo-me, reconheceu-me pelo homem no braço de quem havia vinte minutos elle vira a mulher.

« Acreditou em um adversario. O meu generoso procedimento pareceu lhe uma especie de prevenção dada por mim, que diante da mulher existia um homem que a saberia defender contra todas as represalias.

« Soltou um pequeno grito de alegria, encontrando alguem a quem atacar...

« Então inclinou-se sobre a mesa para se aproximar de mim, e deu-me uma bofetada

« O seu insulto excitou um tumulto de indignação em toda a sala. N'um segundo agarraram no' e conduziram-n'o até á porta, onde o deitaram fóra.

« No Frascati, os roubos ao jogo eram muito frequentes para que a policia se atormentasse.

« Contentavam-se em expulsar os gatunos.

« No meu furor com a affronta que recebi, quiz lançar-me em sua perseguição. Os espectadores que na maior parte conheciam o meu aggressor, contiveram me, dizendo-me o seu nome quando elle se retirou.

« Entre elles estava o velho jogador, o meu visinho do tapete verde.

« — Quero crer que o senhor não se baterá com um ladrão.

« Depois meneiando a cabeça com ar triste, disse.

« — Eis ahi ao que conduz uma vida depravada... a paixão immoderada das mulheres. Começa-se por deitar fóra uma grande fortuna. Depois, para ter-se recursos, rouba-se ao jogo. E' a historia do do viscondo Bieleuye.

« Estava bastante encolerisado para não prestar attenção áquellas reflexões do velho jogador, mas guardei o nome que acabava de pronunciar.

« Onde encontrarei este Bieleuye? perguntei entre dentes.

« Tinha-me dirigido a um amador das desgraças alheias.

« Quer effectivamente encontrar-se com o visconde? Se isto lhe dá prazer, disse elle rapido, serei muito feliz em estar ás suas ordens n'esta circumstancia... eu ou um dos meus amigos que irei procurar. -Vinha a proposito, porque evitava-me o trabalho de procurar testemunhas.

— Aceito! exclamei eu.

— Venha amanhã de manhã á minha casa pelas oito horas, e tudo ficará combinado, não teremos mais que ir ao lugar do encontro, disse-me o velho com solicitude que demonstrava que elle no seu tempo tinha sido um terrivel espadachim.

Deu-me o seu cartão de visita que trazia, por escripto a moralia, este nome: « Marquez de Comeran. »

E estava com pressa de deixar aquelle lugar maldito Fui ao vestiario deixar o meu dominó e a minha mascara. Depois querendo fugir alli dirigi me para a escada. Ia descer quando uma pequena mão se collocou no meu braço e ao mesmo tempo uma voz melodiosa disse:

Onde vai meu querido? com tanta pressa?

Era Suzana que havia vinte minutos eu esquecera completamente. Do mesmo modo que eu, ella deixara a sala do jogo e sahindo deixou o seu dominó e a sua mascara. O seu rosto mostrou-se-me radiante de belleza, e o seu vestido de gaze transparente que, segundo a moda, deixava admirar as lindas formas. E com um sorriso seductor continuou:

— Sabe, meu caro, que és um credor encantador? Não tens pressa que os teus devedores te paguem o que devem...

Mas, eu pertenço ao numero daquellas que sabem que as dividas de jogo pagam-se em vinte quatro horas.

Ella offerecia se-me.

A presença daquella mulher explendida tirou-me toda a prudencia.

- Esperava no salão de dança que viesse procurar-me.

— Sahiste da sala do jogo?

— Logo que te sentaste á mesa do *creps*. Mentia, estava certo. Eu havia reconhecido perfeitamente a sua voz. Para certificar-me da sua mentira perguntei:

Ignoras então o que se passou no jogo depois que sahiste? perguntei olhando-a bem de face.

— O que foi? disse ella abrindo os olhos, cheios de curiosidade.

- Um tal visconde de Bieleuye foi sorprendido a roubar ao jogo.

O nome não a perturbou. Pelo contrario, poz-se a rir dizendo:

— Os gatunos não são flores raras no Frascati. Não se passa uma semana sem se apanhar algum. Depois, pegando na bolsa que lhe restitui, perguntou-me:

— Então, a jogar contra um ladrão, naturalmente perdeste?

— Se a tua superstição, fazia depender o resultado do projecto que tens em mente, da tua infelicidade ao jogo, como me disseste, podes ter plena confiança no teu projecto, porque, por meu intermedio, jogaste realmente o perde ganha.

Creio ainda ouvil-a, quando ella me respondeu com o olhar fito no meu.

A minha superstição de jogadora referio-se a um proverbio.

— Qual? perguntei.

- « Infeliz no jogo, feliz nos amores. » E depois de um olhar ardente que me fez estremecer, accrescentou:

— Vamos?

— Oh! disse eu com franqueza, amores de pouca duração porque não me demoro em Paris mais de uma semana.

Ella enfiou o braço no meu, lançou-me um olhar de chamma e disse:

— Quem sabe? O dia de hoje é nosso; o de amanhã ninguem sabe de quem será.

Eu era moço e ella idealmente bella repito. Fiquei inebriado com os quentes effluvios qee emanavam daquelle corpo de Venus, que se conchegava ao meu.

Quando chegamos ao boulevard ella vio que eu ia chamar uma carruagem.

— Para que? disse-me, moro a dous passos daqui, rua da Grange-Batellére.

Rompia o dia. Era uma madrugada de julho. Sahindo-se dos salões abafados do Frescati a transição era agradavel. Aspirou com prazer o ar puro dizendo-me:

— Vamos de vagar. E' bom tomar-se um pouco de ar, sahindo-se daquelle forno.

E ambos callados, partimos, ella amorosamente encostada ao meu braço, eu tremulo de impaciencia lembrando-me que ia pertencer-me.

Levamos um quarto de hora a chegar á sua casa.

Neste ponto da sua narração Vasseur interrompeu se para dar uma risada, cujo sentido Meuzelin não comprehendeu porque perguntou:

— Parece que o resto da noite lhe deixou alegres recordações.

Quanto ao Bello Francisco. que para sahir do seu escondrijo, tinha pressa que a historia fosse terminada, disse comsigo:

— Estes dous falladores não sahirão hoje daqui?

O tenente proseguio a sua narração:

— Não, disse elle; se me rio é da grande tolice com que interpretei o curto dialogo que foi trocado entre Suzana e uma velha criada que veio abrir-nos a porta do aposento.

— Então? perguntou a criada vendo a ama.

Prompto, disse Suzana.

Dizendo isto olhava-me com um sorriso; julguei que a criada fazia allusão a mim, amante ganho aos dados no Frascati.

— Então, está acabado? replicou a criada.

- Ainda não, mas daqui a pouco.

Em seguida conduzio-me para uma porta que abrio, e empurrou-me de mansinho para uma sala murmurando esta uma palavra, que encerrava uma ventura proxima.

— Espera!

Estava no seu quarto

A' luz de uma lamparina, cujo globo deixava passar uma tenue claridade, examinei aquelle ninho de amor. Então, juro-lhe, tinha completamente esquecido o visconde de Bieleuye e o sentimento.

Parecia-me ter esperado um seculo e entretanto apenas 10 minutos se tinham passado quando Suzana voltou. em toilette de noite. Corri para ella com os braços abertos para apertal-a contra o meu coração.

Ella soube esquivar se e toda pudibunda refugiou se em um dos cantos do quarto exclamando com uma voz commovida:

- Oh! que máo! que não tem paciencia de esperar que o pudor de uma mulher tenha abandonado sua extrema resistencia.

— E's tão bonita, Suzana! exclamei eu.

— Serei a mesma d'aqui a pouco, respondeu-me ella com um sorriso nos labios.

Jurou que não sahiria do seu refugio, em quanto não me comprometesse a deixal-a senhora do *sim* do meu triumpho.

Sobre promessa minha veio para um pequeno sofá, onde se sentou, e mostrando-me o tapete a seus pés disse-me:

— Venha agora, senhor apressado, aqui, a meus pés. Ao menos devo conhecel-o.

E quando me ajoelhei:

— Agora conte-me a sua vida, ordenoume ella.

Era curta de contar-se, a minha vida de militar. Muitas miserias e poucas alegrias.

Por muito curta que ella fosse, eu ainda a encurtava mais, porque a paixão me devorava. Sentia o cerebro em fogo, e era-me preciso um grande esforço de vontade para não cingir em meus braços aquella creatura cem vezes mais provocadora naquellas roupas de noute que a cobriam inteiramente, do que naquella toilette do Frascati que m'a tinha mostrado meio núa.

Afinal não pude conter-me por mais tempo levantei-me, repetindo com uma voz cheia de amor:

Suzana! Suzana!

Ella tambem se levantou, prompta para fugir-me outra vez, e o seu primeiro movimento foi para repellir as minhas mãos que se estendiam para ella.

FOLHETIM

AMOR MATERNO

POR

JULIO MARY

TERCEIRA PARTE

DUAS RIVAES

(Continuação do n. 52)

IV

Albina estremeceu. A voz de Mathilde trahia a colera surda que lhe rugia na alma.

— E encontrando-a, vagando pelos corredores, no seu accesso de somnambulismo, eu a segui... e a senhora reconstituio na minha presença, uma a uma, todas as scenas horriveis do assassinato do Sr. de Lesguilly.

— E' falso. Está mentindo! disse Albina, dando um grito. Nem sei o que a senhora quer dizer!...

Ora! a senhora morava na casa ahi perto da floresta. Todos haviam de reconhecel-a em Recey, se eu dissesse o seu nome... Não negue, é inutil, está perdida.

— Ainda uma vez, não a comprehendo!...

— Vou precisar. No seu accesso de somnambulismo, a senhora sahio do castello... depois de fazer o gesto de assassinar Gaspar de Lesguilly, na mesma sala em que foi commettido o assassinato; eu conheço essa sala; a senhora sahio e seguio pela estrada que vai á sua casa... Chegou lá... entrou... No seu jardim cavou um buraco e pareceu lançar n'elle um objecto; depois, voltou ao castello, ainda adormecida. Sentou-se n'essa cadeira perto da janella. O accesso de somnambulismo tinha passado, mas o somno continuava, e é n'essa cadeira que a senhora deve ter acordado.

Albina deu uma risada de louca.

— Que historia é essa? dizia ella de si para si.

— Não negue, repito. Perguntei a um camponez... Lembrou-se bem do seu nome e tambem que a senhora morou lá. Quanto ao crime, engana-se, se suppõe que eu não procurei uma prova...

Ella mostrou a Albina, espavorida, a carteira que tinha apanhado no jardim.

Albina, a principio, olhou sem comprehender.

Depois lembrou-se e recuou, dando um grito de horror.

— Reconhece? perguntou Mathilde, implacavel. Aqui estavam os cem mil francos que furtou a Gaspar... Porque a senhora não é somente assassina, é tambem uma ladra!

Albina tinha cahido, abatida em uma cadeira.

— Sim. disse ella, vejo que a senhora não ignora nada, e que é inutil continuar a negar.

— Afinal, confessa.

— Sim, confesso.

— Foi quem matou a Gaspar de Lesguilly?

— Fui, mas não para o roubar, porque queimei as notas de banco.

— Foi sua amasia?

— Como a senhora.

— Ah! tambem crê nisso? como os outros! E' que, tendo sabido occultar tão bem a sua falta, devia, como os mais, na occasião do processo, quando eu estava no seu lugar, no banco da infamia, suppor que eu sabia mais do que queria dizer; que a justiça estava do meu lado, porque meu pai era rico; que não era a primeira vez que me achava no castello á noite.

— Juro, perante Deus, que nunca disse semelhante cousa.

— E foi mãi?

- Não me teria vingado, se não fosse mãi.

— E quiz que a desposasse, porque receiava a deshonra, logo que a sua gravidez fosse conhecida.

— Era o meu direito. Eu o devia a meu filho.

— Ah! miseravel! miseravel! então, foste tu. Chega-te mais perto de mim... quero ver-te, gosar da tua vergonha é do teu espanto.

E apertou com as mãos o braço de Albina.

Mas esta, pallida e resoluta, repellio-a.

E, de repente, com uma firmeza singular:

— Esse prazer não terá, senhora, não me ha de ver tremer na sua presença.

— Queres affrontar-me?

— Não a temo... Com que direito vem a senhora intrometter-se na minha vida?..

— Com que direito? Ella ainda o pergunta!...

— Concluimos hoje um drama lugubre começado por nós ha vinte e cinco annos... Quer voltar atrás vinte e cinco annos e considerar qual era então a posição de cada um de nós?

Ella fallava com firmeza, fitando Mathilde, sem mais fraquear.

Comquanto não fosse senhora altamente collocada, como a marqueza, tinha, todavia, n'essa occasião, a mesma nobreza, a mesma dignidade.

Eramos ambas amadas de Gaspar. Ambas o amavamos. Porque motivo valeria o seu amor mais do que o meu? E o que foi que a autorisou a crer que não o amava tanto como a senhora?

— Está excitando a minha curiosidade, disse a marqueza com ironia, encolhendo os hombros.

— A senhora era sua noiva; quero crer que nada mais...

- Miseravel!

Eu o creio. Que tenho eu com isso? A senhora era, pois, a sua noiva, eu era a moça seduzida e abandonada... Qual de nós era a mais digna de compaixão? Era a senhora, por ser rica, invejada e bella, ou era eu pobre, desconhecida, abandonada?... Com certeza, eu tambem era bella. Devia eu, para salvar a sua reputação, que, ha de confessar, soffreu bem pouco em comparação com o que eu tenho soffrido, entregar-me á justiça e deixar a meu filho um nome illustrado por uma causa celebre? Eu sabia bem que a senhora havia de encontrar na sua sociedade a compensação que me seria negada! A prova é que a despeito da morte do marquez de Lesguilly, a senhora não deixou de ser marqueza. E, emquanto a senhora vivia na abundancia e nas festas, eu privava-me de pão para que elle não faltasse a meu filho. Tal era a nossa situação ha vinte e cinco annos. Agora, diga-me com que direito vem atravessar-se no meu caminho?

— Mataste aquelle a quem eu amava.

— Eu o amava como a senhora e tanto como a senhora!

— O teu crime deshonrou-me.

— A morte de meu amante tambem não me deshonrou? Ah! a senhora não póde fazer idéa do que eu tenho soffrido! Occultar a minha gravidez, foi um supplicio atroz. E a senhora, que quer comparar-se commigo, o que fazia então? Viajava na Italia! E a vida não foi muito triste para a senhora, que encontrou um homem que quiz dar-lhe o seu nome!

— Eu soffri tanto e mais ainda, porque a senhora teve a satisfação de ver crescer seu filho a seu lado.

Albina fez um movimento brusco e disse em voz muito baixa:

— A senhora engana-se, não tenho filho.

— Mente! Paulo é seu filho. Então pensa que eu não comprehendi?

— Não minto. O filho de Gaspar morreu. Paulo não é meu filho! Paulo é uma creança abandonada, que me foi confiada pouco tempo depois que dei á luz, quando eu ainda podia amamental-o. Para mim é um desconhecido...

— Está prompta a jural-o.

Ella hesitou, mas, quasi immediatamente:

— Mesmo pela vida de seu filho?...

— Pela vida d'elle, se for preciso, disse ella, horrivelmente pallida. Se Paulo fosse meu filho, existiria algures uma prova do seu nascimento. Procure... em Recey, em Pariz, nos registros do estado civil de toda a França, em todas as freguezias, em todas as *mairies*, não ha de encontrar nada que prove que Paulo é meu filho.

— Oh! disse Mathilde, não irei procurar tão longe para sabel-o. Tenho aqui perto um meio de saber o que quero.

— Esse meio?

— Paulo só conhece o meu nome de Albina Miranda, ignora quem é a senhora, e quaes foram as suas relações com Gaspar de Lesguilly. Elle procura por toda a parte o assassino, sem saber que elle está a seu lado. Pois como Paulo não é seu filho, como para elle a senhora não passa de uma estranha, pouco importa que elle saiba a verdade, que saiba qual o crime que a senhora commetteu...

— Então, que pretende fazer?

— Cousa muito simples. Paulo está ausente?

— Ha alguns dias.

— E quando volta?

— Espero-o a cada momento!

— Pois bem, quando elle voltar, hei de contar-lhe tudo que lhe diz respeito.

Albina avançou para Mathilde, de mãos estendidas, como se a quizesse estrangular.

— Ah! desgraçada, se fizer isso sou capaz de a matar tambem.

— E' claro que Paulo é seu filho.

— Não; mas eu o amo como se o fosse. Se fosse meu filho, eu não o amaria mais.

— Eu digo que elle é seu filho. Ah! uma mãi não se engana. Eu vi bem pela sua colera que tinha acertado. A senhora trahio se!

— Ainda uma vez, eu o repito, Paulo não é meu filho!

Quando elle voltar, eu o saberei, máo grado seu...

— Então está resolvida a dizer-lhe tudo?

- Ah! certamente, e as suas ameaças não me mettem medo, a despeito de saber, pelo exemplo de Gaspar, que a senhora ás vezes a executa...

— E se eu rogasse em vez de ameaçar?

— Os seus rogos não influirão sobre mim.

— A senhora é implacavel.

— Sim. Está em meu poder... Escape, se puder.

— Mas, a sua vingança é horrivel.... não cahe sobre mim, mas sobre Paulo tambem...

— Pouco importa, se elle é um estranho.

— Um estranho!

— Foi a senhora quem o disse.

— Se fosse meu filho, a senhora seria mais accessivel á compaixão?

Mathilde não respondeu.

E Albina, aterrada, cahio de joelhos e de mãos postas:

— Ah! a senhora obriga-me a dizer tudo.. Não queira Deus castigal-a, na pessoa de sua filha, pelo mal que está fazendo.

E de joelhos, quasi rojando-se no tapete, soluçando, sem chorar:

— Sim, Paulo é meu filho. Paulo é filho de Gaspar de Lesguilly! Está satisfeita de ter assim descoberto o segredo de toda a minha vida?

Um sorriso cruel illuminou o rosto de Mathilde... a compaixão não estava na sua alma.

— Sim, Paulo é meu filho. Foi por causa d'elle que matei a Gaspar. Se soubesse, se eu lhe contasse que cuidados, que angustias crueis soffri para occultar a todos o seu nascimento, não se lembraria mais de vingar-se; se soubesse quanto tenho soffrido por ter-lhe occultado que eu era sua mãi, não se lembraria senão de ter compaixão de mim. Ah! máo grado seu, a senhora deve comprehender-me, porque a senhora tem isto de commum commigo: a despeito do seu odio, somos ambas mãi, e eu sei que a senhora ama a sua filha, tanto quanto eu amo a meu filho.

Sim, Paulo é meu filho, não o nego mais. Mas, supplico-lhe, senhora, que não o diga; vingue-se de mim como quizer... estou disposta a tudo soffrer... exija de mim o que quizer, que eu morra, que desappareça... mas não lhe revele nada do que me diz respeito, do que se refere a seu pai... Não lhe diga que eu o matei, porque, por mais indigno que fosse Gaspar, seu filho talvez me tenha horror!... E eu não poderia supportar isso, não o poderia supportar.

A sua voz era cada vez mais baixa.

Sentia que as suas idéas tornavam-se confusas, e então comprehendeu que uma emoção demasiadamente forte podia enlouquecel-a.

(Continúa.)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.